FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 817

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Goulart pediu ao Congresso a remodelação radical das instituições brasileiras

**BRASÍLIA, 15.—(F. P.)—O presidente Goulart, numa mensagem dirigida, ontem, ao Parlamento federal, ao abrir a sessão deste ano, convidou-o a uma remodelação radical das instituições.**

**Fiel à promessa feita, na sexta-feira, aos sindicatos, no sentido de se colocar à frente da «batalha pelas reformas», o chefe do Estado propôs efectivamente, ao Congresso, uma série de emendas da Constituição que, se forem aprovadas, darão à democracia brasileira liberal, de tipo clássico, um «sentido popular».**

O presidente recomendou, por um lado, a extensão do direito de voto aos analfabetos e a eligibilidade de todos os eleitores e, por outro lado, autorização para que o Governo federal proceda à «justa distribuição» da propriedade rural e, por via de consequência, empreenda a reforma agrária, sem obrigação de indemnizar, em dinheiro, os proprietários interessados.

Pediu, enfim, a integração na vida pública de todas as tendências, «sem discriminação política», por outras palavras o regresso do Partido Comunista à legalidade.

A terminar, o chefe do Estado

(Continua na 11.ª página)

**A COMBATIVIDADE DO «EXÉRCITO DE SALVAÇÃO» — A fotografia ilustra um facto bastante insólito. Nada mais nada menos do que a actuação, como cantora, num clube nocturno londrino, de um membro do «Exército de Salvação», a fim de ali levar a «mensagem» daquela organização filantrópica...**

**SEXTA-FEIRA, 13, FOI UM DIA DE SORTE... — Franz Strycharczyk (á esquerda), depois de ter sido salvo, numa sexta-feira, dia 13, após 17 horas de permanência nas águas do Atlantico, por ter naufragado o cargueiro alemão «Freiberg», de que era tripulante. Para Franz, a sexta-feira, 13, foi de sorte...**

# Guinada para a esquerda nas eleições em França

PARIS, 16 — (F. P.) — Muito pouco se modificou, afinal, o mapa político francês, com as eleições cantonais dos dois ultimos domingos.

Se diminuiram levemente em relação ao dia 8 do corrente, em que atingiram a cifra de 43,40 por cento, as abstenções ainda foram ontem superiores a 40 por cento (41,77).

Por ordem de importancia — segundo as estatísticas oficiais — é esta a situação dos partidos nos cantões onde se votou: 286 mandatos (mais 15) cabem á S. F. I. O., 204 (menos seis) aos moderados de acção local, 202 (menos seis) ao centro-esquerda, 199 (menos 39) ao Partido Radical Socialista, 165 (menos 44) aos independentes da direita, 148 (menos seis) ao M. R. P., 123 (mais 33) á U. N. R.-U. D. T. (degaullistas), 99 (mais 49) ao Partido Comunista, 40 (mais 19), á extrema esquerda do Partido Socialista Unificado e 81 (mais cinco) aos independentes de tendência degaullista.

Nota-se, portanto, uma guinada para a esquerda, mediante o ganho total de 75 mandatos pelos comunistas, pela extrema esquerda e pela S. F. I. O. A segunda formação que ganhou pontos foi a U. N. R.-U. D. T., com 33 lugares. Os que perdem pontos são os independentes da direita e os radicais, bem como o M. R. P. Estas três formações apresentaram já um protesto contra a elaboração das estatísticas.

Entretanto, outro problema político vai levantar-se em breve: o da eleição dos presidentes do Conselho Geral (são as primeiras autoridades, depois do prefeito, em cada departamento). A eleição deverá efectuar-se dentro de dez dias.

# Uma suposta testemunha a favor de Lee Oswald nega o seu «depoimento»

SAN FRANCISCO, 16 — (F. P.). O dr. Mark Lane, o advogado de Nova York que empreendeu a defesa póstuma de Lee Harvey Oswald, anunciou ontem, em San Francisco, que recolhera declarações de nove testemunhas segundo as quais as balas que mataram o presidente Kennedy foram disparadas não de uma janela do Texas School Book Depository mas sim de um outeiro que se ergue um pouco á direita e adiante do local onde o automóvel presidencial se encontrava quando sobre ele foi feito fogo (ao passo que o referido depósito se situa também á direita do mesmo local, mas já havia sido deixado para trás pelo carro no momento do crime).

O dr. Lane disse que uma das testemunhas é Henry Gonzalez, representante democrático pelo Texas que seguia integrado no cortejo presidencial, num automóvel separado do de Kennedy por outros veículos. O advogado acrescentou que também as restantes testemunhas se encontravam no local do drama quando este se verificou. «Não há uma unica testemunha que ligue Oswald ao crime» — afirmou o dr. Lane.

O advogado nova-iorquino efectua actualmente um ciclo de conferências pelo país, a fim de angariar os fundos necessários para continuar as suas diligências.

### OS TERMOS DO DESMENTIDO

DALLAS, 16 — (F. P.) — Interrogado no aeroporto local, quando ia partir para Washington, a propósito das declarações que lhe atribuiu o dr. Lane, o representante democrático pelo Texas, Henry Gonzalez, declarou que tais afirmações eram «absolutamente fantasistas» e que nunca as fez. Acrescentou: «Toda essa história não tem o mais pequeno dos fundamentos».

# O EXERCÍCIO «LANTERNA MÁGICA» (manobras aeronavais da N. A. T. O.) foi discutido esta manhã no Instituto de Altos Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, verificou-se, esta manhã, um movimento desusado, com a presença de quase duas centenas de oficiais da Esquadra da N. A. T. O., desde há dias em Lisboa, e que ali se encontraram para uma reunião denominada «Hot Wash Up», com vista á discussão do exercício interaliado «Lanterna Mágica», em que participou, conforme noticiámos, a Força Aérea Portuguesa.

Cerca das 9 horas, principiaram a chegar áquele departamento os primeiros oficiais-generais que fo-

(Continua na 6.ª página)

**Alguns dos oficiais que participaram na reunião**

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

# *Rigorosas disposições de segurança rodeiam a viagem do general de Gaulle*

POINTE-A-PITRE (Guadalupe), 16 — (A. N. I.) — Severas disposições de segurança foram tomadas durante a passagem do presidente de Gaulle pela ilha francesa de Guadalupe, na sua viagem para o México, onde vai em visita oficial.

O avião presidencial, «Le Chateau de Versailles», foi precedido, ontem á noite, por outro avião a jacto com 125 guardas especiais, incumbidos de velar pela segurança do chefe do Estado. As autoridades locais haviam, igualmente, tomado precauções rigorosas. A residência onde de Gaulle passou a noite estava cercada por forte contingente de Polícia e ninguém se podia aproximar do local.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## POR UM MUNDO MELHOR

*No Pavilhão dos Desportos iniciaram-se ontem as conferências do rev. Manuel Vieira Pinto sobre o tema: «Por um Mundo Melhor». Assistência grande, com pessoas de todas as categorias sociais, interessadas em ouvir aquele sacerdote expor as finalidades do movimento, com o mesmo título, de que é um dos promotores, e que foi lançada pelo Papa Pio XII. O conferente começou por afirmar ser necessário, na linha de orientação nacional do movimento, o levantamento sociológico actualizado da realidade religiosa dentro da realidade portuguesa, europeia e mundial. Referiu-se às directrizes doutrinadoras, adaptadas ao espaço e ao tempo, atingindo de modo particular os campos da fé, da moral, da educação, da cultura e da acção social. Salientou, mais adiante, na linha de execução, a renovação paroquial e das escolas católicas, e a mobilização total do apostolado dos leigos. Descreveu e analisou as várias atitudes que se podem tomar perante a vida e supõe que a presença de tão grande assistência se deve ao facto de ela estar disposta a pensar e a agir. E a terminar, «Procuremos ser do número dos fiéis que trazem à Igreja o concurso eficaz da sua adesão, da sua palavra, da sua ajuda e, sobretudo, da sua acção». Esta noite efectua-se nova conferência.*

## RIBANCEIRA DE MORTE

Morava na Azinhaga dos Salgados, o guarda aposentado da P. S. P. sr. Sebastião Marques. Ontem ao fim da tarde foi apanhar erva para os animais domésticos que criava. Andava numa ribanceira empinada junto á via férrea. Em dada altura deve-se ter desequilibrado e caiu no precipício, ficando mesmo á beira da via, mas já morto. Muita gente supôs que fora o comboio que o matara, mas não. Foi a queda de vinte metros de altura.

## A MORTE DO SINEIRO

Era um artista o sineiro de Santo Estevão das Gales, freguesia paredes meias com a Mafra de D. João V. Na sua aldeia não tinha o carrilhão do convento, mas como ele se esmerava a arrancar dos sinos do campanário, acordes admiráveis! Sacristão, sineiro e alfaiate, contava um carro de anos. Há oitenta invernos que aguentava os vendavais rijos em que bramia o mar, lá para baixo, para as arribas da Ericeira. Ora ontem, o sacristão de alma enamorada, foi alumiar o Santissimo. Espevitou a chamá do azeite e ajoelhou perante o sacrário e ajoelhado ficou. Sómente a morte curvou-o, em funda vénia, com a cara contra o solo.

## BAILE, VINHO E DESORDEM

No Clube Recreativo das Galinheiras, na Charneca do Lumiar, houve baile ontem á tarde. Em toda essa confusão foi atingido com uma facada numa perna e correu para a rua atrás dos seus agressores, o servente de pedreiro sr. José Loureiro dos Santos, de 25 anos. Vinha a entrar o sr. João Manuel Ferreira, de 19 anos, que nada tinha com o caso e que foi atingido com uma facada no torax. Foi para o Hospital de Santa Maria, em estado grave. O agressor foi preso, com dificuldade, passou ao mesmo hospital onde foi tratado e depois recolheu aos calabouços do Governo Civil. A P. S. P. não conseguiu ainda descobrir quem agrediu o servente de pedreiro...

## O regresso do futebol

Sairam de Grandola os srs. Fernando Pagarim, Joaquim Mário Castelo Marques e Evaristo Felício, em automóvel guiado pelo primeiro em que iam assistir ao desafio de futebol Sines-Grandola e áquela vila regressavam já de noite. Rebentou um pneu, o carro desatou aos ziguezagues e acabou por se voltar, tendo ficado muito feridos os dois ultimos ocupantes que vieram para o hospital de S. José.

# Linha de CASCAIS

## Inauguração em Oeiras
### dum ossário para combatentes

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra inaugura, no dia 5 de Abril, no cemitério daquela vila, no talhão privativo, um ossário para antigos combatentes da guerra de 1914-1918 e das Campanhas do Ultramar. Nessa altura far-se-á a trasladação de vinte e dois antigos combatentes.

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Escuro no cimo das escadas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Norman no hospital» (17 anos).

## Farmácias de serviço

**ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).**

**CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).**

**PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).**

**OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).**

**PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência/ lote A.**

**ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Telef. 260116).**

**CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).**

# VIDA SOCIAL

JOÃO TELLO

D. Miguel Alemán, antigo presidente da Republica do México e actual presidente do Conselho Nacional de Turismo do México, nomeou o nosso compatriota sr. João Tello, vice-presidente e gerente-geral da companhia de aviação brasileira «Varig», para o cargo de delegado honorário de Turismo para a Ibero-América.

O sr. João Tello, que vive há alguns anos no México, onde conta os maiores amigos, tem prestado também numerosos serviços ao turismo português no México, pelo que tal distinção é também um acto de justiça.

# Conferências

## Grémio Literário

Na próxima quarta-feira, o sr. dr. José Augusto França profere na sede do Grémio Literário — Rua Ivens, 37 — a sua anunciada conferência intitulada «Esboço de uma sociologia da vida artística portuguesa no século XIX».

## Museu Nacional de Arte Antiga

A sr.ª dr.ª D. Maria Alice Beaumont profere na quarta-feira, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência subordinada ao título «A colecção de desenhos do M. N. Arte Antiga». A entrada dos ouvintes é pela porta do Largo Dr. José de Figueiredo.

## Instituto Alemão

Esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o sr. professor Luís Reis Santos, da Universidade de Coimbra, faz uma conferência publica sobre «As Relações Artísticas Luso-Alemãs no Séc. XVI». Mostrará, particularmente, a influência que teve Durer na pintura, escultura e ourivesaria portuguesas. A conferência será acompanhada de diapositivos.

## Centro Nacional de Cultura

Na próxima quarta-feira, ás 22 horas, durante mais uma sessão no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, o dr. António Alçada Baptista falará sobre «A ideia da democracia em Teilhard du Chardin».

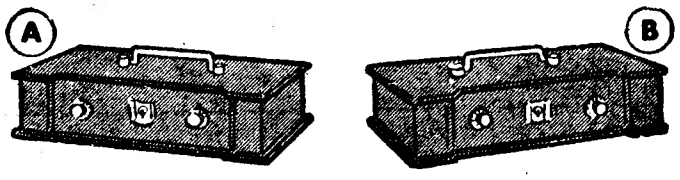

D. L.

**CONCURSO DA R. T. P.**

**OU SIM OU NÃO**

13.ª SESSÃO
20/III/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE




☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO**: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5


# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### José Duarte

Faleceu o sr. José Duarte, de 75 anos, natural de Caldas da Rainha, proprietário, casado com a sra. D. Jesuina Duarte, pai das sras. D. Maria da Conceição Gomes Duarte, D. Raquel Gomes Duarte e dos srs. Jaime Gomes Duarte, Frederico Gomes Duarte e António Gomes Duarte e sogro das sras. D. Isaura Duarte, D. Aurora Duarte e D. Laurinda Duarte.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda. do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, dia 17, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

### D. Mariana Paiva Inácio

Faleceu a sr.ª D. Mariana Paiva Inácio, viuva, mãe do sr. Alberto Coração Paiva Inácio e irmã da sr.ª D. Guilhermina Paiva Marques e dos srs. António Paiva, primeiro-sargento da Armada, e Silvano Paiva, tipógrafo.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da Travessa do Funil, 7, 2.º (ao Castelo), para o cemitério do Alto de São João.

## FUNERAIS

### Luís Galhardo

*Luís Galhardo*

Foi uma expressiva manifestação de pesar o funeral do escritor teatral Luís Galhardo, que saiu, esta tarde, da igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério do Alto de São João e no qual se incorporaram inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, predominando figuras de relevo nos meios artísticos.

Medularmente um homem de teatro, por natural pendor, refinado pela infatigável actividade em diversas facetas nas quais se relelaram os seus méritos invulgares, Luís Galhardo firmou uma personalidade, pelo brilho do espírito, que se revelava de maneira a aliciar logo simpatias às vezes renitentes ante uma expressão figurando-se pouco aberta ao convívio, pelo trato cativante, pela noção da ampla e franca amizade, pelo dom especial do conversador que dava gosto ouvir, por um conjunto de qualidades pessoais, além do talento pelo qual conquistou lugar proeminente como escritor teatral.

Filho do falecido escritor e empresário Luís Galhardo, ao lado de seu pai iniciou uma auspiciosa carreira, colaborando com ele na complexa organização de empresas teatrais e na factura de revistas que foram êxitos retumbantes. Dedicando-se inteiramente ao Teatro, depois ao lado de seu irmão, mas colaborando com vários autores, desenvolveu operosa e extraordinária actividade, como autor, tradutor, adaptador e, também, empresário. Deixou assim o nome ligado a centenas de peças de vários géneros. Muitas delas, revistas e comédias, principalmente, foram escritas de parceria com seu irmão, o conhecido escritor dr. José Galhardo, e com seu primo, o saudoso actor Vasco Santana. Citam-se entre inumeros trabalhos de Luís Galhardo, originais, traduções, adaptações: «O Fiel Amigo», «O Galinheiro», «O Pai da Criança», «O Campeão», o «Ai Jesus», «Sangue Azul», «Cinco Lobitos», «O Jogo da Glória», «Raparigas Modernas», «O Pinheiro de Loures» e «O Amor Perfeito».

Foi o divulgador em Portugal do moderno teatro hungaro através das comédias «Danubio Azul», «Testa de Ponte» e «Sua Ex.ª o Ladrão», de Ladislau Fodor, «A Mulher Legítima» e «Um Quarto para os Quatro», de Bockay, e «O Menino André», de Bekeffi e Stella, «A Mulher Legítima», traduzida com seu irmão, estreou-se no Trindade em 1942; e no ano seguinte subia á cena no Variedades a peça «Raparigas Modernas» de Leandro Navarro, adaptado de parceria com o falecido escritor Alberto Barbosa.

Outra execelente adaptação, de Luís Galhardo foi a da peça espanhola «A Sardanisca», grande êxito no Maria Vitória. Outro êxito invulgar foi a revista «Alto Lá com o Charuto», escrita em colaboração com Carlos Lopes e Vasco Santana e durante largos meses em cena no Teatro Variedades, onde também se representou a peça «E a Terra Ficou em Chamas», adaptada com o dr. José Galhardo.

Recorda-se ainda que em Angola se representou, em 1946, numa nova versão de Luís Galhardo, a deliciosa comédia «A Madrinha de Charley».

Luís Herculano Galhardo, de seu nome completo, contava 59 anos, era natural de Lisboa — e verdadeiro Lisboeta pelo espírito e pelo sentimento —, sobrinho-neto, pelo lado paterno, de Alexandre Herculano, sobrinho do pintor João Galhardo e do general Galhardo, herói das campanhas de África, e, pelo lado materno, primo do artista Henrique Santana e sobrinho de Vasco Santana.

Filho da sr.ª D. Laura Galhardo e do falecido empresário e escritor teatral Luís Galhardo, era casado com a sr.ª D. Maria do Sacramento Martins Galhardo, pai da sr.ª D. Maria Helena Galhardo de Eça Leal, casada com o artista Paulo Guilherme de Eça Leal e avô dos meninos Luís e Margarida.

Desempenhava as funções de director-geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses da qual é presidente o dr. José Galhardo.

Trasladado o corpo ontem, da residência, na Rua Alexandre Herculano, 29-2.º, onde Luís Galhardo faleceu, para a igreja de Santa Isabel, por ali passaram inumeras pessoas, em sentida manifestação de pesar, até á hora do funeral, que, como dizemos, teve grande acompanhamento.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

### D. Maria Henriqueta Mascarenhas e Mesquita

Da Rua Azedo Gneco, 64, 1.º, para o cemitério da Ajuda, saiu esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral de D. Maria Henriqueta Mascarenhas e Mesquita, senhora muito estimada pelas suas virtudes. Era viuva de Alipio Pedro de Mesquita, antigo inspector do Selo do Ministério das Finanças; irmã do falecido general José de Mascarenhas, que foi ministro da Guerra no ultimo Governo antes do 28 de Maio; madrasta do sr. António Marcelino Mesquita, redactor do nosso prezado colega «Republica», casado com a sr.ª dr.ª D. Ester Proença de Mesquita; tia dos srs. dr. Luís de Mesquita e Eduarda de Mesquita e prima da sr.ª D. Emília Pereira, com quem vivia.

# ESTUDANTES DE ENGENHARIA
## VISITARAM AS OBRAS DA PONTE SOBRE O TEJO

Esta manhã, um grupo de cerca de 50 alunos da cadeira de Materiais e Processos de Construção, do 4.º ano do Instituto Superior Técnico, acompanhados pelo sr. eng.º Mendes de Magalhães, professor da referida cadeira, visitaram as obras da construção da ponte sobre o Tejo.

A digressão iniciou-se no Gabinete da Ponte Sobre o Tejo, onde o sr. eng.º Pinto Serrão, na impossibilidade do respectivo director sr. eng.º Canto Moniz se encontrar presente, fez uma descrição geral da obra.

Seguidamente, o sr. eng.º Guerra Pontes deu uma aula sobre betão, e os estudos granulométricos e «contrôle» de fabrico e aplicação, em obra.

No laboratório do estaleiro, os alunos assistiram a uma breve descrição e algumas experiências, depois do que, observaram as mais importantes fases da obra em curso.

Os quartanistas de Engenharia acompanharam com o mais vivo interesse, o estudo prático que lhes foi proporcionado.


# EMP. BANCÁRIO

por motivos de doença familiar, precisa alguém que lhe empreste 38 contos, juro da lei, amortizar 10 contos por ano, mesmo motivo se oferece para procurador, dá garantias.

Resposta a este jornal ao n.º 2330.

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## As Zarzuelas «Água, Azucarillos y Aguardiente» e «Molinos de Viento», no Coliseu dos Recreios

A Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, dirigida por José Tamayo, prosseguiu ontem a apresentação de mais duas zarzuelas do seu vasto programa, com que tem conquistado indiscutível êxito no Coliseu dos Recreios. E os espectáculos de ontem confirmaram a já enorme popularidade da companhia, embora o entusiasmo suscitado fosse relativamente moderado. E isto porque uma das zarzuelas apresentadas — «Agua, Azucarillos y Aguardiente», de Miguel Ramos Carrion, com musica de Frederico Chueca — apesar de certa desenvoltura da montagem, não ultrapassou, na interpretação musical, um nível modesto. E' certo que a representação foi expressiva do carácter popular desta típica zarzuela «chica», o que já não é mau.

Embora menos típica, «Molinos de Viento», zarzuela de Luiz Pascoal Freitas, com musica de Pablo Luna, possui outras qualidades espectaculares e a sua linha romântica foi reforçada pela actuação feliz de Marisol Lacalle — excelente actriz e cantora — que valorizou imenso a personagem de «Margot», como já dera relevo á figura secundária de «Pepa», na »Agua, Azucarillos y Aguardiente».

Vicente Catalina, com a sua bela voz de barítono, teve actuação de assinalável relevo, dando particular expressão doce e apaixonada aos seus solos. Selica Perez Carpio foi, de novo, a figura de inconfundível comicidade e desenvoltura. Gerardo Monreal e Segundo Garcia completaram, com acerto e presença, o naipe principal.

Coros e corpo de baile afinados, mas mais discretos do que noutros espectáculos.

A orquestra, dirigida por José António Torres, acompanhou com sobriedade e acerto, o nível do espectáculo, que não obteve o brilho máximo desta temporada, mas não comprometeu os merecidos êxitos conquistados. — A.

## «RASHOMON», no Império

Está a causar vivo interesse a restrição que o Império aconselha a quantos não sejam habituais frequentadores das suas sessões clássicas e pensem ir, eventualmente, á sessão da próxima quarta-feira, ás 18 e 30. E a restrição é sómente esta: «apenas para gente culta». E' que na quarta-feira se exibirá o célebre filme japonês «Rashomon», que, em Veneza obteve o Leão de São Marcos, o Grande Prémio da Crítica Italiana e o Óscar da Academia para o melhor filme estrangeiro do ano.

Em complemento, será exibido o documentário a cores «Flores, mundo de beleza», uma realização do prof. Vieira Natividade, galardoada no Festival de Trieste, de 1962.

## IMAGEM DO DIA

**TIVOLI apresenta esta noite em 2.ª semana de grande ÊXITO, uma engraçadíssima comédia filmada em Cinemascope Cor de Luxe, «MINHA FILHA NÃO É MINHA» que na sua aparente ligeireza e simplicidade, foca um dos problemas mais sérios da actualidade. Realizado por um grande cineasta, HENRY KOSTER, possui uma interpretação notabilíssima em que queremos destacar o trabalho do famoso actor, JAMES STEWART ao lado da maravilhosa actriz SANDRA DEE.**

## NO AVENIDA

### Termina hoje a carreira de «Badaró 9 1/2»

Esta noite, pelas 21 e 45, representa-se pela ultima vez «Badaró 9 1/2», que conta com a destacada colaboração de óptimos valores teatrais comandados pelo fantasista brasileiro Badaró: José Manuel Concha e os seus Conchas, Maria Candal, Artur Garcia, Maria da Nazaré, Lia Gama, Fernando Ruas, Victor Mendes e o conjunto de Thó Bandeira.

## NO COLISEU

### Hoje, última representação das lindissimas zarzuelas «Agua Azucarillos y Aguardiente» e «Molinos de Viento». Amanhã, a opereta em 3 actos com música de Amadeo Vives «Bohémios».

José Tamayo, esse ficcionista do espectáculo, um dos mais consagrados teatrólogos de fama mundial que tem dado o seu melhor esforço à renovação e ressurgimento do teatro espanhol e que, na direcção da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas tem apresentado no Coliseu os mais deslumbrantes espectáculos, apresenta hoje, em ultima representação, mais uma das suas formidáveis realizações, as zarzuelas «Agua, Azucarillos y Aguardiente», um chistoso apontamento da vida madrilena do fim do século, com musica de Chueca e a deliciosa comédia musical «Molinos de Viento», com os melhores artistas líricos e cómicos. Amanhã, estreia da opereta, com musica de Amadeo Vives, «Bohémios».

BRANDY HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

## Actualidades mundiais

### ★ Prémios dos jornalistas mexicanos

**CIDADE DO MÉXICO, 16 — (F. P.) — Os jornalistas cinematográficos do México atribuiram as «Deusas de prata» para 1963. Eis os vencedores:**

**Melhor filme: «West side story»; Melhor argumento: o de Robert Wise e Jerome Robbins, para a mesma película; Melhor actor: Marcello Mastrociani, em «Divórcio á italiana»; Melhor actriz: Emmanuelle Riva, em «Tereza Desqueyroux».**

**«Viridiana», de Luis Buñuel, foi galardoado com o «Prémio especial do juri».**

### ★ Um filme-inquérito: «O pão amargo»

**SIDNEY, 16 — (A. N. I.) — Giusepe Scotese, que está a realizar o filme-inquérito a cores «Il pane amaro» («O pão amargo»), terminou já as filmagens entre os aborígenes do deserto australiano, onde teve que suportar duras jornadas de trabalho, quer pelo clima tórrido quer pela escassez de água.**

**Scotese prepara-se, agora, para partir para África com os seus colaboradores, a fim de recolher elementos sobre o continente negro, durante os próximos dois meses.**

### ★ Luta entre prémios «Femina»

**PARIS, 16 — (A. N. I.) — O prémio «Femina», fundado há onze anos na Bélgica e que era anualmente atribuído por um juri inteiramente feminino, ao melhor filme do ano, intentou uma acção judicial contra o prémio «Femina» francês, instituído em memória de Marilyn Monroe, e que se criou este ano em França, com todas as características do seu congénere belga.**

### ★ Outra história de mulheres

**ROMA, 16 — (A. N. I.) — Marino Girolami começou já as filmagens de «Queste pazze, pazze, pazze donne», produção franco-italiana com Mag.li Noel, Fulvia Franco, Valeria Fabrizi, Grazia Maria Spina, France Anglade, Janette Batty, Enrico Maria Salerno, Raimondo Vianello, Franco Franchi, Umbero d'Orsi e Mischa Auer.**

### ★ Festival de Sibelius

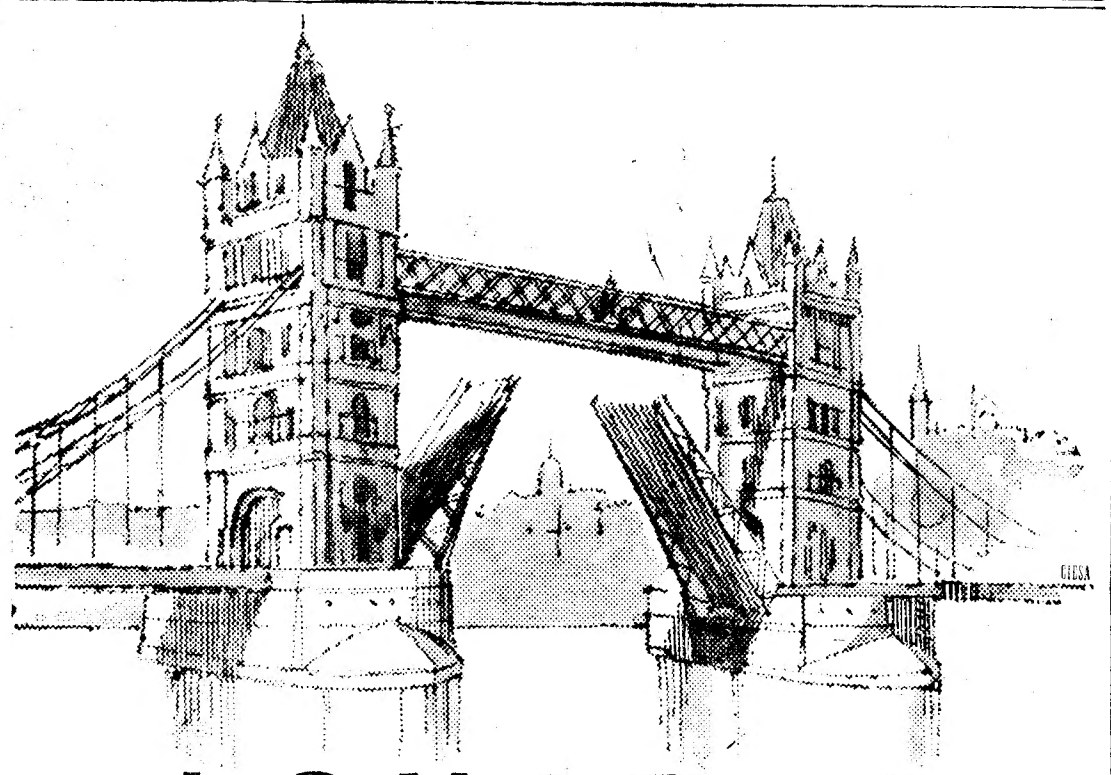
**HELSÍNQUIA, 16 — (A. N. I.) — O «XIV Festival de Sibelius» celebra-se nesta capital de 3 a 11 de Junho, constando do programa os nomes dos directores de orquestra Sergiu Celibidache e Charles Munch, o Quarteto Smetana e o violinista Christian Ferras, como artistas estrangeiros convidados pela comissão organizadora.**

**A Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão Francesa, dirigida por Charles Munch, será a orquestra visitante estrangeira, realizando dois concertos nos dias 10 e 11 de Junho.**

### ★ À procura de uma noiva para Alberto Sordi

**MODENA, 16 — (A. N. I.) — A família de Anna Rita Casoni, a jovem eleita «A mulher ideal», no ano passado, em Montecatini, desmentiu que houvesse quaisquer projectos matrimoniais entre Anna Rita e o actor Alberto Sordi.**

**A irmã da jovem beldade desmentiu, igualmente, que a pretensa noiva de Sordi tivesse recebido um telefonema transatlantico do actor, que se encontra actualmente a trabalhar na América do Sul.**

LONDRES

A PARTIR DE 1 DE ABRIL, APROVEITE AS VANTAGENS DE UMA ALTA FREQUÊNCIA DE VOOS LISBOA/LONDRES E AS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS, PARA A SUA VIAGEM A INGLATERRA.

TAP & BEA
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

CASINO ESTORIL
Apresenta todas as noites
GRIBOUILLE

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE «NOUVELLE VAGUE»

IMPERO BROS and LADY
PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
GRAÇA MARIA
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA
BAILADOS PORTUGUESES
EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «NORMAN NO HOSPITAL»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO ECRAN GIGANTE DO

**MONUMENTAL**

ESTREIA - AMANHÃ, às 21,30

UMA OBRA GRANDIOSA E ESPECTACULAR COM MILHARES DE FIGURANTES!...

# VÉNUS Imperial

TECHNICOLOR
SUPERTECHNIRAMA 70 M/M

## GINA LOLLOBRIGIDA

NA HISTÓRIA DE UMA MULHER REBELDE INCAPAZ DE SUFOCAR OS SEUS DESEJOS DE AMOR E DE LIBERDADE!

COM

**STEPHEN BOYD**

RAIMOND PELLEGRIN
MICHELINE PRESLE

(ADULTOS)

---

O PÚBLICO CONSAGROU ESTA COMÉDIA COMO A MAIS SENSACIONAL E DIVERTIDA!

EM 2.ª SEMANA NO TIVOLI

## James Stewart
## Sandra Dee

# MINHA FILHA NÃO É MINHA...

(TAKE HER SHE'S MINE)

AUDREY MEADOWS · ROBERT MORLEY · PHILIPPE FORQUET · JOHN McGIVER

Prod. e Realiz. de HENRY KOSTER

Argumento de NUNNALLY JOHNSON

ADULTOS (Maiores de 17 anos) CINEMASCOPE

---

**TRINDADE**
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

SÓ ATÉ DOMINGO

## O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

---

NO **MARIA VITÓRIA**

HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. Maiores 12 anos

**SUCESSO ABSOLUTO!**

O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR DE QUE TODA A LISBOA FALA!

## NAZARÉ

**CAMILO OLIVEIRA**
**DEOLINDA RODRIGUES**
**EMÍLIO CORREIA**
**RODOLFO NEVES**
**IRENE CRUZ**
**FERNANDO FRIAS**
**ÓSCAR ACÚRCIO**
O actor cómico
**BARROSO LOPES**
**NATALINA JOSÉ**
**LUCINDA AMARAL**
colaboração da actriz
**MARIA CRISTINA**
**OCTÁVIO MATOS FILHO**
**DANIEL GARCIA**
LOURDES LOPES
H. AMORETY
sensacional reaparição de
**MIMI GASPAR**
E
**ALBERTO RIBEIRO**
**GRANDE CORPO CORAL**
**BAILARINAS. GIRLS**

---

## * COLISEU *

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
*Últimas representações das lindas zarzuelas*
**MOLINOS DE VIENTO**
e
**AGUA, AZUCARILLOS Y AGUARDIENTE**
AMANHÃ
ESTREIA DA LINDA OPERETA
**BOHEMIOS**

---

**MONUMENTAL**

Telef. 55 51 33
Hoje, às 21,45 h.
Laura Alves
7.ª semana
em
**"A IDIOTA"**
de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**
**O ESPECTÁCULO DO ANO**
com
**PAULO RENATO**
**ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER ● JOSÉ MORGADO**
e o actor cómico
**HUMBERTO MADEIRA**
ADULTOS

---

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**

---

## LADO A LADO

(BOITE)

**TONY DE MATOS**

**Conjunto CARLOS VILLARET** com **Tibúrcio** e **Eduardo**

**AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32**
**(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)**

**AOS SÁBADOS E DOMINGOS: MATINÉES ÀS 17 HORAS**

---

## N-I-N-A

BOITE DE NUIT — Adultos Maiores de 21 anos

**HOJE — ESTREIA**

# NICOLE JOLY

**Bailarina Internacional**

---

# ** CARTAZ DOS CINEMAS ***

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA JAMES STEWART
na extraordinária comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
**A MINHA FILHA NÃO É MINHA**
com **Sandra Dee**

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor
em 2.ª SEMANA
**FEDRA**
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone**

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
As 15.15 e 21.30 (A tarde 6 anos; á noite 12 anos)
Um prodigioso clássico do riso!
BUSTER KEATON
na sua máxima criação
**PAMPLINAS MAQUINISTA**

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
**Um filme histórico de classe excepcional**
**O ÚLTIMO VIKING**
com **Cameron Mitchell** e **Ed. Purdom**
**GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA EPOPEIA DE UM POVO BÁRBARO E TEMERÁRIO**
**Totalscope — Eastmancolor**
(M. 12 anos)

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
**A RAINHA DO CHANTECLER**
**EDDIE, AGENTE SECRETO**

**CASINO ESTORIL**
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
**NORMAN NO HOSPITAL**
com **Norman Wisdom, Edward Chapman** e **Jeannette Sterke**

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme original
**AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO**
com **Jean Seberg — Francis Blanche** e **J. P. Cassel**, etc

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M.12 anos)
**Humphrey Bogart** na obra-prima de **John Huston**
**O TESOURO DA SERRA MADRE**
com **Walter Huston** e **Tim Holt**

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Tardes 6 anos
Noites 12 anos
EM ÊXITO TOTAL
**JOSELITO no seu melhor filme**
**O SEGREDO DE TOMY**
com **Fabienne Dali** e **Antonio Casanova**
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
EASTMANCOLOR

**AVIS** — Telefone 47663
Às 21.45 (Adultos)
2.ª semana do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor
**OS AMORES DE CLEÓPATRA**
Brilhante desempenho de **Pascale Petit, Gordon Scott** e **Akim Tamiroff**

**LIDO** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
**VIOLÊNCIA, DINAMITE E...**
**BOAS MANEIRAS STEFANIE NO RIO**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
**A TERRA DAS MIL AVENTURAS**
**CASAMENTO POR ENGANO**

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O mais alto expoente da obra do genial **Ingmar Bergman**
**LUZ DE INVERNO**
com **Ingrid Thulin** e **Gunnar Björnstrand**

**ÉDEN** — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história fantástica
**AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR**
com **Fred MacMurray** e **Naney Olson**
Uma série de aventuras desopilantes

**ROMA** — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 21.45 (M. 12 anos)
Lindas mulheres e cenários de sonho na deslumbrante comédia musical em ULTRASCOPE e EASTMANCOLOR
**A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS**
Um filme que o publico aplaude todas as noites com o maior entusiasmo

**ALVALADE** — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme original
**AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO**
**Jean Seberg — Francis Blanche** e **J. P. Cassel**

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma comédia irresistível
**O APAIXONADO**
Produzido e interpretado por PIERRE ÉTAIX

**TERRASSE** — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
**TIRANO DE SIRACUSA**
**O SÓCIO SECRETO**

Diario de OUTRA BANDA

# Mais de mil contos foram gastos na construção de edifícios escolares no concelho do Seixal

O relatório da gerência de 1963 do Município do Seixal — a que já nos referimos noutra oportunidade — é um bem elaborado documento, pelo qual se poderá avaliar dos esforços desenvolvidos por aquela autarquia para corresponder aos diversos problemas que lhe são propostos pelo crescimento do índice demográfico.

No capítulo referente á dívida passiva e a longo prazo, e abordando o panorama pedagógico, lê-se: «No que respeita ao plano de construções escolares a dívida foi acrescida em 1963 da importancia de 69 068$10, proveniente da construção do edifício de Vale de Milhaços e da 2.ª conservação da escola de Fernão Ferro. Talvez no ano corrente surja um novo acréscimo bastante mais avultado, por virtude da conclusão dos edifícios escolares de Arrentela e Paio Pires e da ampliação dos de Torre da Marinha e de Amora. Mas o aumento desta espécie de dívida deve ser encarado com optimismo e até satisfação pelo cumprimento de uma das mais nobres atribuições municipais, a de comparticipação com o Estado na criação das condições básicas para a propagação do ensino».

Uma rápida observação dos diversos mapas que constituem o relatório em causa, permite-nos acentuar a existência naquele concelho ribeirinho de vinte e cinco salas de aula correspondentes ao ensino primário, que importaram em 1 283 428$67, cabendo á Camara, nesse dispêndio, a importante verba de 642 572$40. As referidas salas, integradas em oito edifícios, espalhados por sete nucleos populacionais, trazem ao Município o encargo de 32 128$50. Ainda no que respeita á dívida passiva a longo prazo, verifica-se que, no final de 1963, as duas maiores dívidas eram constituídas pelos Hospitais Civis de Lisboa (537 999$90) e pela compra da Quinta do Conde (4 mil contos). Pensa-se que o primeiro caso, que já atingiu o elevado montante de 941 618$60, esteja resolvido até 1974.

### Águas e saneamento

No mesmo documento, trata-se depois dos serviços da Secretaria, cada vez em maior volume, acentuando-se a necessidade de serem melhoradas as suas instalações e de prosseguir a descentralização de algumas tarefas, na medida em que as circunstancias tal permitam. A propósito, frisa-se que o serviço de águas e saneamento continua integrado naquele departamentot municipal, o que se traduz numa complexidade constante, dado o seu ininterrupto desenvolvimento e o avultado aumento anual do numero de consumidores.

Afirma-se então: «Em 1963, entrou em funcionamento a estação elevatória do Fogueteiro, como solução de emergência, por virtude de a estação elevatória do Talaminho se ter tornado insuficiente para abastecer todo o concelho. Efectivamente, o volume de água consumida subiu para 311 098 metros cubicos, dos quais 115 200 foram elevados pela estação do Fogueteiro. Ainda em 1963, o ritmo do aumento do numero de consumidores continuou a ser de mais de um consumidor por dia».

Porque os gastos do serviço de águas também foram sujeitos á geral compressão da despesa que se operou na gerência de 1963, o saldo negativo da exploração deste serviço, que no final de 1962 ainda ascendia a 982 contos, baixou para 119 contos na gerência em apreço. No ano de 1963 entraram 982 consumidores de água e baixaram 465, do que houve uma diferença para mais da ordem dos 427, num total de 5203. Quanto á evolução do consumo de água, no ultimo triénio, obtiveram-se, em metros cubicos, os seguintes numeros totais: 1961, 254 158; 1962, 277 439; e 1963, 311 098. Como de costume, Amora continua a apresentar-se como a parcela concelhia de maior consumo, que atingiu, naqueles três anos, respectivamente, 72 655, 83 734 e 93 276 metros cubicos. Por sua vez, Arrentela, entre os sete centros consumidores (Seixal, Bairro Novo, Corroios, Torre da Marinha, Paio Pires e os dois já citados) atingiu os valores menos expressivos: 22 707, 19 903 e 20 574.

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.


PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO


# DEZANOVE pintores infantis foram seleccionados entre 1500 concorrentes ao concurso do Rádio Clube

Inaugura-se no dia 18, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a exposição de pintura infantil, organizada pelo programa radiofónico «Parque Infantil», do Rádio Clube Português, onde é irradiado todos os sábados, às 15 e 15.

Estarão expostos cerca de mil e quinhentos trabalhos executados em postais de correio por jovens de todo o País.

A exposição segue-se ao apuramento dos muitos milhares de postais enviados para «Parque Infantil», durante os concursos «Geografia Musical» e «Gato Escondido».

Entre os apurados foram escolhidos dezanove «artistas fora de série», que revelaram, durante um ano, maior regularidade artística e maior persistência.

Para esses dezanove jovens foram organizados dois dias de convívio em Lisboa.

Assim, no dia 22, das 8 e 30 às 15 horas, há um passeio por Lisboa e arredores, com almoço oferecido no complexo fabril da U. C. A. L., em Sete Casas (Loures).

Seguir-se-á, das 15 e 30 às 17 horas, uma visita dos «artistas fora de série» ao Museu de Arte Antiga, após o que, no recinto da exposição, terão o primeiro contacto com os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

No dia 23, das 9 às 13 horas, os dezanove convidados farão uma prova especial de desenho, almorando na cantina da Escola. À tarde, haverá um passeio no porto de Lisboa, durante o qual será dada a oportunidade aos jovens artistas de admirar as obras da ponte sobre o Tejo. Às 18 horas, serão proclamados os vencedores e distribuídos os prémios.

Além do juri a que preside o nosos prezado colaborador professor Calvet de Magalhães, haverá outro juri especial constituído por alunos da Escola Francisco de Arruda.

# ARTES PLÁSTICAS

**A finalidade de uma galeria moderna em conjunto com editorial e livraria**

Constituiu acontecimento social de relevo, a inauguração da Livraria e Galeria de Arte «Divulgação», filial da Galeria do Porto. As amplas e arejadas instalações dizem-nos das aspirações a modernidade de orientação dos seus dirigentes. Não se atêm eles ao simples tradicionalismo; e até no local escolhido onde poucos se arriscariam a abrir uma livraria e galeria de Arte, nessa Estefania que é um corropio de variadas gentes, no bairro que as novas construções vão modernizando, os organizadores procuraram novos ares e ambientes.

A cave e o rés-do-chão de prédio moderno apresentam-nos livros, quadros, ceramicas, desenhos, tudo o que é transmissor de cultura ou portador de uma mensagem estética. À frente, a parte da livraria, ao fundo, uma espaçosa e bem iluminada galeria na qual se apresentaram logo doze artistas portuenses e onde há nomes como Dordio Gomes, Julio Resende D'Assunção e Martins da Costa. Ainda: Amandio Silva, Angelo de Sousa, Armando Alves, Augusto Gomes, Gastão Seixas, Jorge Pinheiro, Luís Demée e Sousa Felgueiras.

A galeria tem todas as condições de êxito. Assim o publico corresponda á boa vontade dos organizadores e dos artistas. A' inauguração compareceram os artistas, escritores, editores, livreiros, representantes da Sociedade Portuguesa de Escritores e de outras galerias de Arte.

Da finalidade que norteou os proprietários e organizadores da galeria, disse aos jornalistas o seu orientador artístico, Fernando Pernes: — «Encaramos, na criação desta Galeria, um empreendimento lucrativo. A existência da «Divulgação» é dependente, pois, de uma lei de oferta e procura mercantil, aqui se propondo um comércio de objectos; de objectos artísticos; de objectos de civilização».

E depois: — Tentaremos ligar os artistas ao publico, procurando um máximo de exposições e de vendas. Do mesmo modo, não podendo olvidar as virtualidades do mercado lusitano, diminuido por excasso poder de compra, desejamos conceder as maiores facilidades na aquisição de obras cuja intimidade se torna imprescindível ao homem do século XX.

E a terminar: — «A missão encetada quer-se informativa e de preocupações formativas. Iremos reagir contra o provincianismo que ainda rodeia a capital, lutando pela sobrevivência de um nucleo de modernidade cuja influência gostaríamos de ver dilatada da capital á provincia. E, em tal ambito, vos posso garantir estar em estudo um projecto capaz de tornar viável a repetição, na sede da «Divulgação», no Porto, dos certames efectuados nesta sucursal.

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ — DIA DO
ALENTEJO
PRATOS, DOCES, QUEIJOS FRUTAS E VINHO DA REGIÃO
DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL TODAS AS NOITES
Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

RESTAURANTE
VERA CRUZ
AV. DA LIBERDADE, 12-1.º E.
Telef. 323301

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FAVAS A TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

GALEOTA
RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES DIÁRIOS
R. Eng. Canto Resende, 3
Telef. 51281
(Junto ao Parque Eduardo VII)

Samba
RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FRANGO RECHEADO À BRASILEIRA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
(COMPLETA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

Moulinex
APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS
BATEDEIRA ELÉCTRICA
MODELO JÚNIOR (90 W)
COM 2 PARES DE PÁS 159$00
PARA TODAS AS APLICAÇÕES (110 W)
MOD. STANDARD COM 3 PARES DE PÁS 275$00
Distribuidores: Impex, Lda. - Rua das Gáveas, 6-3.º - LISBOA — Telef. 32 02 48

120$00
POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8



ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
«ALIANÇA MUTUALISTA»
Sede própria — Rua da Cruz dos Poiais, 33
Telef. 321605 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO ORDINÁRIA

Convoco os sócios a reunir em Assembleia Geral, na sede social, no próximo dia 31 de Março de 1964, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1963 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;
2. — Apreciar um ofício da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas (Serviços Actuariais) e o parecer emitido pela Direcção.

Estão, desde já, patentes na sede desta mutualidade, de harmonia com as disposições legais e estatutárias, as contas e os livros respectivos, acompanhados do relatório e do parecer aludidos no n.º 1.º desta convocatória.

Se a Assembleia não puder funcionar por falta do número mínimo de presenças fica desde já convocada para o dia 8 de Abril próximo, no mesmo local, à mesma hora e com idêntica ordem de trabalhos.

Associação de Socorros Mútuos «Aliança Mutalista», 16 de Março de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
*José André do Nascimento*

# VIDA POLÍTICA

## Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebe, hoje, ao fim da tarde, a direcção da Casa da Imprensa, que, acompanhada de representantes do Benfica, do Sporting e da Associação de Futebol de Lisboa, o vai convidar a assistir no próximo dia 29, no Estádio do Restelo, ao desafio entre as equipas daqueles clubes, para disputa da Taça de Ouro da Imprensa.

## Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

### ● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, um grupo de finalistas de Engenharia de Minas do Instituto Superior Técnico, que vai fazer uma visita ao nosso Ultramar.

— O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, também, em audiência de trabalho, o sr. dr. Andrade e Silva, secretário provincial de Moçambique, que, esta noite, regressa a Moçambique, terminada a sua missão em Lisboa.

### ● Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu, esta tarde, a direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que o convidou a visitar, na próxima quinta-feira, a creche mantida por aquele organismo, a qual comemora, agora, o quarto aniversário da sua criação.

### ● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, esta manhã, o secretário provincial de Moçambique, sr. dr. Andrade e Silva.

# As manobras da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

ram recebidos pelos srs. general Augusto Neves e comodoro Duarte Carvalho, professores do Instituto, o primeiro dos quais representava o respectivo director, sr. general Santos Costa, e comandante Melo Breyner, após o que eram conduzidos para o segundo piso do edifício.

Participaram nos trabalhos, que reuniram cerca de 190 individualidades militares, os srs. almirante «sir» Charles Madden, director-geral do exercício; marechal do Ar «sir» Anthony Selway, comandante-chefe da Zona Aérea do Leste do Atlantico; brigadeiro Iness, comandante do Sector Conjunto Ar-Mar; e almirante Sinclair, a quem competiu a condução do exercício, todos eles comandantes-chefes do conjunto aliado aeronaval.

Por grupo de nações: srs. almirantes Twiss e Dartigues, seus estados-maiores e comandantes de todos os navios das frotas inglesa e francesa; e comodoro Welland e capitão-de-fragata Van Eefighen, seus estados-maiores e comandantes dos barcos canadianos e holandeses.

Do lado português, estavam presentes os srs. almirantes Armando de Roboredo e Oliveira Junior e comodoro Jacinto Milheiriço, respectivamente, chefe, 1.º subchefe e 2.º subchefe do Estado-Maior da Armada; almirantes Pereira Viana e Mexia Salema e comodoro Cunha Aragão, comandante da Base Naval de Lisboa, naval do Continente e da Força Naval do Continente; chefes e adjuntos das 2.ª e 3.ª Divisões do Estado-Maior da Armada e um oficial do Comando Naval do Continente. Participaram, ainda, os srs. general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e diversos oficiais superiores pertencentes aos vários sectores da F. A. P.

### Declarações do almirante Madden

O sr. almirante Charles Madden chegou ao edifício do I. A. E. M. pelas 9 e 20, sendo imediatamente acompanhado á sala de conselho, onde já se encontravam todos os oficiais-generais aliados. Na sala de conferências, local da sessão de trabalhos, viam-se, então, todos os restantes oficiais, aguardando a chegada dos comandantes-chefes.

Enquanto não principiava a crítica das manobras, o representante do «Diário de Lisboa aproveitou para ouvir o seu principal responsável, a propósito desses exercícios. O sr. almirante Madden, amàvelmente, prontificou-se a responder ás nossas perguntas. Disse-nos que reuniões deste género se efectuam sempre após todos os exercícios da N. A. T. O., e acrescentou:

— Estas manobras duraram cerca de um mês, e vamos agora fazer a cobertura de todos os pormenores tácticos e a análise e interpretação dos resultados obtidos.

— Os exercícios da N. A. T. O. são frequentes...

— Sim. Normalmente efectuamos dois grandes exercícios por ano, durante a Primavera e o Outono. Neste caso, a primeira parte foi constituída por treino individual de equipamentos, em Gibraltar, e depois o treino táctico de conjunto, já no mar...

— E agora?

Finalmente — esclareceu-nos o almirante Madden —, e durante uma semana, foram os resultados das manobras discutidos por grupos, e são estes relatórios que vamos debater na reunião de hoje.

A concluir:

— Aproveito a oportunidade para tornar publico o meu agradecimento pelas facilidades que nos foram concedidas pelas autoridades portuguesas, para nos reunirmos aqui, neste belo edifício.

Despedimo-nos do sr. almirante Charles Madden, pois outras perguntas mais pormenorizadas não obteriam resposta esclarecedora, o que se compreende, dado o carácter confidencial dos trabalhos. No entanto, poderemos adiantar que o tema principal da reunião se situou na interpretação dos ensinamentos colhidos durante as manobras, que visaram, essencialmente, a protecção a comboios marítimos e a luta anti-submarina.

### A crítica dos exercícios

A sessão começou á hora prevista (9 e 30) e, ao fundo do vasto salão, observavam-se um grande mapa das operações aeronavais e um «écran», destinado, por certo, á projecção de diapositivos. Depois, as grandes portas foram encerradas...

Os trabalhos, que demoraram algumas horas, foram interrompidos cerca das 10 e 45, a fim de os comandos-chefes apresentarem cumprimentos ao director do Instituto, e para uma chávena de café. No gabinete do sr. general Santos Costa encontrava-se então presente o ministro da Defesa Nacional, que se retirou pouco depois.

Ao princípio da tarde, o sr. general Gomes de Araujo ofereceu um almoço a todos os comandos e oficiais aliados, que se efectuou na messe da Força Aérea Portuguesa, nas instalações de Monsanto. Este novo encontro serviu de pretexto para, uma vez mais, se acentuar o espírito de camaradagem das Armadas dos países da N. A. T. O., tendo havido diversos brindes de saudação.

As frotas aliadas principiam esta tarde a deixar o Tejo, com rumo ás respectivas bases, apenas ficando ainda mais um dia, em Lisboa, o cruzador inglês «Lion», que largará amanhã.

## MUITO FERIDOS

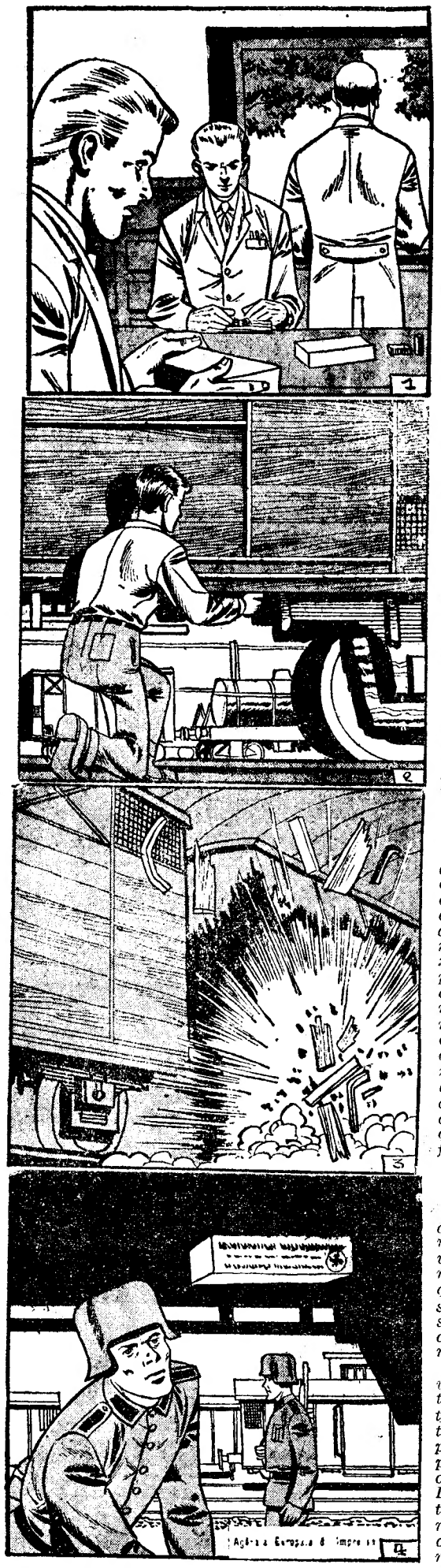
### OS DOIS OCUPANTES DE UM AUTOMÓVEL QUE CHOCOU COM UM EUCALIPTO

O sr. Rafael Ruivo Ferro, de 51 anos, sargento-enfermeiro reformado, residente na Rua dos Ferreiros, a Santa Catarina, 12-3.º, e seu cunhado, sr. José Ruivo Pires, de 45 anos, empregado bancário, da Rua da Bica do Sapato, 38-1.º-dto., regressavam a Lisboa, esta manhã, num automóvel conduzido pelo primeiro, de Vila Velha do Ródão, de onde ambos são naturais.

Ao passarem por Benfica do Ribatejo, o veículo despistou-se e foi chocar, violentamente, com um eucalipto. Ambos os ocupantes do automóvel sofreram ferimentos e contusões, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações.

# Histórias breves de segunda-feira

## OS DESCARRILAMENTOS DE «CASEY JONES»



*1 — Os sabotadores que, durante a última guerra, atacaram os comboios alemães e italianos, dispunham de uma arma extraordinàriamente prática que era fornecida pelos serviços especializados do Ministério da Guerra dos Estados Unidos. O objecto tinha um nome: «Casey Jones». Exteriormente tinha a forma de uma pequena caixa oblonga. A caixa possuia, numa das faces, um iman muito potente que servia para fixar o engenho no próprio alvo, neste caso os vagões de caminho de ferro.*

*

*2 — Na caixa havia um explosivo muito eficaz e, para o fazer detonar punha-se em funcionamento um dispositivo de uma astúcia diabólica. A caixa comportava um olho electrónico orientado para a linha, que era muito sensível às mudanças de luz. Não às mudanças lentas da luz, como quando, por exemplo, a noite cai, mas sim às mudanças bruscas, por exemplo, à entrada súbita no escuro de um túnel.*

*

*3 — Assim, quando o vagão chegava à obscuridade, a caixa explodia, o vagão descarrilava e este descarrilamento trazia um duplo prejuizo ao inimigo, pois paralisava-lhe um comboio e inutilizava-lhe um túnel. Só muito mais tarde chegava um comboio auxiliar que, por vezes, também era sabotado. Foi sobretudo em Itália, contra os comboios alemães que este dispositivo foi empregado.*

*

*4 — Os construtores de «Casey Jones» tinham ainda previsto um embuste suplementar. Para evitar que a caixa parecesse suspeita a uma sentinela atenta, escreveram-lhe em alemão:*

*«Este aparelho é um sistema de «contrôle» em que é estritamente proibido tocar, sob pena de pesadas sanções. Propriedade do Consorcium Ferroviário do III. Reich». E as sentinelas nunca tocaram nas caixinhas. E os comboios continuaram a explodir...*

# Auxílios a populações rurais atingidas pelos efeitos da cheia do Ribateio

SANTAREM, 16. — Muito lentamente, continua a baixar o nível da cheia, mantendo-se por isso, praticamente, a situação que vem atormentando o Ribatejo. De um modo geral, as estradas e os diques continuam submersos, excepto o dique das Vinte que ficou liberto das águas ás 5 e 30 da madrugada de hoje, bem como a estrada de Tapada a Alpiarça. Entretando, como nesta rodovia há grandes estragos causados pelas águas não é aconselhável a sua utilização.

Em toda a extensão ribatejana agrava-se, dia a dia, a situação. Há prejuízos incalculáveis e milhares de trabalhadores rurais estão sem trabalho, reflectindo-se tudo isto na economia regional.

O chefe do distrito de Santarém, sr. brigadeiro Dias Valente, determinou a distribuição de senhas para abastecimento de géneros alimentícios ás populações rurais de Reguengo de Valada e Parto de Muje, duas das localidades mais afectadas pela inundação e que se têm mantido isoladas. Ordenou, também, a solicitação dos Municípios de Salvaterra de Magos, Benavente e Alpiarça, a abertura de trabalhos publicos onde empregar as classes inactivas.

### Evolução da cheia

As escalas hidrométricas registaram, esta manhã, até o meio-dia, as seguintes oscilações na evolução decrescente da cheia:

*RÓDÃO — A's 6 horas, 7 metros; ás 9 e ás 12 h, 6 m e 95.*

*BARQUINHA — A's 6 h, 6 m e 20; ás 9 h, 6 m e 8; ás 12 h, 5 m e 90.*

*SANTAREM — A's 6 h, 6 m e 67; ás 9 h, 6 m e 64; ás 12 h, 6 m e 62.*

## EM TRÊS LINHAS

Foi publicada uma portaria que aprova o Regulamento do Conselho Superior da Electricidade.

///

Foi dada nova redacção ao n.º 2.º do artigo 169.º do Regulamento de Disciplina Militar que se refere aos relatórios a apresentar, especificando claramente as acusações.

///

Foram agraciados com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique os ministros espanhóis D. José Solís Ruiz e D. Manuel Fraga Iribarne.

///

O dr. James Pinto Bull foi autorizado a aceitar a comenda, com placa, da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé.

///

O Cambio livre do cruzeiro a aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Abril é de $0458.

///

Foram concedidos dois subsídios de 100 contos, não reembolsáveis, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos urgentes de reparação dos estragos ocasionados pelos sismos na ilha de S. Jorge.

///

O ambito da Caixa de Previdência do Distrito de Viana do Castelo foi alargado ás actividades que no mesmo distrito estão enquadradas na Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos.

## UM LOBO e cinco raposas foram abatidos em Sátão

SATÃO, 16. — Numa batida levada a efeito nesta localidade, em que se inscreveram 160 caçadores, foram abatidos: um lobo pelos srs. Celestino Braga e Pais da Costa; e cinco raposas pelos srs. dr. Moreira de Figueiredo, Isidro Moreira, dr. Hermínio Faro Fonseca Dias e João Carvalho.

Os caçadores ficaram muito satisfeitos não só com o resultado obtido, mas com o tempo excelente e com o lauto lanche que lhes foi servido.

.s-.çJ

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

## AS DIFICULDADES DA VIDA

*Eu já o tinha visto baixar-se, apanhar fosse o que fosse do chão, mas que logo arremessou fora, num movimento de manifesta contrariedade e mau humor, com o gesto de quem em sua arrelia lhe saltam da boca palavras de feia imprecação. Nem cuidei no que fosse e seguia distraidamente o meu caminho, quando ele se postou á minha frente, a tolher-me o passo. Era homem já de cabelos brancos, magro e com o rosto crivado de rugas, amortalhado nas vestes da sua indigência, mas com um sorriso estranho, porventura malicioso, nos olhos piscos e na boca desdentata. Tolheu-me o passo e estendeu a mão, a olhar-me muito fito, talvez perscrutando, querendo adivinhar como seria eu em condoer-me da alma.*

*— O cavalheiro desculpe, mas não fazia o obséquio de me oferecer um cigarrito?*

*Enquanto eu ia tirando do bolso o maço de cigarros e a caixa de fósforos, ele, decerto já mais confiante, foi-se justificando da sua urgente precisão:*

*— Este vicio é o diabo. Mas, com franquezinha, o o que é que a gente lhe há-de fazer, não me dirá? Habituamo-nos a fumar o nosso cigarrito e depois faz-nos falta, quando não há. O cavalheiro também fuma e por isso percebe...*

*Tirei três cigarros do maço e ofereci-lhos, acendendo de pronto um fósf . para que o pobre não perdesse tempo no desfrute do seu prazer. Quem sabe o que são vícios, compreende o mal do próximo, as angustias que sofre quando aperta a necessidade. Vi com que pressa chupou a primeira e a segunda fumaças, sem despregar os olhos da brasa que se ia atiçando, e como depois, mais regaladamente, apreciou o gosto daquele consolo, sem fôlego ainda para dizer palavra de agradecimento. Semicerrava as pálpebras, aspirava o fumo e depois expelia-o pelos lábios em bico, num jacto contínuo, que a dois palmos da boca se ia dissolvendo no ar frio e humido.*

*— Que delicia!*

*Por momentos, os olhos brilharam-lhe de prazer, mas logo ensombreceram, como toldados de uma névoa de melancolia, ao fitar-me com expressão compungida e também amarga. Assim se deteve algum tempo, talvez indeciso em falar, depois encolheu os ombros, num gesto de triste resignação, e confidenciou-me com voz magoada:*

*— Eu não gosto de pedir, custa-me... Vou-me valendo da minha ponta que apanho pelo chão, o mais disfarçadamente que posso, porque não é bonito chegar a isto. Mas os tempos vão maus. Então, ultimamente, desde que começou essa moda do cigarrito de filtro, ainda passou a ser pior desgraça... E olhe, muito obrigado, sim.*

MANUEL MENDES

# PEQUENAS NOTICIAS

## Pelos hospitais

INGERIU PETRÓLEO — Recolheu ao Hospital de S. José, a menor de 2 anos, Maria José Loureiro Canholas, residente em Camarnal, Alenquer, que ingeriu petróleo de uma garrafa deixada por descuido ao seu alcance.

## QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina de homem; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma mala de viagem, entregue por um motorista; um porta-moedas com dinheiro; um estojo com óculos; óculos graduados; o título de isenção do serviço militar do sr. Agostinho Rosa; uma carteira com o cartão de identidade do sr. Hugo Orlando Rodrigues Silva; uma letra em branco e dois impressos do Banco Nacional Ultramarino; uma panela de tubo de escape de automóvel; um sapato de criança; duas luvas desirmanadas; um porta-chaves com três chaves e argolas com chaves.

## Linha de SINTRA

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia. J. P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4. (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «9 rapazes e 1 cão» (12 anos).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

## Homenagem a Miguel Unamuno

A Faculdade de Letras de Lisboa prestou hoje homenagem á figura de Miguel Unamuno, cujo centenário se comemora este ano.

A homenagem constou de uma conferência proferida pelo professor catedrático da Universidade de Salamanca, prof. D. Manuel Garcia Blanco, que propositadamente se deslocou ao nosso País.

A conferência do prof. Blanco subordinou-se ao tema «Unamuno poeta» e a ela assistiram alunos daquela Faculdade, alguns professores ,o leitor de espanhol e o director daquele estabelecimento de ensino superior.

## Navios estrangeiros em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 16 *(Do nosso correspondente)* — Devido ao mau tempo que suportaram no mar, as fragatas inglesas «Temby», «Torquey» e «Wivard» tiveram de vir a este porto, para se reabastecerem.

Depois de amanhã, são esperados em Ponta Delgada os escoltadores holandeses «Amsterdam», «Friesland» e «Dreuthe», cujas guarnições são constituídas, no total, por 45 oficiais e 711 sargentos e praças.

## Sociedade Portuguesa de Escritores

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de escritores, para discussão e votação do projecto de reforma dos Estatutos e alteração da quota, que se iniciou no passado dia 10 do corrente, prossegue amanhã, pelas 21 horas, com qualquer numero de sócios.

Foram já aprovados três artigos do projecto de reforma dos Estatutos.

# VIDA RELIGIOSA

### Retiro em Fátima para homens

A Direcção Nacional da Liga Católica promove também este ano, de 20 a 23 do corrente, no Santuário de Fátima, exercícios espirituais para diplomados, ou homens com cultura equivalente.

O retiro começa na noite do dia 20 e termina no dia 23, Segunda-Feira Santa, após o costumado jantar de confraternização, podendo, os que tiverem nisso conveniência, sair depois do pequeno almoço do dia seguinte.

A inscrição continua aberta até depois de amanhã, na sede (Campo dos Mártires da Pátria, 43), onde se prestam todos os esclarecimentos.

### Comunhão pascal dos alunos da Escola Marquês de Pombal

Na capela da secção Nuno Alvares e Casa Pia de Lisboa efectuou-se a cerimónia da comunhão pascal dos alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal. A missa foi celebrada pelo rev. padre Avelino, professor de moral daquela escola. Ao acto assistiram o director da escola, sr. dr. Santos Pinheiro, o subdirector e o corpo docente, bem como elevado numero de alunos. Depois da cerimónia religiosa seguiu-se uma merenda servida no refeitório da escola.

# Quatro totalistas
## dividiram entre si o primeiro prémio do Totobola de ontem

Apenas quatro totalistas acertaram nos treze resultados da jornada de ontem. Isto significa que 1796 contos, que cabem a cada prémio, serão apenas divididos pelos quatro felizes totalistas que, como não poderia deixar de ser estão radiantes com a sorte que o popular concurso de apostas mútuas lhes proporcionou.

Três totalistas são de Lisboa. São eles o sr. Vasco da Gama Santos, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que trabalha na Rua Castilho, 36. Tem 66 anos, é casado e não tem filhos. Quando esta manhã lhe deram a notícia confessou:

— Tenho aqui o bilhete no bolso e ainda não o vi...

Disse ainda que quem lhe costuma preencher os boletins é um colega, pois não percebe nada de futebol.

A sr.ª D. Emília Pereira Machado foi outra feliz contemplada. Trabalhava a dias, mas, vítima de um atropelamento em Fevereiro último não podia trabalhar. Vai pagar as dívidas e procurar bons médicos que lhe curem a perna inutilizada para... poder voltar a trabalhar. O marido é polidor e moram na Estrada de São Bartolomeu, à Charneca do Lumiar.

O sr. António dos Santos foi o terceiro totalista a surgir das mesas de escrutínio. Mora na Azinhaga do Cavaco, no Poço de Água. É também pobre e o dinheiro far-lhe-á jeito...

E a monotonia do trabalho dos escrutinadores era só de vez em quando quebrada pelo aparecimento de um doze. Nada de mais finalistas. Quase no final, quando já se dava quase como certo que haveria apenas aqueles três totalistas, um boletim com os 13 resultados certos veio roubar uma «fatia» ao bolo do 1.º prémio. Tinha sido entregue na agência de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, no lugar da Covilhã. Trata-se do jovem Manuel Oliveira da Rocha, de 14 anos, morador com os pais e os dois irmãos em Vilaverde. Normalmente concorre com o nome da mãe. Desta vez, resolveu pôr o seu. Gastou apenas três escudos. Uma coluna copiou de um jornal do Porto. A outra fez «da sua cabeça», conforme nos disse.

A sua família é muito humilde, o pai é carpinteiro e a mãe dirige uma vendazita. O dinheiro será extremamente útil a esta pobre gente.

— Vamos pagar as dívidas e vestir os nossos filhos. — disse a mãe do garoto. — Depois o dinheiro vai para um banco a ver o que se resolve...

Cada um destes totalistas ganhou 448 879 escudos.

### 265 «dozes»

Acertaram em doze resultados ganhando, portanto, o 2.º prémio, 265 concorrentes sendo 19 de Angola, ganhando cada um a ainda atraente quantia de 6775 escudos.

O interesse pelas apostas mútuas desportivas aumenta em todo o País. É enorme a afluência de boletins para o Concurso Extraordinário, cuja entrega termina na próxima semana. Este concurso tem, também, provocado uma «alta» nos concursos normais.

## «SÍNTESES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL»
### — por Vasco da Gama Fernandes

Prosseguindo uma faina intelectual que se integra nobremente na sua índole de escritor e de homem de convicções ético-políticas, Vasco da Gama Fernandes acaba de publicar mais um fascículo do seu trabalho historiográfico «Sínteses da História de Portugal». A obra tem sido construída sob larga visão das realidades portuguesas que o tempo e a experiência tem demonstrado — a de uma progressiva estruturação democrática da consciência nacional pela presença actuante do povo na génese da autonomia do País e na sua defesa. Na terceira e ultima parte, em que o 8.º fascículo agora distribuído se integra, estuda o autor a europeização da sociedade portuguesa e o sentido democrático dos que por ela têm pugnado, na acção e na cultura.

Assim vemos atravessar o palco desta síntese criteriosamente elaborada pelo dr. Vasco da Gama Fernandes figuras primaciais como Garrett e Herculano, Antero de Quental e outras personalidades relevantes da geração de 70, os impulsionadores da primeira doutrinação republicana, os heróis do 31 de Janeiro — passando de mão em mão a mensagem verdadeiramente nacional que nada consegue extinguir. O calor da narrativa e da interpretação de Vasco da Gama Fernandes não invalida a sua indefectível objectividade nem o realismo da apreciação dos homens. E é isso que imprime a este valioso trabalho, tão digno de apreço sob muitos angulos, o seu mérito maior: o de constituir dentro da verdade uma exemplar afirmação de convicções e de ideais.

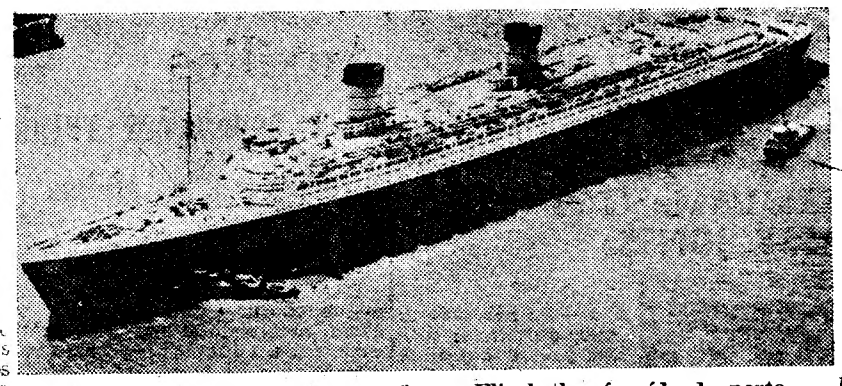
A obra «Sínteses da História de Pórtugal» aproxima-se da conclusão, redobrando de interesse sob diversos aspectos que estão no cerne das preocupações dos portugueses de hoje.


PINGUIM

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.º



V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Fotografia aérea do paquete «Queen Elizabeth», á saída do porto de Nova York

# O «Queen Elizabeth»
## (o maior paquete do Mundo) chega amanhã ao Tejo

Demanda amanhã a barra do Tejo um grande gigante dos mares: o «Queen Elizabeth», que regressa agora a Nova York, depois de um cruzeiro que começou ali, no dia 27 do mês findo, e se estendeu até ao Mediterrâneo, num total de dez mil milhas. Trata-se da primeira viagem deste paquete a Lisboa, como aliás também foi aos portos mediterrânicos, e o acontecimento reveste-se de especial aparato, que terá o seu ponto máximo na visita do Chefe do Estado a bordo daquele transatlântico.

O «Queen Elizabeth», que, com as suas 83 673 toneladas de deslocamento bruto, é o maior navio de passageiros do Mundo, durante a sua permanência no Tejo (de onde larga depois de amanhã, com rumo á grande metrópole norte-americana), ficará fundeado em frente da Praça do Comércio, conforme noticiámos há tempo, devido ao seu grande calado, a dificultar a atracação nas estações marítimas de que dispomos.

### Características principais

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fará acompanhar do ministro da Marinha, do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e de outras altas entidades portuguesas, chegará a bordo cerca do meio-dia, e, após visitar as principais instalações do navio, será obsequiado com um almoço, oferecido pela empresa armadora — a Cunard Line. Aguardarão o sr. Presidente da República o embaixador inglês e o representante daquela companhia em Lisboa, sr. Peter Dawson.

O «Queen Elizabeth», que dispõe de todos os requisitos de conforto e eficiência marítima, mede mil pés de comprimento e tem mais de 230 de altura, desde a quilha ao tope do mastro. Cada um dos seus lemes pesa 140 toneladas e o peso das infra-estruturas e máquinas excede cinquenta mil toneladas. A sua central eléctrica produz energia suficiente para abastecer uma cidade de densidade populacional média.

Dispõe de 37 salas públicas, algumas das quais, como o restaurante de primeira classe, comportam oitocentos passageiros. Se fosse possível colocar o «Queen Elizabeth» ao lado da Torre Eiffel, de Paris, ou da Catedral de São Paulo (365 pés de altura máxima), de Londres, verificariamos, com algum espanto, que o seu comprimento excede aquelas construções, respectivamente, em cerca de cinquenta pés e quase três vezes.

### Importância turística

O moderno paquete e o seu rival, o «Queen Mary» (que visita Lisboa, também pela primeira vez, no dia 31), pertença da mesma empresa armadora, são empregados, normalmente, no serviço expresso entre Southampton, Cherbourg e Nova York, e só há pouco tempo efectuam cruzeiros turísticos, um dos expedientes a que as grandes companhias marítimas tiveram de lançar mão, a fim de poderem resistir com algum êxito á concorrência, cada vez mais intensa, da aviação comercial.

De qualquer modo, a intensificação destes cruzeiros, pelos transatlânticos de diversos países, será mais um excelente serviço a prestar ao desenvolvimento do turismo internacional — e o nosso País não se poderá alhear, por certo, desta realidade.

# Atingiu o grau no litoral alg
## o tremor de terra ontem registado no C

*Estava agradável a noite de ontem. A população da capital, gozando os restos do fim de semana, saiu para a rua, invadindo cafés, avenidas e praças. Os que não aproveitaram para passear quedaram-se a conversar parados nas esquinas, ou encheram cinemas e teatros. Havia, talvez por isso, ontem à noite, nas ruas da Baixa, uma alegria e um movimento que não são habituais.*

*Cerca das 23 horas, contudo, esse dinamismo foi perturbado por um tremor de terra. Abalo de fraca intensidade, foi, no entanto, suficiente para provocar verdadeiras ondas de pânico em muitos locais da cidade. Não foram poucas as pessoas que sairam de casa em trajos mais ou menos menores, aterrorizadas pela possibilidade de uma catástrofe.*

*A recente repercussão dos tremores de terra registados no arquipélago dos Açores criou em todo o País uma espécie de psicose que justificou, de certo modo, as cenas verificadas.*

### Epicentro situado a 300 quilómetros de Lisboa

Só esta manhã foi possível aos serviços oficiais, elaborar uma nota na qual se estabelece rigorosamente os tempos de duração e intensidades que caracterizaram o abalo, nas várias zonas do País.

Ontem, no Instituto Geofísico Infante D. Luís, talado registo -se no momen

Esta manhã teorologistas local à elabor acontecimento seguinte nota

**«No territór nental sentiu- um sismo cuj na estação sis 22 horas, 31 m na de Coimbr e na do Porto A intensidad grau VI-VII n em Vila Real cela e Ouriq Évora e Figue IV em Moita, Vimeiro; o gra no Porto e o Castelo.**

**Não há até o sismo ter si e na Madeira. nas estações do e Basadena formações acti magnitude do centro foi a tros para sue gião de Huel**

### O Alga ma

Pelos dados que foi o sul atingida pelo na Fuzeta, a

A avaliar chegam de to tragos são ali tra Segundo o naquela local quando se se ser durado c ulbulação deu r ar sismo, veri relatadas, idê cais.

Nas residê rebocos de te os móveis de bradas.

Uma análi manhã às ca mitiu verific

# O SISMO CAUSOU
## UMA MORTE EM BEJA

**Até ao momento não se conhecem desastres pessoais, provocados pelo tremor de terra.**

**Na cidade de Beja faleceu, no entanto, devido á forte comoção sofrida, a sr.ª D. Maria José de Rosário, de 83 anos, viúva, residente na Praça do Utramar.**

**No Algarve, em Vila Nova de Cacela, ficou muito ferido o sr. António Gonçalves Pereira, que assistia á sessão de cinema e foi ali pisado por dezenas de pessoas, que passaram por cima dele, depois de estabelecido o pânico na casa de espectáculos da povoação.**

# Cerca de 1500 turistas (viajando em 3 paquetes) visitaram hoje Lisboa

O porto de Lisboa foi demandado esta manhã, uma vez mais, pelo paquete «Dunera», trazendo a bordo cerca de 600 estudantes que andam em viagem de estudo, visitando pontos de interesse histórico. E a cidade que acordou sob um sol luminoso e quente, como que a afastar as nuvens de pesadelo do tremor de terra da noite de ontem, recebeu com todos os seus encantos as centenas de escolares britanicos que, encantados, a saudaram alegremente e logo desembarcaram para diversas excursões e visitas a locais de interesse da capital.

Cumprindo um programa traçado há anos, aliás, e sempre concretizado com o maior êxito, continuá, assim, a «British India Steam Navigation Co. Ltd.», representada em Lisboa pela firma James Rawes & Co. Lda., a pôr á disposição dos estudantes britanicos os seus paquetes, para estes cruzeiros de estudo, sob os auspícios das autoridades educacionais de Northumberland.

O «Dunera» que vem de Londres, Veneza, Malta, Tunis, Cagliari (Sardenha) e Gibraltar, largará de Lisboa, para Tilbury (Inglaterra), ás 18 horas. Entretanto, e até lá, os seus juvenis passageiros percorrerão interessadamente pontos de interesse da capital, locais históricos e monumentos, numa lição viva e sentida, acompanhados por um sol primaveril e amigo.

### De tarde chegou o «Atlantic»

Por outro lado, por volta das 14 horas, atracou ao cais da estação marítima da Rocha do Conde de Obidos o paquete «Atlantic» com cerca de 400 passageiros, dos quais 22 com destino ao nosso porto. Esta chegada sofreu certo atraso, pois, estava prevista, igualmente, para a manhã de hoje.

Muito popular na rota Nova York-Itália, esta moderna unidade pertence á empresa «American Export and Isbrandtsen Lines», representada em Portugal pela agência E. Pinto Basto & Co. Lda.

Com esta viagem inicia a companhia armadora a série de 11 escalas em Lisboa, previstas para o ano corrente, sempre no sentido Estados Unidos-Europa.

Este navio é especialmente conhecido pela excelência das suas acomodações, quase totalmente de classe turística. Aos passageiros em transito foram proporcionadas excursões aos locais turísticos de Lisboa e dos arredores.

Com os 600 jovens vindos no «Dunera» e mais, ainda, 374 excursionistas viajando no paquete «Arcádia», que hoje também demandou o Tejo, ascende, assim, a perto de mil e quinhentos o numero de turistas vindos de barco, que esta tarde visitaram a capital e os circuitos turísticos á volta de Lisboa.

O «Arcádia» chegou de Casablanca e segue para Las Palmas, ao fim da tarde, enquanto o «Atlantic» partirá de Lisboa ás 22 horas.


RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564



ESCRITÓRIOS
(610 m2)
Alugam-se 2 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.
Telefone 324350



A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.



Loja
Lembram Clientes, q os tradicion rativos do dem fazer forme anu
97 - RUA
BRI De qualq Pag GRAN RUA

# ...o grau VII
# ...toral algarvio
## ... de terra
## ...istado no Continente

...oite de on-
...ital, gozan-
...mana, saiu
...fés, avени-
... aproveita-
...laram-se a
...quinas, ou
...ros. Havia,
... noite, nas
...gria e um
... habituais.
...ntudo, esse
...lo por um
...e fraca in-
..., suficien-
...iras ondas

fante D. Luís, o sismógrafo ali instalado registou o abalo, avariando-se no momento.

Esta manhã, uma equipa de meteorologistas dedicou-se no mesmo local à elaboração do relatório do acontecimento fornecendo depois a seguinte nota à Imprensa.

**«No território de Portugal continental sentiu-se na noite de ontem um sismo cujo início foi registado na estação sismográfica de Lisboa ás 22 horas, 31 minutos e 10 segundos; na de Coimbra ás 22 h, 31 m e 26 s e na do Porto ás 22 h, 31 m e 42 s. A intensidade do sismo atingiu o grau VI-VII na Fuzeta; o grau V-VI em Vila Real de Santo António, Cacela e Ourique; o grau IV-V em Évora e Figueiró dos Vinhos; o grau IV em Moita, Lisboa, Benavente e Vimeiro; o grau IV-V em Coimbra e no Porto e o grau I-II em Viana do Castelo.**

**Não há até agora informação de o sismo ter sido sentido nos Açores e na Madeira. O sismo foi registado nas estações sismográficas de Poledo e Basadena, Califórnia. Pelas informações actualmente disponíveis, a magnitude do sismo, foi 6,7 e o epicentro foi a cerca de 300 quilómetros para sueste de Lisboa, na região de Huelva, Granada».**

### O Algarve foi a zona mais atingida

Pelos dados recolhidos verifica-se que foi o sul do País a zona mais atingida pelo sismo, atingindo este, na Fuzeta, a sua maior intensidade.

A avaliar pelas notícias que nos chegam de todo o Continente, os estragos são ali mais notórios.

Segundo o nosso correspondente naquela localidade, eram 22 e 30 quando se sentiu o abalo, que deve ter durado cinco segundos. A população deu mostras de grande nervosismo, verificando-se as cenas já relatadas, idênticas em todos os locais.

Nas residências foram muitos os rebocos de tecto caídos, bem como os móveis deslocados e louças quebradas.

Uma análise sumária, feita esta manhã às casas da povoação, permitiu verificar que há, pelo menos, uma dezenas delas com fendas largas e extensas, a maior parte tão largas que permite a introdução de um braço. Em muitas outras são visíveis fendas mais pequenas.

Em Olhão, repetiram-se as mesmas cenas de pânico. No cine-teatro os espectadores abandonaram a sala de roldão, tendo alguns sofrido ligeiros ferimentos.

Pouco antes do sismo algumas pessoas observaram, em determinada zona, que as andorinhas abandonavam os ninhos piando assustadas. Pouco depois, um ruído subterrâneo assinalava o abalo.

Em Pexão, localidade situada perto de Olhão, houve deslocamentos de terras. O altar da igreja de Santa Luzia, concelho de Tavira, sofreu vários danos. Em Faro, também no cine teatro, houve atropelos e gritos, quebrando-se vidros e montras.

### Em Lisboa

Na capital, os resultados do abalo foram nulos.

Apenas para três residências foram chamados os bombeiros, verificando-se que as fendas não tinham qualquer importância. Só o nervosismo dos seus moradores terá justificado o alarme.

### Em Coimbra

Decrescendo de intensidade a onda sísmica atingiu Coimbra, onde os habitantes se manifestaram da forma habitual.

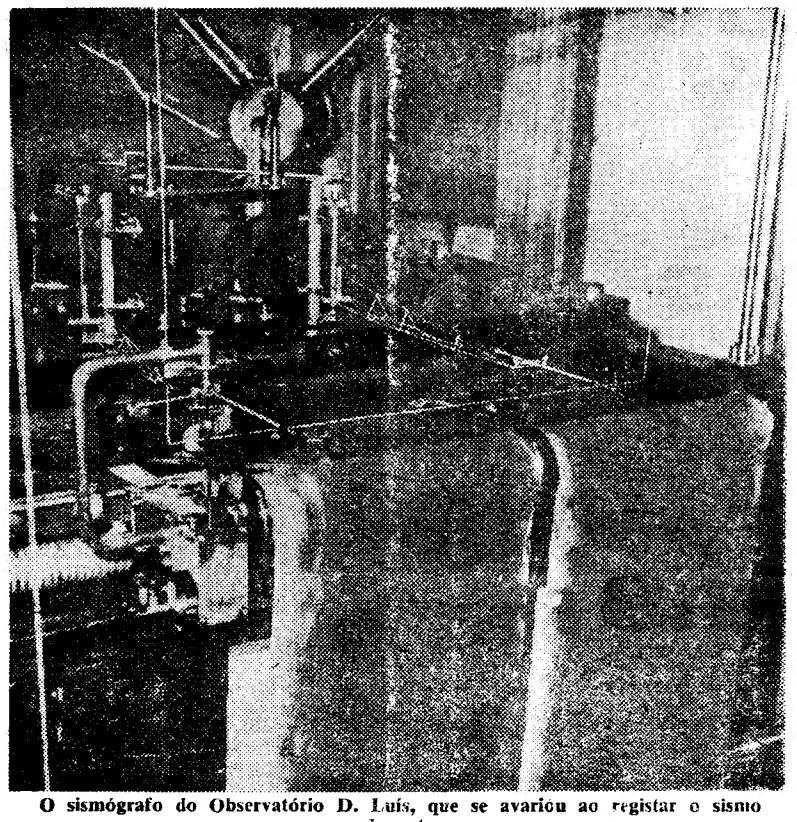
### Nas Ilhas Adjacentes

Nos Açores e na Madeira não se sentiu o abalo, talvez porque a origem do sismo sentido em Lisboa seja diferente da que tem criado as perturbações vulcânicas do arquipélago dos Açores.

### O ultimo sismo registado em Lisboa

Na nossa edição de 13 de Janeiro passado assinalávamos que a capital

(Continua na ultima página)



**O sismógrafo do Observatório D. Luís, que se avariou ao registar o sismo de ontem**

# Habitantes de Casablanca dormiram ao relento lembrados de Agadir

CASABLANCA, 16 — (R.) — Milhares de pessoas fugiram de suas casas, cinemas e cafés devido a um tremor de terra que abalou quase todo o país.

Motoristas levaram suas famílias para os arredores desta cidade ou para praias, a fim de passarem a noite. O pânico foi principalmente devido a lembrança do violento terramoto que destruiu, há quatro anos, a cidade de Agadir e no qual morreram 12 mil pessoas.

A despeito dos apelos da Polícia, grande quantidade de pessoas dormiram ao relento. O sismo, de intensidade média, foi acompanhado de ruído. O observatório de Averoes calcula que o epicentro do sismo, que foi também sentido em Portugal e em Espanha, esteja a uma distancia de 250 quilómetros desta localidade, na baía de Cádis, no Atlântico.

### NÃO HOUVE VITIMAS EM ESPANHA

MADRID, 16 — (A. N. I. e R.) — O tremor de terra de ontem á noite que se sentiu em Espanha e em Portugal, sobretudo no Sul, teve o epicentro na região de Huelva.

Não houve, felizmente, vítimas e os danos materiais são insignificantes mas, em muitas aldeias andalusas, a população, apavorada, fugiu para a rua.

Só em 25 de Dezembro de 1884 se havia registado um sismo tão forte.

O observatório de Toledo anunciou também que o sismo teve epicentro na província andalusa de Huelva, ao longo da costa Sul espanhola e a cerca de 64 quilómetros da fronteira hispano-portuguesa.

### UPSALA: GRAU SETE

UPSALA (Suécia), 16 — (A.N.I.) — Atingiu o grau sete da escala Richter — a maior intensidade registada na área desde 25 de Novembro de 1941 — o sismo verificado ontem á noite no Atlântico Norte, a leste dos Açores.

O abalo começou ás 22 horas, 36 minutos e 23 segundos. O sismógrafo localizou-o a 3670 quilómetros na direcção Sudoeste — revelou o director do Instituto Sismológico de Upsala.

Supõe-se que foi nessa zona que se registou o terramoto que em 1755 destruiu Lisboa.

# Está reunida em Lisboa
## a Conferência das Administrações dos Correios e Telecomunicações

Iniciaram-se esta manhã, no Palácio Foz, em Lisboa, os trabalhos de uma reunião extraordinária da Comissão «Correios» da C. E. P. T. (Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações, que decorrerá até sábado com a participação de cerca de setenta delegados dos vários países membros.

Após a sessão inaugural, a que presidiu o correio-mor, sr. eng. Couto dos Santos, na qualidade de presidente da Conferência, a condução dos trabalhos ficou sob o presidência do administrador-adjunto dos C. T. T., sr. eng. Duarte Calheiros.

Esta reunião tratará, entre outros de assuntos relativos ao XV Congresso da União Postal Internacional que se efectuará, em Maio próximo, em Viena. As reuniões do Congresso efectuam-se de quatro em quatro anos.

A C. E. P. T. foi instituida em 1959 por 19 países: Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Grécia, Irlanda, Islandia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino-Unido, Suécia, Suiça e Turquia, sendo admitidos posteriormente o Chipre o Liechtenstein e o Mónaco.

A Conferência visa a harmonização e uniformização, tanto quanto possível, dos serviços e o melhoramento técnico e administrativo dos correios e telecomunicações daqueles países.

Reune em Assembleia plenária, normalmente, uma vez cada ano, sendo confiadas a 2 Comissões — Correios e Telecomunicações — as questões da especialidade.

No intervalo das sessões plenárias uma Administração gerente, nomeada para o efeito, garante a continuidade dos trabalhos e mantém o respectivo secretariado. Até á data foram gerentes, a França, o Reino-Unido e a Alemanha. Em Munich, em Setembro passado, ao reunir-se a ultima Assembleia plenária, Portugal foi eleito, por unanimidade, para a actual gerência.

Um dos objectivos da reunião que hoje se iniciou é, precisamente, a discussão e o estabelecimento de um plano uniforme para a presença e participação dos países membros da C. E. P. T. para os trabalhos do XV Congresso da União Postal Universal, organismo que engloba todos os países do Mundo.

Os trabalhos desta reunião, terão, portanto, um carácter iminentemente técnico, devendo, possivelmente, ser distribuído um comunicado final.

Entre os assuntos a tratar está o do próximo selo da Europa — Europa 64 — a lançar brevemente, á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores. Serão apresentadas maquetas de artistas concorrentes, vindas de todos os países membros, para escolha de uma que dará origem, então, ao selo Europa-64.

### Palavras do correio-mor

No seu discurso de abertura, o sr. eng. Couto dos Santos, correio-mor dos C. T. T., saudou os delegados presentes, desejando-lhes uma boa permanência entre nós e o melhor andamento dos trabalhos para que, uma vez mais, os resultados sejam frutuosos. Aludiu, ainda, á harmonia que sempre tem reinado na C. E. P. T., bem como á importancia do próximo congresso da União Postal Internacional, acentuando, então, a consequente necessidade de existência de uma coesão firme e harmoniosa entre os componentes da Conferência Europeia.

Após a sessão inaugural, que teve início ás 10 horas, houve um pequeno intervalo, iniciando-se, a primeira sessão de trabalhos ás 11 horas exactas.

As sessões decorrerão sempre de manhã, funcionando ali um serviço de tradução simultanea em três línguas: francês, inglês e alemão. Durante a reunião funcionará também no Palácio Foz, um secretariado e uma estação postal, telegráfica e telefónica de serviço internacional que possibilitará aos diferentes delegados estrangeiros comunicações rápidas com os seus países, necessárias para o bom andamento dos trabalhos e resoluções propostas.

Estão, ainda, programados alguns passeios e recepções oferecidos pelas autoridades portuguesas aos delegados bem como ás seus esposas e filhas de que alguns se fazem acompanhar.

## O aproveitamento da bacia do Mondego

Os componentes da Comissão de Desenvolvimento Económico-Social do Distrito de Coimbra, acompanhados de várias entidades oficiais daquela região, avistaram-se, esta tarde, com os srs. ministros das Obras Publicas e da Economia, aos quais agradeceram o seu interesse na conclusão do Plano de Aproveitamento da Bacia Hidrográfica do Mondego, no sentido do mesmo ser incluido no Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967.


Loja das Malhas

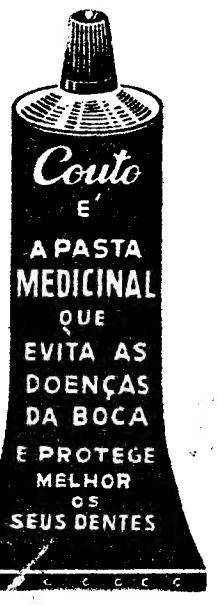
16 MARÇO 1933
XXXI ANIVERSARIO
16 MARÇO 1964
17 MARÇO

Lembramos às nossas Exmas. Clientes, que hoje não receberam os tradicionais BRINDES comemorativos do nosso aniversário, o podem fazer amanhã, dia 17, conforme anunciado.

97 - RUA DO CARMO - 99

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 251

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74




A CAROCHINHA
Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 19, pelas 16 horas.
Indispensável a marcação de mesa pelo telefone 726731
APRESENTAÇÃO PELOS LOCUTORES DA T.V. MARIA HELENA E FIALHO GOUVEIA
ENTRADA POR CONVITES

OVIC

DIRIJA OS SEUS PASSOS PARA A
Sapataria MÁRIO
RUA SANTA JUSTA, 53
E BREVEMENTE
TAMBÉM PARA A SUA FILIAL NA
AV. D. D'ÁVILA, 16-A

# grande concurso selecção TODDY

# 553 prémios

## no valor de mais de

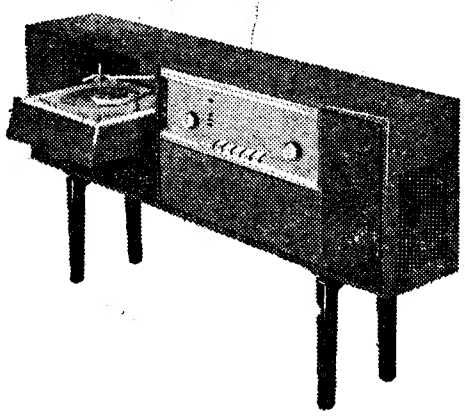
# 220 contos

## completamente GRÁTIS

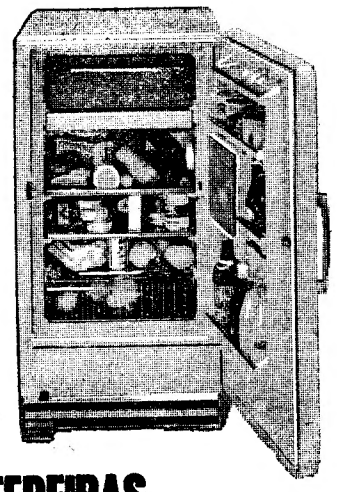
**APARELHOS PHILIPS**
a marca que vale o dobro

e **BICICLETAS IBA**
de fama mundial

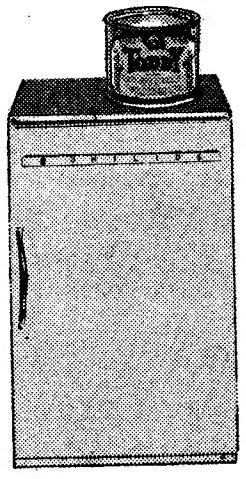
### 1 RADIOGRAMOFONE
com o valor de
**11.000$00**



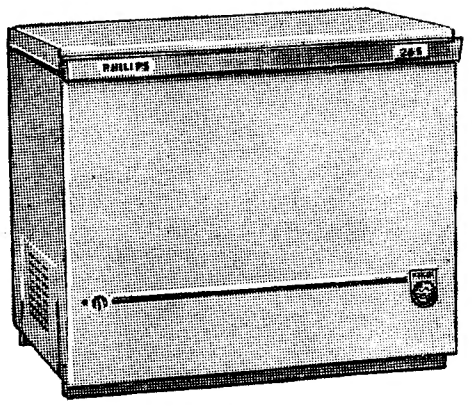
### 3 FRIGORÍFICOS
de 170 litros
com o valor total de
**21.945$00**



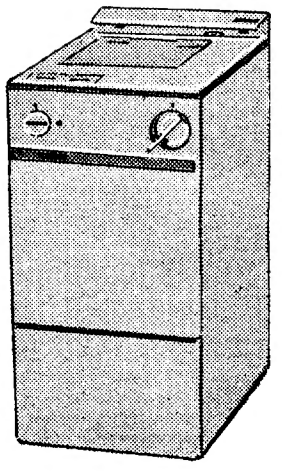
### 2 FRIGORÍFICOS
de 140 litros
com o valor total de
**10.890$00**



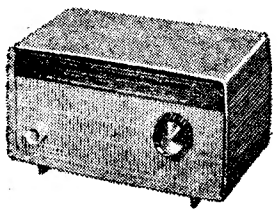
### 1 ARCA CONGELADORA
com o valor de
**11.275$00**



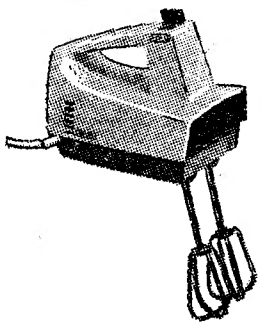
### 1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
com o valor de
**8.140$00**



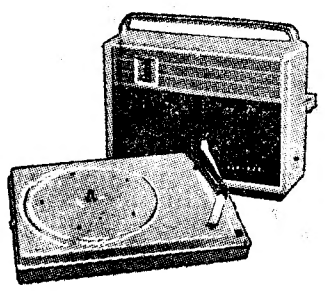
### 20 RECEPTORES
com o valor total de
**21.450$00**



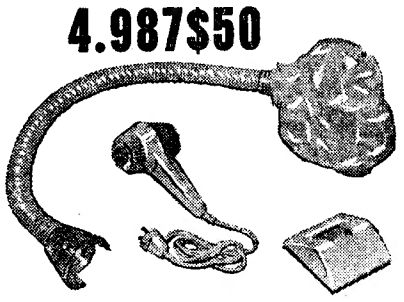
### 20 BATEDEIRAS
com o valor total de
**12.100$00**



### 10 ELECTROFONES
COM GIRA-DISCOS
com o valor total de
**17.250$00**

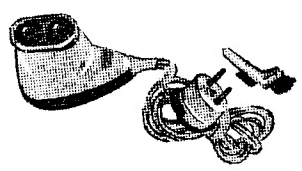


### 10 SECADORES DE CABELO
com o valor total de
**4.987$50**

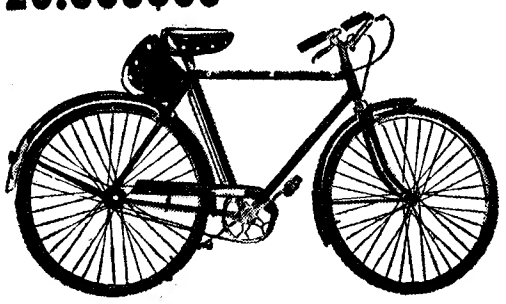


### 40 FERROS
ELÉCTRICOS
DE ENGOMAR
com o valor total de
**16.400$00**

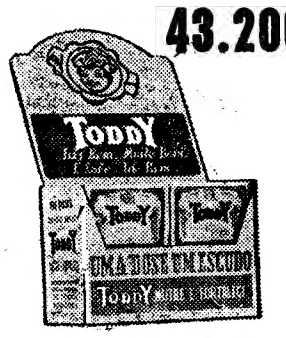
### 20 MÁQUINAS DE BARBEAR
com o valor total de
**8.690$00**



### 25 BICICLETAS
PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA
com o valor total de
**29.300$00**



### 400 CAIXAS DE TODDY
com o valor total de
**43.200$00**




## todos estes prémios

# TODDY podem ser seus!...

... basta, para participar deste sensacional concurso, ouvir o Programa SELECÇÃO TODDY, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, às 20,15, no Emissor de Parede, ou às 20,30, no de Miramar, e enviar um bilhete-postal indicando qual a sua canção preferida, o nome e morada do concorrente (e também o nome e morada do seu fornecedor habitual), à

* * * * * * * * **TODDY** * * * *

**APARTADO 1089**
**LISBOA**

**MUITO IMPORTANTE:**

**ESTE CONCURSO TERMINA NO DIA 31 DE MARÇO DE 1964, NÃO SENDO VÁLIDOS OS POSTAIS RECEBIDOS COM O CARIMBO DE CORREIO POSTERIOR A ESSA DATA.**

# Goulart teria decidido retomar a posição de «chefe da esquerda»

(Continuação da 1.ª página)

propôs igualmente ao Congresso a revogação da cláusula constitucional que proíbe a delegação de poderes legislativos no Executivo e a organização de uma consulta por sufrágio universal, com vista, à aprovação do programa de «reformas de base» do Governo.

**AS EMENDAS PERMITIRAM AO PRESIDENTE CANDIDATAR-SE À REELEIÇÃO**

Estas emendas são extremamente importantes, sobretudo a que diz respeito à elegibilidade de todos os eleitores. As disposições constitucionais de carácter restritivo que impedem os detentores de funções executivas de solicitar dois mandatos consecutivos, seriam efectivamente suprimidas pela aprovação desta emenda.

Por outras palavras, o presidente Goulart poderia candidatar-se em 1965 à recondução do seu mandato e o deputado Lionel Brizzola, chefe da ala radical trabalhista, excluído das listas de candidaturas, na qualidade de cunhado do presidente, poderia candidatar-se igualmente.

Do mesmo modo, as recomendações que interessam a reforma agrária, contidas nas mensagens presidencial, têm importância fundamental.

**«MENSAGEM DE COMBATE»**

Foi, portanto uma autêntica «mensagem de combate» que o presidente Goulart mandou ler ontem, ao Congresso pelo chefe da sua Casa Civil, prof. Darcy Ribeiro.

A despeito da presença de uma delegação do parlamento europeu, chefiada pelo deputado italiano, Gaetano Martino, o presidente do Congresso, senador Auro de Moura Andrade, que acaba de ser reeleito para a presidência do Senado, contra a vontade do chefe do Estado, não disfarçou a sua irritação.

«O Parlamento» — disse — «está pronto a cooperar com o Governo na execução de reformas democráticas, mas com respeito pelas leis e não admitirá que se abra a porta à desordem».

**A POSIÇÃO DIVIDIDA ENTRE A CÓLERA E O MEDO**

Pela parte que lhe toca, a oposição encontra-se dividida entre a cólera e o medo. Diversos deputados da União Democrática Nacional — a principal formação oposicionista — falam em requerer a retirada da autoridade do presidente, por violação da Constituição.

Para o deputado Pedro Aleixo, cabe ao presidente da República a responsabilidade de haver permitido que o cunhado, Lionel Brizzola, pedisse publicamente, na sexta feira, quando da reunião sindical no Rio de Janeiro, o encerramento do Congresso.

No dizer do mesmo deputado da União Democrática Nacional, Goulart teria agravado sèriamente o seu caso, ontem, ao «sugerir» as suas reformas, de maneira sem dúvida cortês, mas não menos imperativa, quando é certo que a Constituição reserva ao Congresso a prerrogativa de legislar.

**PREPARAR-SE-IA OUTRO COMÍCIO, DESTA VEZ EM SÃO PAULO**

De qualquer modo, é impressão unânime que o chefe do Estado decidiu retomar a função de «chefe da esquerda», que desempenhava até assumir a presidência da República. Sendo assim, tudo leva a crer que Goulart, que levou os ministros militares a aprovarem a sua mensagem ao Congresso, está disposto, se necessário a «forçar a mão» dos parlamentares.

Diz-se que o êxito do comício sindical no Rio de Janeiro o entusiasmou, e preparar-se-ia para organizar outro, em São Paulo, ainda este mês.

A «batalha das reformas» vai travar-se, portanto, na rua, ao mesmo tempo que no Parlamento.

## Um novo marco na política social do Brasil

**O comício realizado no dia 13, na antiga capital do Brasil, constituiu um novo marco na luta da grande nação latino-americana com vista á melhoria das condições de vida do seu povo, á distribuição mais equitativa das suas incalculáveis riquezas e á dinamização dos seus mecanismos produtivos.**

**Não foi apenas a presença das duzentas mil pessoas e o seu entusiasmo galvanizador pela política social do presidente Goulart que conferiram importancia á manifestação do Rio de Janeiro. Os dois decretos assinados momentos antes pelo chefe do Estado brasileiro, nacionalizando as refinarias de petróleo e expropriando as terras abandonadas á beira das vias de comunicação pertencentes ao Governo federal, assumiram o valor de um símbolo no longo caminho que o Brasil tem de percorrer na reforma das suas instituições. Diz-se um símbolo porque a decisão de Goulart relativamente ás refinarias se limitou a concluir o processo de nacionalização de um sector da economia brasileira. Quanto á expropriação das terras, que são propriedade do Estado, será exagero integrá-la no plano de reforma agrária. Trata-se apenas de um esboço ou de um ensaio do conjunto de disposições que nesse domínio virão a adoptar-se.**

**A via das reformas sociais foi aberta pelo presidente Janio Quadros que, dir-se-ia, imprimiu a nota dominante á actual política do Governo de Brasília. O designio que se propôs não era fácil nem isento de reacções violentas e apaixonadas. Não é possível operar mudanças nas condições de vida de um povo sem ferir interesses profundos e bolir com situações há muito criadas. Janio Quadros não resistiu ao embate das forças que se lhe opuseram, mas a sua política teve um efeito actuante na consciência das massas populares. João Goulart evidenciou sempre um temperamento assaz diferente daquele que caracteriza o do seu antecessor e o Brasil dificilmente encontraria um homem capaz de enfrentar com tanto êxito e eficácia os golpes e as pressões internas e extériores de que é alvo o Governo federal.**

**O amadurecimento gerado no elemento popular pelo choque de opiniões divergentes e a existência de multiplas forças apostadas no esclarecimento e consciencialização da opinião publica levam á transformação das sociedades, que se pode verificar através de uma evolução mais ou menos acelerada ou pela via revolucionária. O regime cubano representa um estímulo permanente á segunda solução.**

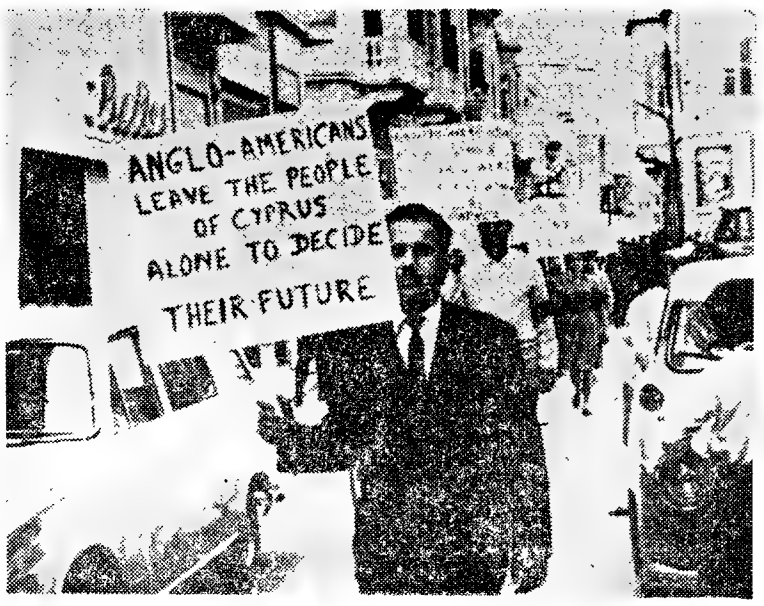
**Compreeende-se, por isso, que Goulart e os políticos que o acompanham prefiram a via evolutiva que, dadas as características próprias da sociedade brasileira terá, necessáriamente, de revestir aspectos peculiares. Tratar-se-ia de um mal menor para aqueles que virão a ser atingidos nos seus interesses e privilégios. Mas esta parece ser uma realidade que se teima em não querer ver.**

## A luta no Vietnam

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Mais seis soldados norte americanos morreram no Vietnam do Sul, durante o fim de semana, aumentando para 199 o número dos militares norte-americanos mortos desde que, em 1961, os Estados Unidos começaram a colaborar na luta anticomunista naquele país.

## TUDO PODE ACONTECER

*LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O «Times», na sua página de anuncios pagos, publica o seguinte «in memoriam»: «César, Caio Julio, estadista, legislador e homem de Letras, assassinado a 15 de Março do ano 44 A. C., o homem mais digno que até hoje existiu».*




**MANIFESTAÇÃO EM NICÓSIA — Habitantes de Chipre manifestam-se na capital da ilha, contra os E. U. A. e a Inglaterra. No cartaz empunhado pelo manifestante em primeiro plano pode ler-se o pedido a ingleses e americanos para que deixem o povo cipriota decidir o seu próprio futuro**

## Paul-Henri Spaak visita o Congo

BRUXELAS, 16 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Paul-Henri Spaak, partiu hoje para Leopoldville, em visita oficial, a primeira de um ministro belga ao Congo depois da independência deste país, em Julho de 1960.

Spaak retribui a visita a Bruxelas, em Julho e Agosto do ano passado, do primeiro-ministro Cyrille Adoula.

**COMPETIÇÃO FRANCO-BELGA?**

BRUXELAS, 16 — (A. N. I.) — Em círculos autorizados afirma-se que o grande interesse manifestado pela França (que assinou um acordo de assistência com o Congo, prontificando-se a enviar para ali 100 técnicos, cujas despesas são custeadas em 90 por cento pelo Estado francês) levou os belgas residentes no Congo a solicitar a visita de Spaak para reafirmar a posição belga na economia congolesa.

## Em poucas linhas

● **E.U.A.: RELAÇÕES COM O PANAMÁ** — (A. N. I.) — As relações entre os Estados Unidos e o Panamá parecem ser mais confusas do que nunca. A Organização dos Estados Americanos, que tem servido de medianeira na crise, anunciou que os dois Governos concordaram em reatar as relações diplomáticas e iniciar negociações acerca do canal 30 dias mais tarde. No entanto, círculos norte-americanos negam categóricamente que haja qualquer acordo.

● **CAMBODJA: NEUTRALIDADE REAFIRMADA** — (R.) — O príncipe Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, declarou, hoje, que o seu país permanecerá estritamente neutro, embora se prepare para estabelecer relações diplomáticas com o Vietnam do Norte.

● **E. U. A. GOLDWATER AVANÇA** — (F. P.). — Depois de reunião tempestuosa, que se alongou por 12 horas, os militantes do Partido Republicano na Califórnia, decidiram apoiar a candidatura do senador Barry Goldwater ás eleições primárias para a Presidência. Os partidários do governador Rockefeller, principal adversário de Goldwater, abandonaram a sala, em sinal de protesto.

● **U. R. S. S.: VISITA DE SALLAL** — (F. P.) — O presidente da República do Yemen encontra-se de visita a Moscovo, ao que se pensa, com o objectivo essencial de conseguir maior auxílio soviético para o seu país. Esta diligência estaria relacionada com um certo decréscimo do auxílio prestado pela R. A. U. — Diz-se nos círculos diplomáticos da capital russa.

## Começou há dois anos o romance de Liz e Burton que ontem se casaram

*MONTREAL, 16 — (R.). — Elizabeth Taylor e Richard Burton, cujo romance de amor começou há dois anos, em Roma, e continuou em dois continentes, servindo de tema aos cabeçalhos da Imprensa mundial, casaram-se, a noite passada num luxuoso hotel de Montreal.*

*A cerimónia, rodeada de segredo, foi «simples», assistindo a ela somente 10 convidados.*

*Um informador do casal, John Springer, divulgou detalhes e citou Richard Burton como tendo afirmado: «Elizabeth e eu somos muito felizes»*

*Springer acrescentou: «Correu tudo bem. Liz e Burton estavam preocupados com a possibilidade do casamento se transformar numa espécie de numero de circo mas tal não aconteceu».*

**É O QUINTO CASAMENTO DE ELIZABETH TAYLOR**

*O casamento é o quinto de Liz Taylor e o segundo de Burton. São ambos ingleses de nascimento.*

*Richard Burton, de 38 anos, divorciou-se em Dezembro passado de sua mulher Sybil, com o fundamento de «abandono e de tratamento cruel e desumano». Tinham-se casado em 1949, e têm dois filhos, de 6 e 4 anos.*

*Elizabeth Taylor, que tem 31 anos, foi antes casada com Conrad Hilton, herdeiro de uma cadeia de hoteis; com o actor britanico Michael Wilding, com o produtor Mike Todd e com o cançonetista Eddie Fisher. Todd morreu num desastre de avião e os outros casamentos da «estrela» acabaram em divórcio. Liz tem três filhos, dois do seu casamento com Michael Wilding e um do com Mike Todd.*

**O INICIO DO ROMANCE**

*O romance de amor de Liz com Richard Burton ocupou pela primeira vez os cabeçalhos da Imprensa mundial quando os dois estavam a filmar «Cleópatra», em Roma, e foram fotografados visitando clubes nocturnos. Pouco depois, foi anunciado que Elizabeth Taylor e Eddie Fisher se tinha separado.*

*Seguiram-se, então, semanas de especulação.*

*Liz acompanhou Burton quando ele, em Setembro ultimo, seguiu para o México, a fim de interpretar a versão cinematográfica da peça de Tennessee Williams «Night of the Iguana».*

*Foi em Puerto Vallarta, no México, que o divórcio da sr.ª Burton foi decretado. A seguir, registou-se o divórcio entre Liz e Fisher.*

## O PORTO PELO TELEFONE

### Melhorou o tempo

PORTO, 16 — Embora a lua-nova tivesse sido trovejada, os dias de ontem e de hoje apresentaram-se verdadeiramente primaveris. O Douro continua, porém, com grande volume de água, que na Régua atinge 7 metros e 60 acima do nível normal.

Continua a não haver movimento na barra do Douro, dado que a corrente é muito forte. Em Leixões tem-se verificado grande movimento de navios. Mas os arrastões da pescada que ontem á tarde saíram para o mar, regressaram áquele porto, devido ao forte vento de sudoeste.

### Foi preso o falso polícia

Cerca das 22 horas de ontem, o pintor de artigos religiosos Aurélio Pereira de Carvalho, de 46 anos, residente na Rua de S. Francisco, 4, entrou no estabelecimentot «Pomar», na Rua da Fonte Taurina, 71, pertencente ao sr. Francisco José Vieira.

Ali, intitulou-se agente da polícia, dizendo que iá fiscalizar o estabelecimento, por venderem indevidamente artigos de mercearia.

Como fosse mal recebido pela gerente do «Pomar», sr.ª Clara de Oliveira, o falso agente ameaçou-a com uma multa de 800$00. Convidou-a, porém, a que viesse á rua falar com ele, pois talvez as coisas se arranjassem pelo melhor...

Desconfiada, a sr.ª Clara reclamou a presença de um agente da P. S. P., que depois de identificar o seu pseudo-colega, lhe deu voz de prisão.

Posteriormente, soube-se que contra o Aurélio havia sido passado um mandato de captura pelo 3.º Juízo Correccional para cumprimento de 7 meses de prisão a que fora condenado, por burla.

### Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «O que é bom é para se ver» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
SALA DA BANDEIRA — As 21 e 30 A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 4 monges» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A pantera negra» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Anastácia» (12 anos).

## Mediação romena no conflito sino-soviético?

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — O chefe do Governo romeno, Ion Maurer, que, segundo consta está a servir de medianeiro no conflito sino-russo, conferenciou ontem e hoje com Kruchtchev, com o primeiro vice-chefe do Governo, Mikoyan, e com outros dirigentes russos, na residência de férias que «K» possui em Gagra, à beira do Mar Negro — revelou hoje a agência noticiosa soviética.

Maurer, que chefiou a delegação romena que recentemente visitou Pequim e Piongiang, na Coreia do Norte, partiu hoje de regresso à Roménia.

Segundo informa a agência russa, as conversações de Gagra concentraram-se nas «questões relacionadas com a luta pelo fortalecimento da unidade e da solidariedade entre os países socialistas e no movimento comunista e operário internacional».

# PEQUENO MAGAZINE

## Produção de alumínio no Egipto

O Governo egípcio entrou em contacto com três empresas japonesas produtoras de alumínio, com vista á instalação no Egipto da industria de alumínio. Uma delas apresentou já um projecto de uma fábrica com a capacidade de 20 000 toneladas anuais.

## O PETRÓLEO DO MÉDIO ORIENTE

Os países do Médio Oriente produziram um total de 171 milhões de toneladas de petróleo no 1.º semestre de 1963, ou seja, aproximadamente, o dobro da produção da Venezuela e apenas 6 por cento menos que os Estados Unidos. O aumento de produção de 13,5 por cento, registado no 1.º semestre do corrente ano, em relação aos seis primeiros meses do ano anterior, é bastante favorável em relação aos 7,5 por cento e 10 por cento verificados em 1961 e 1962. Se bem que em proporções diferentes, todos os países produtores importantes do Médio Oriente — Kuwait, Arábia Saudita, Iraque e Irão — participaram neste aumento de produção e possuem reservas que lhes permitirão progressos notáveis durante muitos anos. Registaram-se igualmente aumentos notáveis nos países produtores menos importantes, nomeadamente, Zona Neutra do Kwait Abn Dabi e Egipto.

## PIJAMAS para presos

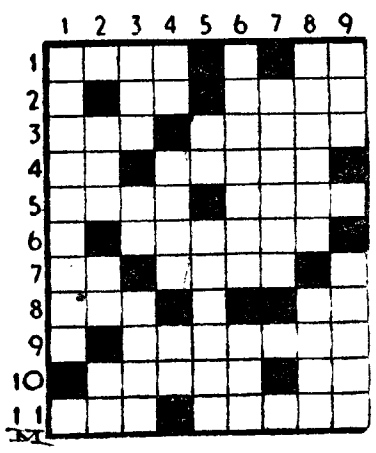
O ministro do Interior britânico, Hervey Brook, autorizou a distribuição de pijamas aos reclusos das prisões inglesas. Trata-se — informa o comunicado oficial — de um primeiro passo para humanizar as condições de vida nas prisões da Grã-Bretanha

— Imagina por momentos que sou uma dessas raparigas e convida-me para dançar.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 3328**



*HORIZONTAIS: 1 — O que. Carta de jogar. 2 — Além. Receia. 3 — Cólera. Ponderem. 4 — Porco. Aspecto. 5 — Alguma coisa. Tem dívidas. 6 — Emboscada. 7 — Concede. Falhe. 8 — Altar. Entre nós. 9 — Regozijar. 10 — Provocas. Frequentava. 11 — Filtre. Arrancar.*

*VERTICAIS: 1 — Pequenas lojas ou barracas de negócio. 2 — Lista. Atmosfera. Preposição e artigo. 3 — Pronome pessoal. Símbolo químico do germanio. Apre! 4 — Imperfeita. Posição afectada. Preposição. 5 — Nome de letra grega. Imprecações. 6 — Tomar em conta. Pegadeira. 7 — Medida de volume, para madeiras, equivalente ao metro-cubico. 8 — Guarnecia de ameias. Pendia. 9 — Preposição. Trespassar.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3327**

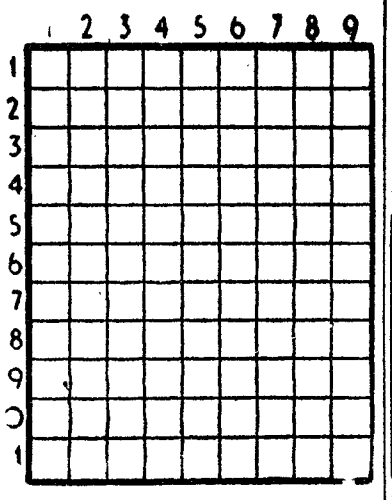
*HORIZONTAIS: 1 — MUITAS. As. 2 — Or. Solha. 3 — VEZES. O. 4 — POUCO. 5 — Adail. Ara. 6 — ENCHE. A. 7 — Bi. Aar. Sc. 8 — Osa. Rosa. 9 — Recoses. 10 — Sa. Cassia. 11 — Altas. Aso.*

*VERTICAIS: 1 — Movia. BOLSA. 2 — Ure. Deis. Al. 3 — An Ar. 4 — Épica. Eça. 5 — Assolha. Cãs. 6 — Só. Erros. 7 — Liça. Ossa. 8 — Ah. Orasscis. 9 — São. Casão.*

*(Provérbio: MUITAS VEZES O POUCO ENCHE A BOLSA).*

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 7173**



HORIZONTAIS: 1 — Sectário. 2 — Freguesia do concelho de Belmonte. 3 — Rate. Oceano. 4 — Símbolo químico do ouro. Semelhante. Isolado. 5 — Ramos delgados de árvore. 6 — Doença produzida pela acumulação de vermes nos intestinos. 7 — Uma das virtudes teologais. Três vogais iguais. Símbolo químico do cloro. 8 — Medida de superfície. Cruel. 9 — Pequeno barco de recreio. Triturar. 10 — Povoação da freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras. 11 — Pêlo de certos animais. Sapo do Amazonas. Compaixão.

VERTICAIS: 1 — Cada uma das travessas de madeira, pregadas na parte inferior do carrinho do monte, e a cujos topos dianteiros se atam as cordas ou correias, com que os condutores arrastam aquele veículo (Mad.). Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 2 — Alternativa. Verdadeira. 3 — Vazia. Lê. Letra grega. 4 — Apelido. Estaco. Pronome pessoal. 5 — Enganarmos. Abreviatura de grama. 6 — Vi. Descarga eléctrica das nuvens ao solo. Pronome possessivo. 7 — Seguiam. Símbolo químico do estanho. Uma das Espórades. 8 — Artigo definido. Azedo. 9 — Naipe das cartas de jogar. Grande rio da província de Moçambique.

**Solução do problema n.º 7172**

HORIZONTAIS: 1 — Vau. Ocas. 2 — Io. Rum. 3 — Sardoal. 4 — Areia. Ria. 5 — Piara. Ad. 6 — Sr. Co. 7 — Or. Apolo. 8 — Rua. Areca. 9 — Tanagro. 10 — Orai. IV. 11 — Usas. Ura.

VERTICAIS: 1 — Viga. Corte. 2 — Ao Rp. Rua. 3 — Seis. Anos. 4 — Raiara. Ara. 5 — Ourar. Pagas. 6 — Cid. Acorri. 7 — Amor. Óleo. 8 — Aia. Oc. Ir. 9 — Alada. Alva.


PARA VAPOR. LÍQUIDOS. GASES. ETC.

**Mangueiras Metálicas Flexíveis**

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

**SOFAI, LDA.**

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA


## LUÍS HERCULANO GALHARDO

### FALECEU

**Os funcionários da SOCIEDADE DE ESCRITORES E COMPOSITORES TEATRAIS PORTUGUESES cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ilustre Director Geral e que o funeral se realizou hoje.**

## A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 54

**PORCELANAS**

DECORAÇÕES DE FINO GOSTO
SORTIDO INCOMPARÁVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O

**NOVOLAR**

R. FERREIRA BORGES, 143
LISBOA
Telefones 686816 - 687928

**DINHEIRO**

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

# A NOIVA DA MORTE

## por LESLIE T. WHITE

**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**

### CAPÍTULO I

A rapariga apeou-se do taxi como que arrependida que o carro tivesse estacado á porta do Posto Central da Polícia. Estendeu uma nota ao motorista e encostou-se á porta do taxi, enquanto o homem vasculhava os bolsos á procura do troco.

Quando o carro se afastou, o rosto tingiu-se-lhe de pavor, mas logo em seguida tomou uma decisão desesperada. Os seus saltos altos castanholaram a largura do passeio mas pararam no terceiro degrau do velho e soturno edifício. Voltou a descer.

Um motorista atento pôs o motor a trabalhar e ergueu a mão. Mas ela não o viu. Virou-se vagarosamente e dirigiu-se á entrada do posto. Fez uma pausa, como se estivesse a encher-se de coragem, e depois subiu rápidamente os degraus, empurrou a porta envidraçada e percorreu o corredor que se abria á sua frente. Parou por fim, frente a um painel envidraçado, onde se lia «Departamento de homicídios».

Levou quase um minuto a arranjar coragem para bater. Uma voz sonora mandou-a entrar e ela obedeceu tímidamente

Encontrou o capitão Ballantyne a estudar relatórios com o impaciente ressentimento do homem activo que se vê acorrentado a um trabalho de rotina. Havia uma ruga perpétua, cavada entre as sobrancelhas. Quando reparou na rapariga, fez-lhe um gesto, indicando-lhe uma cadeira.

Ela porém ignorou o convite, mantendo o olhar fito no capitão, como se lhe medisse a elevada estatura, centímetro por centímetro.

— Não se lembra de mim?

— Eu conheço-a?

Ela acenou secamente a cabeça, e os olhos toldaram-se-lhe de lágrimas.

— Sou Palma Lolardo.

Ballantyne inclinou-se para a frente, fitou-a por momentos, e um sorriso iluminou-lhe o rosto.

— Não me diga! Ainda há poucos meses, eu fazia-a saltar nos joelhos.

Ela esboçou um tímido sorriso.

— Meses, não, capitão! Anos! O senhor só me



viu duas vezes depois que foi promovido. E isso passou-se há pelo menos sete anos.

O oficial suspirou, se bem que muita água tivesse passado sob a ponte depois que ele deixara de fazer a ronda na Pequena Itália, para trabalhar como paisano.

Depois, reparou na expressão perturbada do olhar que o observava.

— Pois tenho muito prazer em ve-la, Palmy. Está uma senhora. Há alguma coisa...? — Fez uma pausa.

— O senhor não é casado, pois não?

Um tanto ou quanto admirado com a pergunta, Ballantyne abanou a cabeça grisalha.

— O senhor costumava dizer que esperaria que eu crescesse para casar comigo.

O detectivo não sorriu.

— Lembro-me perfeitamente.

Capitão Ballantyne, quer casar comigo... hoje mesmo? — E antes que o homem atónito lhe pudesse responder, continuou: — Não terá que viver comigo, se não quiser, O senhor costumava dizer... — De subito vergou os joelhos, deixando-se cair sobre a cadeira, ocultando o rosto nas mãos.

Ballantyne soltou um suspiro, deu volta á secretária e, depois de lhe meter o dedo sob o queixo para a obrigar a erguer o rosto para ele, olhou-a bem nos olhos

— Há sarilho, pequena?

— Não do género que julga, capitão, ou não me viria oferecer a si. Acredite, sei o que faço. Serei uma boa esposa!

Ele retirou a mão que a moça procurava reter entre as suas, e de subito, sentiu-se velho. Deixou vaguear o olhar pelo gabinete e, pela primeira vez, viu-o sob nova luz. Um cubículo sórdido, acanhado, de atmosfera cheirando a dor e a miséria. Um casinhoto cheio de armas mortíferas, uma prateleira pejada de pistolas. Era verdade, não passava de um velho urso, o polícia mais temido da cidade.

E queria aquela linda mulher casar com ele!

— Deixe-se de palhaçadas — gritou-lhe. — Você ainda nem tem dezoito anos!



— Tenho dezanove!

— Ah sim? Pois eu tenho quarenta e sete. Não liga! Contaram-me que você vivia com outro miudo. Deixe ver... Sim, Eddie Mobarry!

— Não, não vivo com ninguém! Peço-lhe que case comigo!

Ballantyne soltou novo suspiro e abanou a cabeça.

— Vamos, Palmy, conte-me o que se pasa Farei o que puder, menos casar com uma garota adorável como você...

Ela pôs-se de pé, num salto.

— Tem de casar comigo! — Parecia prestes a cair num ataque de histerismo.

— Não pense nisso. Escute! Se é o seu velhote que tenta obrigá-la a casar com algum tipo de quem você não gosta...

Ela não lhe deu ocasião para acabar a frase. Correu para a porta e saiu. Ballantyne ainda pensou em segui-la, mas encolheu os ombros e aproximou-se da janela, levando o cachimbo apagado á boca. Olhou lá para fora, mas nada viu, porque nos seus pensamentos havia apenas dois olhos que o fitavam com ansiedade. O sargento Drinkwater entrou.

— Então, a dama «pisgou-se»? Não era a filha de Alex Lolardo?

Ballantyne voltou-se e só então deu conta de que a penumbra reinava já no gabinete. Deu volta ao interruptor

— Cresceu de repente — observou.

— E como! — confirmou Drinkwater — Já me palpitava que mais cedo ou mais tarde o senhor teria notícias dela.

— Porquê?

— Vi-a no baile do Siciliano, uma destas noites, na companhia de Cheesy Perlino, um tipo cujo sangue deve ser veneno. Não me pareceu nada feliz. — Drinkwater aguardou um minuto e depois perguntou: — Que lhe queria ela?

—Diabos me levem se sei — resmungou Ballantyne. Aproximou-se do cabide, enterrou o chapéu na cabeça e vestiu o impermeável. Entretanto, Drinkwater contornava a secretária e sentava-se na cadeira. Competia-lhe o turno da noite.



— O procurador do distrito acaba de fazer declarações á Imprensa — anunciou, cabisbaixo. — Diz que descobrirá o centro de corrupção que grassa na polícia. O seu nome foi mencionado.

Ballantyne tirou o cachimbo da boca e apontou a boquilha para o seu auxiliar.

— Escute, Jeff, Randall é como todos os outros delegados do Ministério Publico, que chegam com ganas de fazer um figurão e a primeira vítima que escolhem, por ser a mais fácil, é justamente o departamento da polícia. Ele e o seu investigador especial, esse narigudo Fawkes, farão o possível para me enlamear. Examinarão a minha conta no banco e farão ameaças. Mas tudo quanto tenho no banco é dinheiro ganho honestamente. Lembre-se de uma coisa, Drinkwater, você e eu seremos ainda polícias quando aparecer o próximo delegado a fazer o mesmo escarcéu.

Drinkwater acenou a cabeça e coçou o pescoço.

— Não estou muito preocupado, mas quando vi a miuda do Lolardo, lembrei-me... Se o Fawkes enterra a dentuça numa ou duas coisas...

— No caso Kosturos? Esqueça isso! Esse livro fechei-o eu!

— Os livros podem ser abertos a todo o momento...

— Sobre esse caso, pode você dormir descansado... — murmurou Ballantyne, saindo do gabinete.

Uma vez cá fora, Ballantyne dirigiu-se para o carro da polícia, mas depois pareceu mudar de ideia. Mandou o motorista para casa e dirigiu-se para a garagem, logo ao voltar da esquina. Instalou-se ao volante do velho «coupé». Tencionava fazer uma visita pessoal, e não seria aconselhável dar aso a comentários entre a vizinhança curiosa, surgindo num carro de patrulha.

A chuva estava hesitante, como se não soubesse ainda bem, se devia converter-se num temporal se abandonar o campo por uns tempos. Em vão, o oficial da polícia procurava achar explicação para o absurdo pedido de Palma...

Um caso sensacional e um delegado do distrito ansioso de fazer nome tinham-lhe posto os nervos em franja...



A noite já quase caíra, quando chegou á Pequena Itália e encostou o carro á berma do passeio, em frente a um prédio de seis andares.

Apagou as luzes e, durante alguns minutos, esteve a observar a cena. Não mudara muito depois que ele deixara de palmilhar aqueles passeios ainda polícia de giro... A voz cansada de uma mulher invisível gritou o nome de um garoto. Um grupo de criançada suspendeu os jogos, esfarelou-se e desapareceu.

Ballantyne desceu do carro, relanceou um olhar pelo estabelecimento, dirigiu-se ao edifício mais próximo e subiu cinco lances de escadas

O cheiro penetrante da cozinha italiana fez-lhe lembrar que tinha fome, e sorriu, ao bater á porta.

Atendeu-o uma criança de olhar medroso. Uma mulher, disforme e mal tratada, atravessava o quarto, levando nas mãos uma travessa fumegante Ao vê-lo, soltou uma exclamação de prazer, passou a travessa para as mãos de outra criança e correu para ele, limpando as mãos engorduradas ao avental.

— «Capitano» Ballantyne Chegou mesmo na ocasião para jantar connosco! Maria, vai dizer ao papá que está aqui o «capitano» Ballantyne.

A miuda evaporou-se aos gritos e, um momento mais tarde, Alex Lolardo entrava na sala e apertava a mão forte do detective. Era um homem ainda bastante empertigado, de cabelos cortados rentes e a pele cor de azeitona. Os dentes de um branco faiscante mostravam-se num sorriso de boas-vindas, mas o polícia adivinhou uma sombra de preocupação nos olhos escuros que o fitavam.

— Há quanto tempo já não o via, capitão — disse Lolardo. O seu olhar ansioso procurou o do detective. — Há... novidade?

— Não, Alex, não há novidade. Apeteceu-me um bom salame, um copo de tinto e umas fatias de pão cozido pela «mamma». Estou perdoado?

Alex gritou algumas ordens em voz tonitrante... demasiado tonitrante Gritou qualquer coisa em italiano para a mulher e esta gritou-lhe também qualquer coisa como se fosse o seu eco.

— Temos outro convidado — acrescentou Lolardo. — O senhor já o conhece.



Segurou o braço de Ballantyne e conduziu-o a um quarto mais pequeno, onde se encontrava outro homem. Este levantou-se, de mão estendida.

— O meu amigo, sr. Scalice, presidente da nossa associação italiana — disse Lolardo. — Ele também janta connosco. Logo que Palma chegue, iremos para a mesa.

Ballantyne apertou a mão que o outro lhe estendia e sentou-se.

— Naturalmente que me lembro de si, dos meus tempos de giro. Você está óptimo, Scalice.

Scalice riu-se. Era um indivíduo dos seus quarenta anos, de sorriso fácil e com um certo gosto para se vestir.

— Lá vou indo. Tive muita pena quando li nos jornais, que eles procuram prejudicá-lo, capitão.

Ballantyne fez um gesto de descuido.

— Você já conhece da política o suficiente para saber a mossa que essas habilidades podem fazer. Randall crê que me pode apanhar em falso e fazer nome á minha custa.

Lolardo inclinou-se para a frente. A sua voz não traía muita confiança.

— E pode, amigo?

— A mim, não, Alex. Não pense nisso! — Puxou do cachimbo e foi direito ao assunto que o levara ali. — Então, o que faz a Palma? Já lhe arranjou um bom marido?

Um fulgor estranho brilhou nos olhos do velho.

— Os miúdos de hoje cuidam em escolher com quem casam... murmurou. Depois, continuou:— Ela não sabe usar dos miolos. Primeiro, andou com o garoto Mobarry e agora sai constantemente com esse patife do Perlino.

Scalice abanou a cabeça

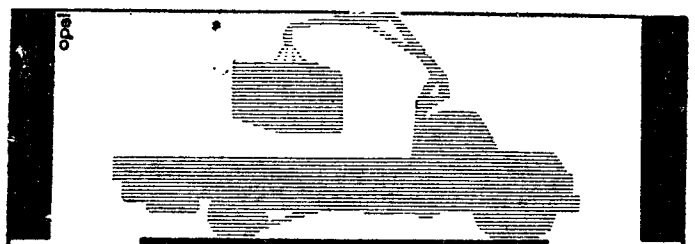
Perlino não é boa rês. Se queres, Alex, eu me encarregarei de o afastar de Palma.

— Não quero sarilhos. Talvez aqui o capitão...

Ballantyne encolheu os ombros.

— Scalice pode conseguir mais do que eu, Alex. Estas associações estrangeiras são poderosas. Naturalmente... — concluiu, olhando de frente para Scalice — ... não haverá violência.

*(Continua)*


FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA

MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA

R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO

CARIMBOS Rápido e perfeito

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

ANIBAL GRAVADOR

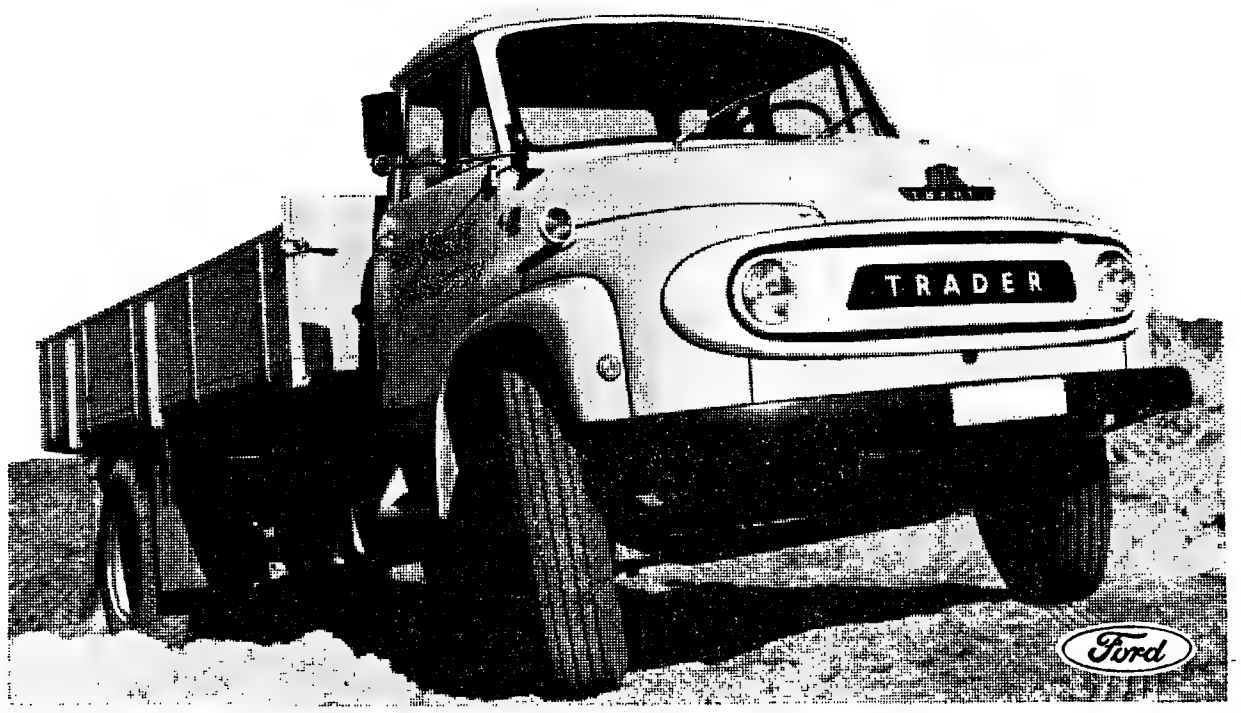
Gravadores de som

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FORD TRADER

a mais completa linha de camiões




Motores de 4 e 6 cilindros Diesel • Caixas de carga até 5.5 m. • Caixas de 4 e 5 velocidades • Diferenciais simples ou com redutor
3 lugares na cabine

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A ★ Telefs. 538901 - 46147 — LISBOA

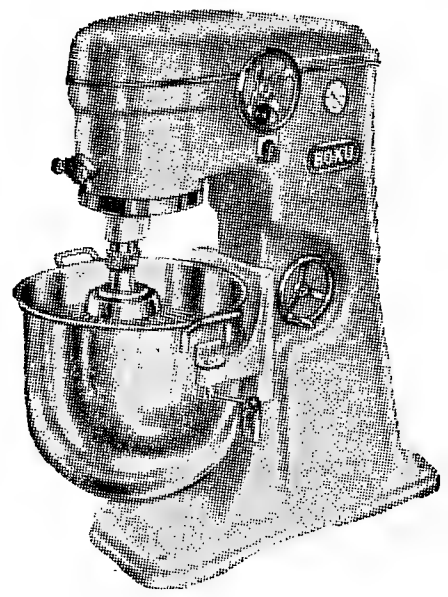
MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER
MISTURAR E AMASSAR

Especialmente indicadas para

- Indústria Química e Farmacêutica
- Padarias e Confeitarias
- Fábricas de massas alimentícias Bolachas e Biscoitos
- Grandes Cozinhas e Hospitais



Regulação contínua de velocidade

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.A, L.DA

Rua do Campo Alegre, 606-1.º ———— PORTO
Avenida Miguel Bombarda, 59-B ———— LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VALE-COVO — BOMBARRAL

JOSÉ DUARTE

FALECEU

Jesuina Duarte, Jaime Gomes Duarte, sua mulher e filhos, Frederico Gomes Duarte, sua mulher e filha, Maria da Conceição Gomes Duarte e Filha, António Gomes Duarte, sua mulher e filhos, Raquel Gomes Duarte e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

nova cinta MINTEX

PARA TRAVÕES

ESPECIAL para COLAGEM

COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

Major José David Baena Nunes da Silva

3.ª MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 17, pelas 12 horas, na igreja da Encarnação, ao Chiadó.

# Tauromaquia

### O final do defeso

Estamos no final do defeso tauromáquico em Portugal que na América ainda se caça e em Espanha já se dão os primeiros tiros. O Campo Pequeno já anuncia a próxima abertura da temporada e dá os nomes dos toureiros contratados para toda ela, e os dos donos dos touros como se fazia para o «abono» de Madrid, e cá «in illo tempore». O facto merece elogio, bem como o acerto na escolha dos toureiros, os melhores dos portugueses e dos espanhóis, com a reaparição de alguns dos nossos, como Trincheira, e a alternativa de Luís Miguel da Veiga, e lançamento de futuros ases, e novilhadas populares de novos para novos.

### Para Lourenço Marques

Para tourearem em Lourenço Marques nos próximos dias 28 e 29 saem a 20 por via aérea, o matador de touros José Trincheira e o cavaleiro tauromáquico Clemente Espadanal.

### De Lourenço Marques

De Lourenço Marques, sai no próximo dia 21, em goso de férias, o crítico tauromáquico Alexandre Mata que, em avião, deve chegar a Lisboa, no mesmo dia, pelas 19 horas.

### Rovira despediu-se do toureio

LIMA, 16 — (A. N. I.) — Raul Ochoa Rovira despediu-se ontem das arenas com uma corrida realizada na praça de Lima, cortando duas orelhas no seu primeiro e ouvindo grande ovação no sétimo. Com ele alternaram o mexicano Alfredo Leal e o espanhol Joaquin Bernadó, que nada puderam fazer pela péssima qualidade do gado.

# TRIBUNAIS

### O julgamento do homem que matou a esposa

Está a realizar-se no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Saudade e Silva, o julgamento de Carlos Gaspar Alves, de 39 anos, acusado de matar á facada, a esposa, Alice de Jesus do Rosário Alves, de quem estava separado. A causa do crime foi o ciume.

O caso suscitou profunda emoção no Bairro de Benfica onde a vítima exercia a profissão de cabeleireira e onde era muito conhecida. Preso logo após o crime, em Janeiro ultimo, Carlos Gaspar Alves, como noticiámos, confessou o seu tresloucado acto.

O julgamento devia ter-se realizado na segunda-feira passada, mas teve de ser adiado, por motivo de se encontrar doente o dr. Mário Soares, advogado de defesa de Carlos Gaspar Alves.

A audiência começou pouco depois das 14 horas.

# Rotary Clube de Lisboa

Depois de amanhã, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli, reune-se o Rotary Clube de Lisboa. A palestra regulamentar está a cargo do sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, que vai falar sobre «A semana da compreensão mundial».

# Companhia Portuguesa de Pesca

*Sociedad Anónima de Responsabilidade Limitada*

Capital: escudos 75 000 000$00
Sede: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º LISBOA

### Assembleia Geral Ordinária
### CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Março de 1964, pelas 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Industrias, Junqueira (Lisboa), com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1963, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 — Eleger a comissão a que se refere o § unico do art.º 17.º dos Estatutos.

Lisboa, 11 de Março de 1964

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Armando Manuel de Almeida Marques Guedes*

**Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.**

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1934 publicava o seguinte telegrama, de Paris, distribuido pela Havas:

*«A Câmara revogou o decreto de 27 de Abril de 1933, que elevara os direitos alfandegários sobre os vinhos do Porto e da Madeira».*

*O diploma que foi aprovado é do teor seguinte:*

*«E' ratificado e convertido em lei o decreto de 27 de Abril de 1933, que modifica a pauta aduaneira aplicável aos vinhos do Porto e da Madeira. Os direitos estabelecidos pelo dito decreto cessarão de ser aplicáveis a partir da entrada em vigor do acordo comercial franco-português de 13 de Março de 1933».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Vedetas na Costa Azul; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário, comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Arias: árias das óperas «Il Trovatore» (Verdi); «Der Freischutz» (Weber), e «Tristão e Isolda» (Wagner); 18 e 20: Siclo «A Sonata»: 6 sonatas de Scarlatti; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto, op. 20» (Gootfried von Einem); e «Canto de Alegria» (Honneger); 19 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «A Ilha Alegre» (Debussy); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 1.ª parte: abertura da ópera «D. João» e «Concerto em lá maior, K. 414» (Mozart); 20 e 53: No intervalo: canções de Schubert, pelo soprano Rita Streich; 21 e 13: 2.ª parte do concerto: «Bailadeiras», da «Suite de Bailados» (Cláudio Carneiro); «Sinfonia em ré menor» (César Franck); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

*Modulação de frequência* — A's 22: Musica de camara: «Quinteto em lá maior, op. 114» (Schubert); 22 e 37: Trechos de óperas: «Guilherme Tell» (Rossini); e «Cecília» (Refice); 23 e 5: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op. 70, em ré menor» (Dvorak); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 19 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções: 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

*Frequência modulada* — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

*Emissor de Miramar* — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grande esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica ligeira variada; 19 e 45: O seu programa; 20: Vozes portuguesas; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «O nosso Jornal», o programa dos liceus; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

*Hoje* — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mister Ed»; 20 e 40: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV «Jazz»: «No Mundo do Jazz» — a série «Jazz Scene U. S. A.», com a Orquestra de Stan Kenton; 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 35: «Portugal em Copenhague» Grande Prémio Eurovisão/64: entrevistas com António Calvário e os autores da canção «Oração», João Nobre, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha; 23 e 50: Telejornal; 23 e 35: Meditação; 24: Fecho.

*Amanhã* — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Escolar: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Ivonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, O aniversário do Rádio Clube de Moçambique; 21 e 5, Como íamos dizendo...; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, «Loretta Young Show»; 22 e 25, A Broadway na América Latina; 22 e 55, Mesa Redonda; 23 e 25, Portugal em Copenhague; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**ÓPERA**

COLISEU — A's 21 e 30 — «Agua, azucarillos y aguardiente».

**TEATROS**

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

**CINEMAS**

MONUMENTAL — «Pamplinas maquinista».
EDEN — «As descobertas do sr. professor».
ROMA — «A rapariga dos meus sonhos».
CONDES — «O tesouro da serra Madre».
POLITEAMA — «O ultimo Viking».
ODEON — «O segredo de Tomy».
RESTELO — «O apaixonado».
CHIADO TERRASSE — «O tirano de Siracusa».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

NACIONAL — As 21 e 45: «O hábito de morrer»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A idiota».

**CINEMAS**

TIVOLI — «A minha filha não é minha».
S. JORGE — «Fedra».
AVIS — «Os amores de Cleópatra».
S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo».
IMPERIO — «Luz de Inverno».
ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo».
LYS — «Violência, dinamite e... boas maneiras»
OLIMPIA — «O agente secreto n.º 6».
ROYAL — «A rainha do chantecler».
CAMPOLIDE — «O anjo da violência».
JARDIM — «Uma mulher sem freio».
ARCO IRIS — «A rapariga do baloiço vermelho».
IDEAL — «Martine e os detectives».
CINE MOSCAVIDE — «Caminhos secretos».

## FARMÁCIAS

**TURNO J**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
**ALCÂNTARA — Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563).
**ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
**ALTO DO PINA — Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
**ALVALADE — Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
**AMOREIRAS — Amoreiras**, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
**AREEIRO — Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
**AVENIDAS NOVAS — Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
**BAIXA — Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
**BENFICA — Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
**CAMÕES — Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
**CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
**CAMPOLIDE — Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
**CAMPO DE SANTANA — Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
**CARNIDE — Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
**CHARNECA — São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**ESTEFÂNIA — Délio**, R. Açores, 22 (52388).
**ESTRELA E LAPA — Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
**GRAÇA — Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
**LUMIAR — Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
**PALHAVÃ — Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
**PEDROUÇOS — Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
**PENHA DE FRANÇA — Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
**PICHELEIRA — Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
**REGO — Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
**SANTO AMARO — Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
**S. BENTO — Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
**ST.ª MARTA — Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
**SÉ — Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4% T. 10 | 663$00 | 663$00 | 665$00 |
| Cons. 3% T. 10 | 715$00 | 713$00 | 716$00 |
| Cons. 3 1/2% T. 10 | — | 850$00 | 860$00 |
| Centenários 4% 1940 | — | 1.940$00 | 1.950$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1942 | — | 1 000$00 | — |
| Obg Tes. 2 1/2% 1943 | — | 1 000$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1944 | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.001$00 |
| Externo 1.ª série | 1.200$00 | 1.200$00 | — |
| Externo 1.ª série car. | 1.220$00 | 1.215$00 | 1.230$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.225$00 | — |
| Externo 2.ª série car. | — | 1.225$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Externo 3.ª série car. | — | 1.350$00 | 1.400$00 |
| Caut. 3.ª série s/j | — | — | 250$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | 485$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 105$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4% | — | — | — |
| Gás Elect. 4% | — | — | — |
| Gás Elect. 4 1/2% | — | — | — |
| Gás Elect. 5% | — | — | — |
| U. E. P. 3 3/4% | — | 82$00 | — |
| U. E. P. 4% 1945 | 84$00 | 83$00 | 85$00 |
| U. E. P. 4% 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2% | — | 93$50 | 94$00 |
| U. E. P. 5% 1951 | — | — | — |
| U. E. P. 5% 1952 | 938$00 | 938$00 | 940$00 |
| H. do Douro | — | 960$00 | — |
| H. E S. Estrela | 1.009$00 | — | — |
| C. P. 4 1/2% | 985$00 | 984$00 | 985$00 |
| Metropolitano | | | |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo | — | 440$00 | 470$00 |
| Angola | 1.700$00 | 1.600$00 | 1.800$00 |
| Espírito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | — | — | — |
| Portugal | — | 880$00 | 890$00 |
| Ultramarino | 54$00 | 54$00 | 55$00 |
| Agricultura | | | |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 300$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | 1.500$00 |
| *C.as Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel | 550$00 | 550$00 | 555$00 |
| Ag. das Neves | — | — | — |
| Agricultura Colonial | — | 150$00 | 200$00 |
| Açúcar de Angola | 640$00 | 635$00 | 645$00 |
| Boror | 125$00 | 122$00 | 125$00 |
| Cabinda | — | — | 15$00 |
| Cádá | — | 1.300$00 | 1.350$00 |
| Col do Buzi | 59$00 | 59$00 | 60$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | 530$00 |
| Incomati | — | 850$00 | 920$00 |
| Moçambique | — | 29$00 | 30$00 |
| Zambézia | — | 40$00 | 43$00 |
| Diamantes | 472$00 | 472$00 | 475$00 |
| Lobito | 370$00 | 365$00 | 375$00 |

| *C.as Diversas* | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 750$00 | — |
| Cimentos Leiria | 650$00 | 650$00 | 700$00 |
| Crédito Predial | — | 820$00 | 830$00 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | — | — | 750$00 |
| Nac. de Navegação | — | 670$00 | 680$00 |
| Col. Navegação | — | 390$00 | 400$00 |
| Port. de Celulose | 4.050$00 | 4 000$00 | 4.100$00 |
| Port. de Pesca | — | — | — |
| Port. Tabacos | 211$00 | 210$00 | 212$00 |
| Tabacos de Portugal | 550$00 | 545$00 | — |
| Turismo Penima | — | 1.100$00 | 1.150$00 |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Águas Lisboa 1934 | — | 370$00 | — |
| Águas Lisboa 1936 | — | 345$00 | — |
| Eléct. das Beiras | 1.590$00 | 1.580$00 | 1.600$00 |
| Gás e Electricidade | 348$00 | 347$50 | 348$50 |
| H. Alto Alentejo | 167$00 | 166$50 | 167$50 |
| H. E. Cávado | 1.215$00 | 1.215$00 | 1.220$00 |
| H. E. do Zêzere | — | 1.300$00 | — |
| Nac. de Electricidade | — | — | 1.300$00 |
| União Eléctrica Port. | — | 172$00 | 172$50 |
| H. Douro | 1.125$00 | 1.125$00 | 1.129$00 |
| H. Portuguesa | — | — | — |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |
| Sacor | 4.200$00 | 4.150$00 | 4.250$00 |


BANCO BORGES & IRMÃO

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Dinamarca | 38$00 | 39$00 |
| Espanha | 7$10 | 7$30 |
| Africa do Sul | | |
| Alemanha | 28$30 | 28$60 |
| América: | 28$50 | 28$80 |
| Dólares de 1 a 2 | $19 | $23 |
| Dólares de 5 a 1000 | 1$10 | 1$15 |
| Argentina | $56 | $58 |
| Áustria | $01,9 | $02.6 |
| Bélgica | 26$20 | 26$70 |
| Brasil | 4$05 | 4$25 |
| Canadá | $47,2 | $48,2 |
| Congo | $06 | $09 |
| França (N. Francos) | 5$75 | 5$90 |
| Holanda | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra (Libra) | 79$50 | 81$00 |
| Itália | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos | 4$30 | 5$00 |
| Noruega | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suíça | 6$58 | 6$73 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra | 282$00 | 292$00 |
| Inglat (Libra Isabel) | 280$00 | 288$00 |
| Portugal — barra fino | 32$70 | 33$20 |

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273


## UMA EXPOSIÇÃO

### do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, a direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa dará conhecimento aos seus associados do conteudo de uma exposição a entregar no Grémio Nacional da Imprensa Diária, para alterações e inclusão de novas cláusulas no contrato colectivo de trabalho em vigor entre os dois organismos corporativos. Como é de prever uma grande afluência de sócios, todos interessados em tomar conhecimento das citadas alterações, esta reunião efectuar-se-á na sala das sessões do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, na Rua da Barroca, 107.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

FATOS FEITOS E POR MEDIDA
100$00 P/MÊS
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
Av. Almirante Reis, 98-B

# Johnson apresentou o seu plano de combate à pobreza nos E. U. A.

WASHINGTON, 16. — (F. P.). — O presidente Johnson pediu hoje ao Congresso para autorizar a criação de um «gabinete das possibilidades económicas», sob a direcção de Sargent Shriver, destinado a declarar «uma guerra nacional à pobreza».

Numa mensagem especial ao Congresso, o chefe do Executivo solicita créditos de 962 500 000 dólares para auxiliar os norte-americanos necessitados.

«Somos os cidadãos da nação mais rica e mais feliz do Mundo» — disse o presidente. «Mas há milhões de norte-americanos — uma quinta parte da população — que não participam na abundância de que beneficia a maior parte do nosso povo».

Cunhado de John Kennedy, Sargent Shriver é o actual director do «Corpo de Voluntários da Paz», tarefa que conservará, pelo menos, durante alguns meses.

Na sua mensagem ao Congresso o presidente pediu, por outro lado, a criação de um corpo nacional de voluntários para a paz, os «voluntários pela América», organismo que, à semelhança dos outros serviços da luta contra a miséria, será directamente colocado sob a gerência de Shriver

### RECOMENDADO UM PROGRAMA DE ACÇÃO COMUNITÁRIA

O presidente Johnson recomenda ainda ao Congresso a criação de um «corpo das profissões» constituido por 100 mil jovens, cujos recursos, estado de saúde ou educação, dificilmente qualifiquem para um emprego útil. Esses voluntários trabalharão no desenvolvimento dos recursos nacionais do País, ficando ligados a centros de aperfeiçoamento profisisonal.

A mensagem presidencial recomenda também:

1 — A execução de um programa de treino sob a égide da Secretaria do Trabalho, permitindo empregar 200 mil norte-americanos entre os 16 e os 21 anos.

2 — Um novo programa nacional «de trabalho e de estudos», sob a direcção da Secretaria da Saúde e da Educação para 140 mil jovens sem meios para prosseguir os estudos.

3 — Um «programa de acção comunitária que atacará a pobreza nas suas fontes: tanto nas ruas como nas herdades, entre jovens e velhos necessitados».

## Reuniões científicas

### Sociedade de Antropologia

Na quinta-feira, ás 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realiza-se uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia, em que serão apresentadas as seguintes comunicações: «*Festas do Divino Espírito Santo na Ilha Terceira*» e «*Bordados de Castelo Branco*», pelas alunas do curso de Antropologia, respectivamente, Maria Manuela Bettencourt Silva e Maria Arménia Gradim Dias, e «*Escavações no Castro de Carvalhelhos (1963)*, pelo sr. prof. Santos Junior.

### Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual os drs. Henrique Moutinho e Maia Mendes apresentarão uma comunicação subordinada ao título «Anestesia geral com redução de hemorragia em cirurgia ocular».

### O plano de regas do Alentejo

Presidida pelo ministro das Obras Publicas, haverá, na Ordem dos Engenheiros, amanhã, ás 21 e 30, a sessão inaugural do ciclo de conferências. Proferirá a primeira o subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, que falará sobre o tema: «A rega do Alentejo e a nação». Fará a segunda conferência o eng. agr. José Augusto dos Santos Varela, tratando de «Implicações do plano de rega do Alentejo no desenvolvimento económico regional».

As conferências seguintes efectuar-se-ão em princípio, nos dias 1, 8, 15, 22 e 29 de Abril e 6 e 13 de Maio próximos.

# CONDENAÇÕES EM ESPANHA

**BARCELONA, 16 — (R.) — O americano James Bell Wagner, de 22 anos, acusado de assassínio, foi hoje condenado a 30 anos de prisão pelo tribunal criminal desta cidade.**

**A escocesa Joan Bryden, da mesma idade, foi condenada a seis anos e um dia, acusada de cumplicidade.**

**Ambos estão envolvidos na morte do negociante espanhol Francisco Rovirosa Closas.**

**Foram também pronunciadas as seguintes sentenças:**

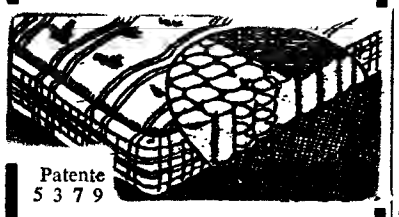
**— Maria Pilar Velasco, espanhola, a 23 anos.**

**— John Joseph Hand, americano, a 21 anos.**

**— James Stephen Johnston, americano, a 21 anos.**

**— Nancy Karen Hand, americana, cunhada de John Hand, a 12 anos e um dia.**


**Dorme mal?**



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

**30 anos de bom fabrico**

Fornecedor dos principais Hotéis

**AGUIAR RAMALHO, LDA.**

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

O dr. Franco Nogueira, ao centro, conversa com o comandante do navio brasileiro e com o dr. Donatello Grieco

# OFICIAIS E GUARDAS-MARINHAS DO NAVIO-ESCOLA BRASILEIRO

## ALMOÇARAM HOJE NAS NECESSIDADES COM O MINISTRO FRANCO NOGUEIRA

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra de uma representação de oficiais e guardas-marinhas do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que se encontra no Tejo, em visita de rotina.

Além do comandante, de nove oficiais e cinco guardas-marinhas daquele navio-escola, participaram no almoço os srs. dr. Donatello Grieco, encarregado de negócios da Embaixada do Brasil; drs. José Manuel Fragoso e João Hall Themido, director-geral e adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros; comodoros Morgado Melo e Jerónimo Jorge, respectivamente, director da Escola Naval e presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; capitão-de-mar-e-guerra Silva Horta, comandante do navio-escola «Sagres»; almirantes Henrique Tenreiro e Lopes Alves; drs. Manuel Grilhon, Ayrton Dinis, Marcos Coimbra e Gladstone Chaves, da Embaixada do Brasil; comandante Sousa Goulart, adido naval brasileiro; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Pinto de Mesquita, Nunes da Silva, Carlos Wemans, Ernesto Feu, José Manuel Gamito e Carlos Colder, funcionários do mesmo departamento; dr. Alves Pinheiro, do Lloide Brasileiro; Marinho Alves, da Panair do Brasil; e dr. António Bandeira, secretário daquele membro do Governo.

O almoço decorreu em ambiente da maior cordialidade, tendo-se trocado afectuosos brindes entre o sr. dr. Franco Nogueira e o comandante do «Custódio de Melo», capitão-de-mar-e-guerra José Luís Pais Leme, em honra do qual o sr. dr. Donatello Grieco dará, ao fim da tarde, uma recepção, na Embaixada do Brasil.

Às 18 horas, o sr. Presidente da República receberá, no Palácio Nacional de Belém o comandante do navio-escola brasileiro, em audiência a que estará presente o ministro dr. Donatello Grieco.

# O sismo de ontem sentiu-se em todo o Continente

(Continuação da página central)

fora abalada, durante a noite, por um sismo de grau 4, da escala internacional, registado na Estação Sismográfica do Infante D. Luís, às 4 horas, 43 minutos é 42 segundos.

A população mal deu por ele.

### Oito sismos em quarenta anos

O sismo de ontem foi o oitavo de uma série de fraca intensidade iniciada em 8 de Setembro de 1926. Seguiram-se áquele, sismos em 1 de Dezembro (grau V) e 18 de Dezembro (VI), do mesmo ano; 25 de Novembro de 1941 (V-VI); 31 de Agosto de 1950 (IV) e 26 de Dezembro de 1962 (V).

Antes deste período, registaram-se em Portugal verdadeiros terramotos em 1147, 1290, 1344, 1356, 1531, 1575, 1597, 1598, 1699, 1724, 1755, 1761, 1796, 1807, 1862 e 1899

Entrou-se depois na fase dos sismos de fraca intensidade.

### Uma explicação

Quando dos recentes acontecimentos dos Açores, seguidos com interesse em todo o Mundo, a agência France Presse divulgou, a 19 de Fevereiro, um telegrama, datado de Paris, no qual se assinalava que «nas ultimas 24 horas a terra tremia ao longo da zona instável do Mediterrâneo, tendo a Suíça, Áustria, Itália e Açores sido sacudidos».

E acentuava:

«Para os geólogos todas essas regiões são parte de uma mesma zona instável da crosta terrestre: a transversal alpina que vai dos Açores ao golfo de Bengala. Essa linha de fractura desdobra-se para abraçar a bacia do Mediterrâneo em dois sulcos paralelos. Na primeira linha — aquela que parece estar a trabalhar neste momento — encontram-se as cidades de Lisboa, Nápoles e Skoplje. Na outra, os de Agadir, Orleansville e Melonza. Nessas regiões a terra trabalha incessantemente erguendo materiais, comprimindo-os, dilatando-os, etc., até ao momento em que as tensões atingem o ponto de rotura. Produz-se, então, uma rocha, tal como sucede com a tábua de madeira verde dobrada em excesso.

Não parece, contudo, que os diferentes abalos registados apresentem o mesmo caracter. No caso da Suíça e Austria os abalos correspondem verosimilmente ás ultimas repercussões da ruga alpina. O enorme volume dos Alpes não se encontra ainda, muito possivelmente, suficientemente escorado nos seus alicerces.

Produzem-se então desabamentos subterrâneos, que raramente provocam grandes catástrofes á superfície».

### Vento forte em Idanha-a-Nova

IDANHA-A-NOVA, 16 — Ao meio-dia de ontem, a região compreendida entre esta vila e Castelo Branco foi assolada por fortes rajadas de vento. Caíram várias árvores e um automóvel, que seguia na direcção desta vila, foi atirado para fora da estrada, entre Nisa e Arez.

Não há desastres pessoais a lamentar, ficando, no entanto, o veículo muito danificado.

# Expedição de investigação histórica à ilha da Inhaca

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Prepara-se para partir no fim do mês a expedição de investigação histórica, organizada pela comissão de monumentos de Moçambique, que vai á ilha da Inhaca tentar recuperar um grupo de canhões que se encontra no fundo do mar, e que teria pertencido a uma feitoria austríaca instalada em Lourenço Marques, no século XVIII.

Esta feitoria foi aniquilada, em 1781, por uma força comandada pelo tenente-coronel Goez Godinho de Mira. Parte das suas instalações encontravam-se na Inhaca e, depois da expulsão dos seus ocupantes, parte do seu sistema de defesa teria sido lançado ao mar.

# O DR. BANHA DA SILVA NA CAPITAL ANGOLANA

LUANDA, 16 — (L.) — O director do Centro de Informação e Turismo de Angola, dr. Moreira Silva, ofereceu no sábado passado, num característico bairro popular, uma «rebita» ao dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, que se encontra de visita a esta Província.

Entre os muitos convidados presentes, encontravam-se o secretário provincial, dr. Duarte Pinheira, o governador do distrito de Luanda, dr. Oliveira Santos, o prof. Matzenetter, catedrático da Universidade de Francfort, e sua esposa, e a jovem sueca Bibi Petersson, que visita Angola a convite do Governo português.

Durante a cerimónia, actuaram para os convivas, o conjunto «Ouro Negro», a cançonetista Sara Chaves e um numeroso grupo de bailarinos populares.

# DISTRIBUIÇÃO

### de peixe do arrasto no Porto

Começou hoje a ser distribuída no Porto a pescada que o navio «Gil Eannes» trouxe dos pesqueiros da África do Sul. Conforme já acontecera na capital, o peixe teve boa aceitação, aos preços de 15$30, 18$30 e 21$30 o quilo, consoante a sua grandeza.

A distribuição estendeu-se, depois, a outras zonas do Norte.

# O «Diário de Lisboa» foi elogiado na Assembleia de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — «Portugal e a política multirracial» é o título de um discurso proferido pelo deputado Levy Neves, na Assembleia legistlativa do Estado de Guanabara, baseado na reportagem da conferência de imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, publicada no vespertino português «Diário de Lisboa» e agora editado, em separata, pelo Departamento de imprensa Nacional, do Rio de Janeiro.

Salientando que tem «o bom hábito de ler os jornais portugueses», o deputado Levy Neves afirmou: «Quando recebi o «Diário de Lisboa», órgão com 43 anos de existência, do maior conceito em Portugal, nas suas províncias e em toda a Europa, dirigido por Norberto Lopes, um jornalista de grande aprumo moral, intelectual e profissional, deparei, e com a maior satisfação, com os comentários tecidos em torno da política lusitana pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros

«E não poderia deixar de abordar, nesta tribuna, esses comentários, no desejo de colaborar para a divulgação das coisas de Portugal, dos seus pontos de vista, da maneira como se dirige ao Mundo e como analisa, inteligentemente, com humanidade, patriotismo e, acima de tudo, no sentido de confraternização dos povos, a posição política desse país irmão, sobretudo quando o homem que fala é uma figura de porte — de intrínseco valor moral e cultural — como o estadista Franco Nogueira».

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de Leste, e o céu estava, em geral, pouco nublado, sob a acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.**

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Portalegre e Coimbra, 9°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 14°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,2.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°; mínima, 7°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,8; mínima, 14°**

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado, tornando-se, gradualmente, muito nublado, vento moderado de Sul, períodos de chuva ou chuvisco, a partir da madrugada, e mais frequentes e intensos nas regiões a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela.**

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 46* *Ocaso ás 18 e 45*

**FASES DA LUA**

Dia 20 — Dia 28 — Dia 5 — Dia 12

**MARÉS**

**PREIA-MAR — Dia 16** — Às 4 e 32 (4,21 m); 16 e 51 (4,04 m). **Dia 17** — Às 5 e 06 (4,11 m); 17 e 33 (3,93 m). **Dia 18** — Às 5 e 51 (3,92 m); 18 e 19 (3,76 m).

**BAIXA-MAR — Dia 16** — Às 10 e 22 (0,64 m); 22 e 39 (0,72 m). **Dia 17** — Às 10 e 59 (0,77 m); 23 e 22 (0,86 m). **Dia 18** — Às 11 e 46 (0,98 m).


DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

# Coisas da bola...

● **Esperança...**

**Agora é de vez. Na próxima quarta-feira, à noite, o Sporting Clube de Portugal e o Manchester United decidirão a sua presença na Taça dos Vencedores das Taças, não obstante os ingleses terem três golos de diferença, a seu favor, o que na circunstância não deixará, por certo, de exercer a sua influência sem que tal, note-se, represente o reconhecimento antecipado de incapacidade por parte dos «leões».**

**Os famosos «penalties» de lavra holandesa (Martens foi o fabricante) devem agir como acicate no espírito dos jogadores do Sporting e, portanto, espera-se da parte destes uma «explosão» capaz de perturbar os ingleses não obstante os do Manchester não serem o protótipo da fleuma britânica o que significa existir neles fogosidade de tipo latino capaz de manter um debate em nível elevado.**

**O representante português — que conta com a simpatia e o apoio de todos os portugueses — tem uma tarefa difícil, razão, portanto, suficiente para que a tenacidade e o brio desempenhem acção fundamental.**

**Lutar desde o primeiro minuto deverá ser o lema do Sporting.**

● **Retrocesso ou a noção das realidades?**

**E' do conhecimento geral. O Real Madrid — um dos «imortais» do futebol — está em negociações para vender o seu estádio de Chamartin. O terreno onde o recinto se encontra valo-**

**(Continua na 3.ª página)**

# O BENFICA CONTINUA «LEADER» O F. C. PORTO ESTÁ AGORA COM MENOS 4 PONTOS

**O 1.º golo do Benfica em duas imagens. Na primeira, José Augusto amortece a bola com o peito e, depois, remata antes da intervenção de José Carlos**

# Arreganho de leões...

**por FERNANDO SOROMENHO**

Nivelamento...

Nem o Benfica foi aquilo a que nos habituou, em especial na capacidade realizadora, e nem o Sporting foi inferior ou que se esperaria, considerando a irregularidade ultimamente denunciada.

Os «encarnados», abaixo do que sabem e podem — decepcionaram-nos até —, agiram num jeito que lhes não é peculiar, salvo numa meia duzia de lances no recomeço da 2.ª parte, por sinal fase de nível elevado no movimentação, no ritmo, na determinação e na espectacularidade. E os «leões», preocupados no labor global aferidor de possibilidades diante de adversário de envergadura, cumpriram, evidenciando um curioso aproveitamento de situações com base em demonstração salutar de companheirismo e convicção, excepto no tal período em que o Benfica construiu o 2-1 e esteve prestes a subir para o 3-1.

Resulta do exposto que a impressão do nivelamento já referido se sobrepõe a todas as outras, a despeito de não se olvidar a densidade ofensiva dos «encarnados» — quem mais atacou foram, na verdade, eles — e a clareza de golpes credores de golo criados pelos visitantes em consequência de contra-ataques gizados com desenvoltura e sigeleza.

A bola na trave (José Augusto, um minuto antes do 1-1) e «offside» de posição que impossibiltou o 3-1 (o Sporting claudicava na pujança atlética ante a desbordante impulsividade do antagonista) são, no entanto, argumentos de peso e até capazes de explicarem o perfil que o jogo adquiriu a partir de então de cada um dos factos mencionados, sobretudo o «offside». Só a precipitação do árbitro, digamos, ou o excesso de eruditismo, explicará o decisão tomada, já que o jogador em falta em nada influiu (nem participou) na simultaneidade do êxito de Augusto Silva e do inêxito de Carvalho, ambos muito afastados da baliza que foi atingida em movimento vertiginoso — uma espécie de abrir e fechar de olhos.

O jogo não pôde ser o que se am-

**(Continua na 3.ª página)**

## CAMPEÕES

**Mais uma vitória dos juniores benfiquistas no campeonato da A.F.L. Depois do jogo da final disputado ontem, o treinador Fernando Cabrita, exibindo sorriso de alegria e a taça conquistada, é efusivamente festejado pelos seus jovens e valorosos pupilos do Benfica.**

**Mataleu regressou aos jogos de evidência! Ei-lo ontem no Barreiro, reeditando atitudes características e que o ajudaram a tornar famoso**

# EM MATATEU ainda predomina a sugestão do golo...

*A primeira grande questão que se colocava na partida Barreirense-Belenenses era a da necessidade de pontos dos locais, envolvidos na fatigante batalha pela fuga dos ultimos lugares. Essa questão encerrou-se com o aproveitamento de um ponto, que podemos considerar bem merecidos se levarmos em linha de conta o esforço dos barreirenses*

**(Continua na página central)**

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

**O SPORTING CONQUISTOU ONTEM DE NOVO UMA GRANDE VITÓRIA NA ESTAFETA CASCAIS-LISBOA — Eis, pela ordem, a transmissão do testemunho executada pelos atletas «leoninos»: de Miguel Jesus para Joaquim Ferreira; deste para Armando Aldegalega; deste para Fernando Cândido e deste para Manuel de Oliveira, que voltou a dominar, na ultima estafeta, Manuel Marques, ora em representação do Benfica.**

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

# ZONA NORTE

### Embaraço dos covilhanenses

A equipa do Covilhã voltou ontem a não estar inteiramente certa, actuando sem a firmeza que lhe era habitual e não se mostrando fluente ao ataque nem autoritária na defesa.

O Espinho, começando resolutamente o jogo, explorou bem essa incerteza de movimentação dos serranos, lançando-se na ofensiva com muito sentido prático. Ao intervalo a vitória pendia para os visitantes e grande teve de ser o esforço dos locais para acabarem por chamá-la a si, o que conseguiram num lance de Hugo, a meio da segunda parte.

A subida dos covilhanenses na metade final justificou o resultado.

### Superioridade do Braga sobre a Sanjoanense

O ataque bracarense foi o sector mais em evidência no encontro disputado na capital do Minho.

Trocando a bola com rapidez e sempre no caminho da baliza, os dianteiros locais cedo decidiram o desfecho da luta, obtendo para a sua equipa margem folgada.

Os sanjoanenses preocuparam-se mais com a defesa e esta opôs-se esforçadamente à subida do marcador, mas não conseguiu evitar que a superioridade ofensiva dos minhotos se expressasse com nitidez.

Já a retaguarda do grupo da «casa» não esteve tão bem, consentindo dois golos em contra-ataques que não aparentavam perigo.

### O Beira-Mar venceu a resistência do Salgueiros

Sempre mais insistente no ataque e mais perigoso, o Beira-Mar não logrou, no entanto, assegurar o triunfo sobre o Salgueiros sem muitos e prolongados esforços.

O ataque salgueirista foi, é certo, inoperante na maior parte do tempo, não conseguindo jogadas que o impusessem, mas a defesa visitante, ao invés, mostrou-se organizada e segura ao longo de todo o encontro, tornando os golos dificílimos.

O segundo golo dos locais resultou de grande penalidade e deve dizer-se que a reacção dos portuenses à derrota deu enorme animação à fase final da partida, chegando o Salgueiros a marcar, não sancionando o árbitro o tento por falta que pareceu não existir.

### Melhor ao ataque o Feirense venceu bem

O equilíbrio que em muitos períodos caracterizou o encontro disputado na Vila da Feira, foi desfeito em favor dos locais mercê da excelente forma do seu interior-direito, Germano, o qual fomentou a manobra ofensiva da sua equipa, levando-a a plano de superioridade que lhe assegurou o triunfo.

O Marinhense afirmou boa compenetração, desenhando algumas jogadas de efeito e criando oportunidades, mas a sua defesa abriu-se ante o fulgor que Germano imprimiu ao ataque local, não podendo evitar o resultado desfavorável.

### A Oliveirense foi mais positiva que o Boavista

Ao contrário do que o marcador acusou, em Oliveira de Azemeis não houve desnivelamento sensível entre oliveirenses e «axadrezados».

A feição do jogo foi de réplica viva por parte dos visitantes, mas os locais souberam ser muito mais positivos a finalizar, e daí a largueza da diferença que se inscreveu como resultado final.

Qualquer das equipas teve comportamento agradável, exibindo-se em nível técnico bem recortado, mas ao passo que os «donos da casa» foram sempre prontos no remate, os boavisteiros atiraram muito menos e também não tiveram sorte.

### Largo domínio do Famalicão

Em Famalicão, os locais passaram quase todo o tempo a atacar e os visitantes a defender.

Não obstante, o ascendente foi pouco frutuoso, porque os avançados famalicenses desperdiçaram inúmeras oportunidades, inclusivé uma grande penalidade.

O desfecho da pugna nunca ofereceu dúvidas, atenta a maior capacidade do Famalicão, merecendo entretanto, ser posta em relevo a reacção final dos beirões, que lhes valeu a conquista do ponto de honra.

### O empenho dos vianenses perante o Leça

A luta que se trava no fundo da tabela espelhou-se bem no campo do Leça, onde o Vianense produziu entusiástico esforço para fugir aos últimos lugares, granjeando justamente um precioso ponto.

Dada a maneira como os vianenses se bateram, a despeito de a expulsão do seu defesa Cerdeira os ter colocado em inferioridade numérica aos 39 minutos, a igualdade tornou-se merecida.

O Leça esteve mais na ofensiva, mas a defesa minhota opôs-se bem às tentativas dos locais, que não conseguiram assim superiorizar-se, ainda que dominando.

seus dianteiros desperdiçaram inglòriamente, e o Sacavenense a tentar tudo para afastar a bola da sua zona, procurando em contra-ataques a sua sorte.

Pouco mais se nos oferece dizer sobre esta partida, que foi jogada aos repelões, de pontapé para a frente, com algumas jogadas intencionais de violência, sendo a parte complementar um «arraial de apito», tantas foram as faltas cometidas.

O resultado diz melhor, e com fidelidade, o que de mau se passou, num encontro de esquecer, e pouco digno de uma II Divisão.

No Sacavenense, Ferreira, Jorge, Mota e Muralha salientaram-se. No Oriental, Nuno Benedito e Nogueira merecem referência.

Quanto á arbitragem de Joaquim Campos, que foi muito irregular, teve a dificultar o seu trabalho, não só a acção (pouco desportiva) de alguns jogadores, mas também, o desacerto dos seus auxiliares, principalmente o do lado da bancada.

MÁRIO REIS

### O Luso ganhou bem na Cova da Piedade

Os visitantes exibiram-se de maneira tal, que não deixaram a mais pequena duvida sobre a justiça da vitória que alcançaram por escassa margem, é certo, (2-1) mas que, sem escandalizar, podia ter sido mais expressiva.

Apresentando uma equipa recheada de elementos novos (entre estes, duas estreias de juniores), o «onze» da Cova da Piedade denotou evidentemente inexperiência, falta de poder, e, assim, só difícilmente poderia contar antecipadamente com o êxito, perdendo homogeneidade. Ligação muito deficiente, sem método ou recuperação nos lances em que seria de organizar a contra-ofensiva, os locais haviam, fatalmente, de esperar, sem ilusões, um resultado mais negativo que positivo.

O Luso do Barreiro, porém, muito embora as facilidades que encontrou, esteve com excelente sentido de entre-ajuda, antecipando-se e construindo as jogadas como mandam as boas regras. Bola recebida, bola passada (quase sempre bem), os barreirenses tiveram em Faia o «maestro» de outros tempos, cujas aberturas e entregas á frente mereciam uma conclusão que se reflectisse na marca final. Correia acompanhou-o o melhor que pôde e soube, assim como os restantes dianteiros, dos quais, apenas Micael terá sido o menos afortunado.

O conjunto vitorioso defendeu-se com segurança das arremetidas contrárias, feitas a espaços com furia, e a linha da frente manobrou com relativa facilidade os opositores. Não podia, lógicamente, ser outro (Luso) o «team» triunfador.

Os piedenses tiveram em Teixeira o melhor elemento, que, além do mais, evitou dois golos.

No Luso, Faia, Ferreira, Correia, Karau e Nuncio distinguiram-se.

O árbitro, Mário Vidreiro, nem sempre viu bem os «fora de jogo», pormenor da maior importancia no trabalho de um juiz de futebol.

JOÃO DIAS

### Em Alhandra, só o primeiro tempo foi digno de nota

Não resta duvidas de que o futebol encerra as mais variadas características e emoções, conquanto raramente se pode antever o seu desfecho, mesmo que os adversários tenham entre si reais diferenças de valor.

Mais uma vez assistimos a encontro em que a técnica andou muito fugidia, mas em que o futebol de emoção e de garra não se divorciou, permitindo lances de grande valor atlético, dos quais, algumas vezes, os jogadores sairam abalados.

Inferiorizado numericamente, organizou «Os Leões» a sua defensiva, e com tanto acerto, que o resultado não sofreu alteração.

Nos «leões» destacamos Castanheira, Carlitos, Jaime e Gomes. No Alhandra, André, Carlitos e Nunes Pinto.

Arbitragem com muitos reparos, sendo o mais flagrante deslize a grande penalidade negada aos escalabitanos.

GOMES DOS SANTOS

### Em Torres Vedras — jogo para cumprir calendário

Embora não haja jogos fáceis, cremos que nem os torrienses pensaram em correr perigo os dois pontos da vitória, nem os lusitanistas acreditaram em sair de Torres Vedras com resultado-surpresa.

Foi isto o que nos deixou perceber o desenrolar do encontro de ontem.

Os locais actuaram, no primeiro tempo, com demasiada lentidão, embora tivessem executado alguns lances de excelente recorte técnico, os quais não resultaram, exactamente porque não se pode fazer golos sem haver velocidades.

Carlos António, Bezerra (em excelente período de «forma») e Rodrigues foram os que melhor actuaram.

No segundo tempo, os locais baixaram ainda mais o nível de jogo, mas a equipa nunca deixou de estar senhora do prélio.

A equipa algarvia mostrou-se bastante modesta, mas há que louvá-la pela sua extrema correcção.

Nos locais, destacaremos José da Costa, Bezerra e Rodrigues. Nos vila-realenses, Santos, com um punhado de excelentes intervenções, foi o seu melhor elemento.

Boa arbitragem.

VIDAL SEVERINO

### Em Peniche — tudo foi normal

Jornada calma, sem qualquer preocupação, tudo saiu á vontade do Peniche, que pôde, assim, desenvolver um jogo, que se não chegou a ser brilhante foi, pelo menos, descontraído e pensado.

Na primeira parte, as jogadas ainda se repartiam pelos dois meios campos e os briosos e correctos jogadores do Montijo deram sempre réplica animosa.

No começo do segundo tempo, a toada foi a mesma e, assim, os forasteiros lograram alcançar o ponto de honra, mas, passado que foi esse momento, os locais tomaram conta do jogo e o seu domínio territorial passou a ser quase permanente. Daí o resultado ajustar-se perfeitamente.

No Peniche, só Totoi e Correia Dias se evidenciaram. No Montijo, os melhores foram Serralha, Celestino e Artur.

Arbitragem boa.

JOÃO CONCEIÇÃO

### O receio duma derrota estimulou os bejenses

O representante bejense, jogando cartada difícil para a sua sorte, soube contornar tão perigoso obstáculo, opondo-se, com alegria e entusiasmo, a uma equipa que, técnicamente, lhe é superior.

Com querer mais forte, os locais procuraram, logo de entrada, o caminho da baliza adversa e, assim, fácil foi atingirem essa finalidade.

Os golos surgiram, portanto, como colorário lógico da melhor actuação dos donos da casa, com especial relevo para Madeira.

O Farense pareceu-nos surpreendido com o destemor do adversário Todavia, a equipa rolou bem, conquanto caísse em demasia no jogo de tabelinhas, consequentemente pouco objectivo.

Aos 34 minutos do segundo tempo, José António foi expulso, crêmos que por qualquer dito menos feliz sobre uma decisão do árbitro.

No Beja, Madeira, Dionísio, Osvaldinho, Francelino e Eugénio mereceram nota alta. No Farense, Reina Vítor e Marco foram os melhores.

Arbitragem certa.

FRANCISCO PRATAS

# ZONA SUL

### Domínio absoluto do Atlético

Equacionando o problema, logo nos primeiros minutos da partida o Atlético bateu, sem qualquer assomo de dificuldade, o «onze» de Portimão — uma das equipas que tem vencido mais vezes fora!

Sem encontrarem uma resistência válida, os alcantarenses foram, por isso mesmo, os autênticos senhores da partida, ao contrário dos homens do litoral algarvio, que, desta vez, não passaram de simples vassalos.

Dominadores, com pulso de ferro, os alcantarenses foram, porém, excessivamente magnânimos, sempre que se dispuseram a aplicar a lei do mais forte, e daí a magreza do resultado.

Com efeito, os lisboetas perderam golos em série, numa sucessão de lances em que o mais difícil era não marcar.

Autênticos «falhados» na zona de remate, os alcantarenses não foram, por consequência, mais longe, mais por culpa própria do que pela oposição adversária, por que esta, como já frisámos, práticamente não existiu.

Agarrados ao terreno, ocupando posições fixas, os portimonenses desiludiram, num retraimento confrangedor, que levou o jogo a desenvolver-se, práticamente, num só meio-campo — o seu, evidentemente.

Já no segundo tempo, e porque os alcantarenses se deixaram influenciar pelo torpor adversário, pôde o Portimonense ensaiar algumas tentativas de infiltração que, na verdade, lhe valeram um golo.

Por tudo isto se infere que os alcantarenses, em franco «despertar», praticaram futebol de bom nível de nítido sabor ofensivo. A falta de golos para ilustrar a exibição dos lisboetas foi por demais notória.

Nos alcantarenses, Valdemar e Pinho situaram-se em bom plano.

No Portimonense, e sem excepções, todos afinaram pelo mesmo diapasão — moleza e falta de audácia.

A arbitragem, de Ismael Baltasar, sem motivos para reparos.

PEDRO CARVALHO

### Exibição negativa, numa partida sem golos

O interesse da partida de ontem em Marvila, entre o Oriental, sem qualquer problema, e o Sacavenense penultimo na classificação, e empenhado numa luta acérrima pela fuga á baixa de divisão, residiu na luta acesa, por vezes a roçar a violência, e, ainda na incerteza do resultado até ao ultimo minuto, já que o encontro nada teve de notável no aspecto técnico e táctico.

O Sacavenense lançou-se, logo de início, numa toada de jogo ofensivo, que confundiu, por vezes, os defensores contrários, só não tendo defensores contrários, só não surtindo efeito por desacerto dos seus avançados, no aproveitamento de boas oportunidades de fazer funcionar o marcador.

A equipa da casa, surpreendida pela firmeza dos seus opositores, só tarde deu conta do domínio adversário, imposto á custa de vontade férrea, conseguiu equilibrar a partida e, também, fazer perigar o reduto defensivo contrário, chegando até a pertencer lhe as melhores ocasiões de golo.

O intervalo serviu mais o Oriental do que o Sacavenense. Enquanto o primeiro iria rectificar algumas falhas, o segundo quebraria passando o Oriental a dominar e a fomentar ocasiões de golo, que os

**Gentil Cardoso, ex-técnico do Sporting, regressou em Portugal á faina de comentarista da Rádio. Ei-lo ontem na Luz a transmitir através do eter as suas impressões, rodeado por notabilidades da T.S.F. e da TV e por repórteres de ouvido atento e ar compenetrado.**

# De Jornada a Jornada

## ZONA NORTE

### Resultados

| | |
|---|---|
| Beira-Mar-Salgueiros ..... | 2-0 (1-0) |
| Spt. Covilhã-Spt. Espinho | 3-2 (5-1) |
| Spt. Braga-Sanjoanense .. | 5-2 (2-1) |
| Famalicão-Lusitano V. M. | 3-1 (3-4) |
| Feirense-Marinhense ..... | 3-1 (2-2) |
| Oliveirense-Boavista ..... | 4-0 (1-1) |
| Leça-Vianense ..... | 1-1 (1-2) |

### Classificações

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| COVILHÃ .. | 22 | 17 | 2 | 3 | 52-16 | 36 |
| Braga ..... | 22 | 16 | 1 | 5 | 56-26 | 33 |
| Beira-Mar ... | 22 | 14 | 4 | 4 | 44-20 | 32 |
| Feirense ..... | 22 | 11 | 2 | 9 | 48-36 | 24 |
| Salgueiros ... | 22 | 10 | 4 | 8 | 36-28 | 24 |
| Famalicão ... | 22 | 9 | 4 | 9 | 32-40 | 22 |
| Marinhense... | 22 | 7 | 6 | 9 | 39-33 | 20 |
| Oliveirense .. | 22 | 7 | 6 | 9 | 39-34 | 20 |
| Leça ..... | 22 | 7 | 5 | 10 | 30-29 | 19 |
| Espinho ..... | 22 | 6 | 6 | 10 | 25-44 | 18 |
| Sanjoanense.. | 22 | 7 | 3 | 12 | 38-47 | 17 |
| Boavista ..... | 22 | 5 | 7 | 10 | 34-53 | 17 |
| Vianense .... | 22 | 7 | 3 | 12 | 27-49 | 17 |
| Vildemoinhos | 22 | 3 | 3 | 16 | 23-58 | 9 |

### Factos salientes

**A superioridade manifesta dos grupos visitados — seis vencedores e um empate, com relevo para a Oliveirense que obteve a melhor marca. As vitórias dos três primeiros da tabela, consolidando as suas posições. O acréscimo de interesse pela fuga ao penultimo lugar.**

### A próxima jornada

**No próximo domingo, a 23.ª jornada inclui os seguintes desafios: Vianense-Beira-Mar (0-4); Salgueiros-Sporting da Covilhã (0-1); Sporting de Espinho-Sporting de Braga (1-4); Sanjoanense-Famalicão (2-5); Lusitano de Vildemoinhos-Feirense (1-4); Marinhense-Oliveirense (1-1) e Boavista-Leça (0-0).**

## ZONA SUL

### Resultados

| | |
|---|---|
| Atlético-Portimonense ... | 3-1 (2-1) |
| C. Piedade-Luso ..... | 1-2 (1-1) |
| Peniche-Montijo ..... | 5-1 (1-0) |
| Oriental-Sacavenense ..... | 0-0 (0-0) |
| Desp. Beja-Farense ..... | 3-0 (2-1) |
| Alhandra-«Os Leões» .... | 4-1 (0-1) |
| Torriense-Lusitano V. R. | 3-0 (4-0) |

### Classificações

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| TORRIENSE.. | 22 | 14 | 3 | 5 | 54-29 | 31 |
| Peniche ..... | 22 | 13 | 5 | 4 | 47-24 | 31 |
| Alhandra .... | 22 | 13 | 2 | 7 | 42-32 | 28 |
| Atlético ..... | 22 | 8 | 6 | 8 | 39-29 | 22 |
| Portimonense | 22 | 9 | 4 | 9 | 35-24 | 22 |
| Montijo ..... | 22 | 9 | 4 | 9 | 35-33 | 22 |
| Farense ..... | 22 | 9 | 4 | 9 | 35-36 | 22 |
| Luso ..... | 22 | 6 | 9 | 7 | 28-31 | 21 |
| Oriental ..... | 22 | 8 | 5 | 9 | 24-26 | 21 |
| C. Piedade... | 22 | 7 | 6 | 9 | 30-35 | 20 |
| Leões ..... | 22 | 9 | 2 | 11 | 27-36 | 20 |
| D. Beja ..... | 22 | 7 | 5 | 10 | 38-53 | 19 |
| Sacavenense.. | 22 | 4 | 7 | 11 | 21-43 | 15 |
| Lus. V. R.... | 22 | 5 | 4 | 13 | 25-49 | 14 |

### Factos salientes

**O comportamento das equipas lisboetas, das quais nenhuma perdeu, e o dos grupos algarvios, todos visitantes e todos derrotados. A vitória do Luso — unica obtida no campo do adversário. A subida do Atlético ao 4.º lugar, com a presença de três equipas da A.F.L. nos quatro primeiros postos.**

### A próxima jornada

**No próximo domingo, a 23.ª jornada inclui os seguintes desafios: Lusitano V. R.-Atlético (1-1); Portimonense-Cova da Piedade (4-2); Luso-Desportivo de Peniche (1-2); Desportivo do Montijo - Oriental (0-0); Sacavenense - Desportivo de Beja (1-1); Sporting Farense-Alhandra (1-3) e «Os Leões»-Torriense (0-5).**

# Densidade ofensiva do Benfica
## mas as ocasiões de golo mais flagrantes pertenceram aos «leões»

(Continuação da 1.ª página)

**bicionava, tendo em vista a presença de muitos elementos de categoria (mais do que a metade da selecção nacional).**

**Para isso muito contribuiu o estado de espírito dos «leões», nada intimidados pela fama dos contrários — pela sugestão da força avassaladora (que não é figura de retórica, esclarecemos...) — e o brilho do seu labor defensivo, aliás, precedido de invulgares cautelas no preenchimento do limiar da grande área, na zona onde as tramas defensivas costumam adquirir embalagem irresistível ou, pelo menos, suficientemente intencional.**

**A imposição autbritária da retaguarda «leonina», vigilante em extremo e concludente no esforço da entreajuda ((refira-se-a aplicação do princípio «chegar primeiro á bola»), afectou a organização benfiquista no aspecto da estruturação da manobra, regra geral dependente do ocasional e ainda revelando a ausência de um estratega, com espaço para agir e tempo para raciocinar, capaz de ordenar a agilidade conveniente.**

**Jamais os «encarnados» lograram a ponderação adequada, pelo menos imbuída de lucidez e de persuação, e jamais os «leões» feneceram no seu espírito de luta, este beneficiado por estímulos constantes com relevo para a agudeza dos contra-ataques adornados de perigo por via de rápida perpretação e de surpresa dos defesas visitados, quase sempre colocados deficientemente o que avultava no intento de recuperar.**

**Ao fim e ao cabo, para além das incidências e dos respectivos condicionalismos do morno embate, o Benfica averbou 13.ª jornada consecutiva sem derrotas — continua intocável no 1.º lugar, apesar da perda de um ponto — e o Sporting conseguiu a força moral que mais interessava em vésperas do compromisso com Manchester.**

**Um ganho psicológico de bom conteudo...**

■

O vulcão da Luz deu logo acordo de si quando José Augusto, aproveitando o falhanço de Mendes, atirou, sem apelo, para Carvalho responder com a defesa que o animou, para o resto do encontro. Iam decorridos dois minutos, sinal de que o Benfica, decidido a atacar, pretendia consumar a produtividade indispensável, antes que o adversário se compusesse. Daí o acréscimo dos homens de Alvalade, entre seis e sete (ás vezes mais) na sua área e durante a primeira dezena de minutos, e a gradual esteriotipagem da manobra dos locais que, ansiosos, incorreram em muitas faltas, o que não deixou de ser, na emergência, uma vantagem para o lado adverso. As interrupções, como pausas no ritmo, são preciosas ajudas...

O 1-0 ((Figueiredo, aos 18 m, em posição difícil e a concluir «tabelinha» entre Mascarenhas e Morais), provocou pasmo nas gentes benfiquistas na medida em que transmitiu aos forasteiros a noção de que valia a pena a insistência, o companheirismo, e o discernimento.

O Sporting, alcançado o substancial alento, persistiu na rapidez sobre a bola (antecipação) e na sua entrega imediata, visando o lançamento em profundidade, e, após, um golpe de cabeça de Torres (que perdeu o 1-1), Osvaldo, por duas vezes, e Figueiredo estiveram próximos do 2-0. O primeiro pecou por excesso de pessoalismo. Parecia querer, depois de servido de bandeja, entrar com a bola pelas baliza dentro...

Mas o Benfica, não quebrou na faina atacante e a bola na trave constituíu o início da avalanche dos ultimos dez minutos, período que rendeu o 1-1 (José Augusto, aos 37 m, no seguimento de «corner») e obrigou Carvalho a esmerar-se. Todavia, a roçar o intervalo, Osvaldo, exagerou no floreio do domínio da bola e lá se foi o 2-1...

■

O esquema do 2.º tempo situou-se entre o excelente rompante do Benfica igual ao que lhe temos visto na 2.ª volta, com o registo do 2-1 (Eusébio, aos 2 m com a defesa «leonina» desatenta) e abrandamento gradual (o tal «offside» impeditivo do 3-1 parece ter criado estranha descrença ou demasiado conformismo), e a recuperação do Sporting, morosa é certa, mas acabando por ser eficaz através do 2-2 (Osvaldo extremo-direito, aos 37 minutos a concluir cruzamento largo da esquerda) em lance de magnífico efeito espectacular — o mais escaldante do acontecimento.

A intervenção «in-extremis», de Hilário, a substituir Carvalho, integra-se no que se disse. Os homens de Alvalade não queriam ceder. E não cederam...

■

O Benfica não foi espectáculo e a culpa, como se aludiu já, pertenceu ao Sporting, cujo labor tão consciente como sereno não evitou, porém, a demonstração cabal de denodo inquebrantável — arreganho de leões.

Os homens de Alvalade formaram um todo e, assim, agiram sem recorrerem, no entanto, á defesa deliberada. O recorte ofensivo dos «encarnados» obrigou á adopção das devidas cautelas e, naturalmente, houve que tomar medidas adequadas, tais como, por exemplo, o preenchimento do meio-campo, e muita velocidade no contra-ataque e «barragem» na grande-área.

Torna-se difícil salientar este ou aquele jogador tão generosos foram todos na defesa da camisola mas talvez Carvalho, pela influência que teve em momentos cruciais, justifique a primazia de ter sido o melhor: A tal defesa, logo no início, transformou-o em gigante.

Depois, temos o bloco defensivo, onde avultou a combatividade de Pedro Gomes, menos certo nas jogadas de ressaca; a eficiência e «sangue frio» de Alexandre Baptista, um «tampão» muito atento; a sobriedade de Hilário; a tenacidade de Mendes que se recompôs do deslize inicial para ilustrar bons momentos e a aplicação de José Carlos, que necessita de maior rapidez. Acresce ainda a colaboração de Perides, cuja exibição se viu, realmente, pouco no aspecto da ofensiva nítida. Influência do 4-3-3 e doutros sucedaneos.

Na linha da frente, Osvaldo Silva teve a vitória nos pés e desperdiçou-a mas em contrapartida consumou o empate re rasgo magistral. Foi um perigo não obstante a noção egoística do seu futebol.

Figueiredo, mais saliente no centro (quando trocou com Osvaldo) marcou um golo em esforço meritório; Mascarenhas limitou-se a tentar cumprir; e Morais foi o avançado atrevido e perturbador para a defesa contrária, especialmente no 1.º tempo.

■

Como ninguém acertou, em cheio, no ataque, o Benfica claudicou e da sua acção ficou a perdurar, apenas, o que não é pouco, a sensação de pujança atlética a que faltou, no entanto, ordenação na esquemática da manobra. Uma orquestra sem maestro...

Mário Coluna ainda tentou colmatar o brecha no «miolo» do terreno e, por isso, vímo-lo, pela primeira vez, a adiantar-se mais do que a sua posição de médio recuado implica. Até rematou á baliza contrária e dentro da grande-área...

Menos apto, portanto, do que lhe é possível, o «onze» da Luz acusou também a firme determinação dos adversários, mormente na acção das 18 jardas.

Realçando-se o labor de Coluna, o mais inconformista, surgem depois num plano equivalente Cavém, diligente e persuasivo no seu labor; algumas arrancadas de Eusébio; a agilidade agressiva de Simões (quando extremo-direito, o que se verificou no ultimo quarto de hora da 1.ª parte); a tarefa calma de Germano que reapareceu, sem duvida, em boas condições atléticas muito embora a «suavidade» de Mascarenhas o houvesse beneficiado; e a segurança de Costa Pereira, interessado e autoritário.

No lote dos menos regulares, surgem Cruz, ainda a revelar defeitos do ponto de vista posicional; Neto, realmente negativo; Augusto Silva na bitola do discreto; José Augusto, cintilando a espaços mas intermitente no esforço; e Torres, algo apagado.

Enfim, o Benfica em quatro jogos sucessivos contra o Sporting só conseguiu um empate (o de ontem). Nos outros, perdeu...

Tradição? Estado de espírito especial?

■

Ao sr. Aníbal de Oliveira que é um bom árbitro depararam-se-lhe «casos» e num Benfica-Sporting isso temos que ele haja apitado antes de a bola entrar na baliza, o que não afecta o critério referido aqui.

Nos derrubes de Simões e Mascarenhas agiu com acerto, interpretando a lei com fidelidade. Houve desarmes e nada mais. No restante esteve francamente bem, incluindo no capítulo da autoridade sobre os jogadores para o que não recorreu á teatralidade.

F. S.

**Osvaldo Silva, entre Coluna e Germano, rematou em falso e o lance gorou-se...**

**Os jogadores do Sporting abraçam-se após o 1.º golo**

(Continuação da 1.ª página)

**rizou-se imenso devido ao fomento urbanístico e, por conseguinte, as empresas construtoras sondaram a direcção do clube de sorte a admitir-se a transacção.**

**O Real Madrid, caso singular, está interessado no negócio dado que o mesmo lhe renderá 500 milhões de pesetas (uns 250 mil contos, em dinheiro português).**

**A substancial verba permitirá aos «merengues» construir na cidade desportiva, que já possuem, um novo estádio para 70 a 80 mil lugares sentados (a obra está avaliada em 100 milhões de pesetas); reembolsar a dívida que o Real Madrid contraiu para com os seus sócios; e concluir a «cidade desportiva», apetrechando-a com tudo o que há de mais moderno e indispensável para a educação da juventude.**

**Resulta de tudo isto, bastante curioso e altamente importante, que os dirigentes do Real Madrid chegaram à conclusão de que o seu actual estádio, dotado com 123 mil lugares, é uma obra desoladoramente incompleta. Um monstro que só se movimenta, em pleno, umas duas ou três vezes por ano.**

**Se a colaboração da TV (cuja ajuda material pode definir uma nova fase no profissionalismo do futebol europeu) influi na decisão do clube espanhol, não é menos certo que as realidades do momento presente provocaram nos dirigentes madrilenos um acto de contrição.**

**A tese de que no desporto interessam mais os praticantes do que os espectadores tem no exemplo do Real Madrid material de primeira qualidade.**

### ● «Consumatum est...»

**Estava escrito. A assembleia dos representantes do Sport Lisboa e Benfica expirou na passada sexta-feira — um dia 13, fatídico...**

**Os opositores argumentaram e os defensores calaram-se. Os primeiros foram também oportunos e os segundos, em contrapartida, revelaram inexperiência.**

**A resolução implica necessàriamente a modificação da lei interna na parte respectiva, pelo que se assinala, como facto significativo, a alteração dos estatutos levada a efeito pelos dois mais populares clubes de Portugal — Benfica e Sporting.**

**O exemplo do Real Madrid, atrás referido, talvez tenha nos clubes portugueses um vago princípio de aplicação. O pior é que no tocante a terrenos o proprietário é outro — o Município de Lisboa.**

**«Hoc opus hic labor est». Que é como quem diz «Aqui é que a porca torce o rabo»...**

### ● Elucidativo...

**Diante da presença de Matateu na primeira categoria do Belenenses, ontem contra o Barreirense, concluí-se que o treinador de futebol F. Vaz foi o grande — e único — obstáculo à concretização do facto, pelo que, após a sua saída do clube (a 3.ª em meia dúzia de anos...), o substituto, por sinal adjunto dele, se apressou em dar uma oportunidade ao jogador.**

**Foi atar e pôr ao fumeiro. Como o choque eléctrico...**

# A marcha do campeonato

**O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu com os encontros da 22.ª jornada. Relembrando os resultados temos:**

| | |
|---|---|
| **Benfica-Sporting** ..... | **2-2 (1-3)** |
| **F. C. Porto-Seixal** ..... | **3-1 (1-0)** |
| **Barreirense-Belenenses** ..... | **0-0 (0-2)** |
| **V. Setubal-C.U.F.** ..... | **2-1 (2-2)** |
| **Académica-V. Guimarães** .... | **0-3 (1-2)** |
| **Varzim-Leixões** ..... | **3-3 (1-3)** |
| **Olhanense-Lusitano** ..... | **2-0 (1-2)** |

**Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.**

**Como não podia deixar de ser, o jogo entre os velhos rivais dominou a jornada, ao mesmo tempo que constituiu para muita gente uma surpresa. Do mesmo modo não estariam dentro de todas as previsões o empate do Barreiro e a derrota da Académica, por uma margem de três golos.**

**Em relação á jornada de há 13 semanas, só o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães puderam confirmar vitórias anteriores. E desforras só houve uma — a do Olhanense.**

**Desta vez, quatro clubes alteraram as suas posições: o Vitória de Setubal que subiu de 8.º para 6.º com prejuízo do Desportivo da C.U.F. e da Académica que baixaram um lugar cada; e o Olhanense, que subiu de 14.º para 13.º, por permuta com o Barreirense.**

**Ficaram disputados 154 desafios, com 78 vitórias dos visitados, 34 empates e 42 triunfos de visitantes. O total de golos subiu para 515 (318 dos que jogaram em casa e 197 dos que actuaram fora).**

**Sucessivamente marcaram-se 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23, 34, 25, 22, 17 e 22 golos.**

☆

**No próximo domingo, a 23.ª jornada inclui os seguintes jogos: Seixal-Varzim (1-2); Leixões-V. Setubal (0-2); C.U.F.-Olhanense (0-0); Lusitano-Benfica (0-2); Sporting-Académica (3-0); Guimarães-Barreirense (1-0); e Belenenses-F. C. Porto (2-3).**

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
| Benfica | 11 | 9 | 2 | — | 54-10 | 20 | 11 | 8 | 2 | 1 | 31-13 | 18 | 22 | 17 | 4 | 1 | 85-23 | 38 |
| F. C. Porto | 11 | 9 | 2 | — | 28- 7 | 20 | 11 | 5 | 4 | 2 | 19-11 | 14 | 22 | 14 | 6 | 2 | 47-18 | 34 |
| Sporting | 11 | 8 | 2 | 1 | 29- 8 | 18 | 11 | 4 | 5 | 2 | 17-13 | 13 | 22 | 12 | 7 | 3 | 46-21 | 31 |
| V. Guimarães | 11 | 8 | 2 | 1 | 33-16 | 18 | 11 | 5 | — | 6 | 20-20 | 10 | 22 | 13 | 2 | 7 | 53-36 | 28 |
| Belenenses | 10 | 6 | 2 | 2 | 20-10 | 14 | 12 | 5 | 3 | 4 | 19-19 | 13 | 22 | 11 | 5 | 6 | 39-29 | 27 |
| V. Setubal | 11 | 7 | 1 | 3 | 25-14 | 15 | 11 | 3 | 3 | 5 | 15-24 | 9 | 22 | 10 | 4 | 8 | 40-38 | 24 |
| C. U. F. | 11 | 8 | 2 | 1 | 26-12 | 18 | 11 | 1 | 4 | 6 | 8-16 | 6 | 22 | 9 | 6 | 7 | 34-28 | 24 |
| Académica | 11 | 7 | — | 4 | 22-16 | 14 | 11 | 3 | 3 | 5 | 14-22 | 9 | 22 | 10 | 3 | 9 | 36-38 | 23 |
| Leixões | 11 | 5 | 5 | 1 | 17- 7 | 15 | 10 | 1 | 3 | 7 | 11-29 | 5 | 22 | 6 | 8 | 8 | 28-36 | 20 |
| Varzim | 12 | 4 | 4 | 4 | 22-21 | 12 | 10 | 3 | — | 7 | 8-22 | 6 | 22 | 7 | 4 | 11 | 30-43 | 18 |
| Lusitano | 11 | 3 | 3 | 5 | 13-19 | 9 | 11 | 1 | 1 | 9 | 7-25 | 3 | 22 | 4 | 4 | 14 | 20-44 | 12 |
| Seixal | 11 | 1 | 3 | 7 | 11-20 | 5 | 11 | 1 | 3 | 7 | 10-37 | 5 | 22 | 2 | 6 | 14 | 21-57 | 10 |
| Olhanense | 11 | 2 | 3 | 6 | 7-15 | 7 | 11 | — | 3 | 8 | 8-31 | 3 | 22 | 2 | 6 | 14 | 15-46 | 10 |
| Barreirense | 11 | 1 | 3 | 7 | 11-22 | 5 | 11 | 2 | — | 9 | 10-36 | 4 | 22 | 3 | 3 | 16 | 21-58 | 9 |

# O Barreirense mereceu o ponto porque lutou muito por ele

(Continuação da 1.ª página)

*para ganhar a partida. Diremos bem: o Barreirense lutou mais pela vitória do que pelo empate, conseguindo metade do lucro almejado porque lhe escasseou talento para fazer um golo.*

*Esta foi uma daquelas partidas em que, à medida que decorrem se lhes coloca o rótulo: quem marcar primeiro, ganha. A falta de continuidade dos lances ofensivos deu ao jogo aquela perspectiva confusa que é vulgar em terrenos pelados: a destruição anda por toda a parte, a construção apenas se sugere aqui e além, quando um jogador encontra espaço e tempo para pôr a bola no chão. Mesmo assim, a segurança é mínima, pois o «contrôle» de bola é muito difícil. O choque e a confusão são inevitáveis, especialmente se nenhuma das equipas consegue, com um pouco de jeito ou sorte, afirmar um padrão, um processo de jogo.*

*O Belenenses tê-lo-á tentado, especialmente pelos pés de Peres, que fez o possível por dar um pouco de estrutura à sua equipa. Assim, de tempos a tempos, o meio campo «azul» parecia procurar a organização. Sol de pouca dura, porque os barreirenses secavam essas fontes prováveis de jogo com os vários recursos possíveis: a antecipação, o choque, o levantamento de bola. E tivemos esta situação do primeiro ao último minuto: o Belenenses incapaz de construir, por oposição do adversário, e a colaborar no caos por consequência directa, que é assim que um desafio se transforma em bate-bola.*

*Se havia, pois, uma intenção por parte do Belenenses, em intenção se ficou, sendo de meter aqui, imediatamente, o primeiro elogio ao Barreirense, grupo de técnica mais rudimentar, que teria de procurar a sua oportunidade através do esforço. Os jogadores locais, muito pressurosos evitaram uma situação de subalternidade frente ao melhor tratamento de bola dos visitantes, acabando por impor o seu sistema: o anárquico e proveitoso sistema dos jogadores mais fracos que «vão a todas» porque não há outra maneira de vender cara a derrota.*

*Com tudo isto, ainda tiveram lances de golo possível, que todos os desafios os têm: a questão delicada é aproveitá-los. Do lado barreirense, houve um homem normalmente adiantado (o ponta de lança Adolfo) que povoou a grande área belenense de entusiasmo e de faltas. Procurou briosamente tempo e espaço para o remate, não se dispensando de castigar Vicente com cargas ilegais que o árbitro invariàvelmente puniu. Foi desastrado em dois ou três lances, por impetuosidade a mais ou falta de domínio de bola, o que, aliás, também se verificou em relação aos seus companheiros de sector, todos mais recuados. Deles, o que melhor ainda prolongou a actividade dos companheiros de defesa foi o n.º 9, Mira, a pontar jogo, cabendo ao extremo esquerdo, Costa, a grande oportunidade falhada: um tiro «cego», sobre a barra, para uma bola que pedia um pontapé colocado.*

*O Belenenses também teve os seus momentos — e é aqui que se enquadra a figura de «Matateu», que disparou o melhor remate da partida, ainda na primeira parte (defesa de Bráulio para canto) e se meteu duas ou três vezes na grande área barreirense com manifesta oportunidade, como num lance perto do final, com remate que saiu junto ao poste. E foi ele quem mais chutou e que maior sensação de perigo ofereceu: há ainda nos movimentos do popular jogador uma indiscutível sugestão de golo, pois mesmo num terreno pelado e frente a um Lança que o não poupou a choques, «Matateu» conseguiu sobressair: Foi, quanto a nós, o melhor avançado no terreno. Para reaparecimento, pedir-lhe mais seria um luxo, restando agora saber até que ponto poderá satisfazer os anseios que o rodeiam: a massa associativa esteve com ele, no peão, mas o pormenor fundamental é não exigir de mais de um homem que, para já, trava uma luta maravilhosa contra o tempo.*

*Ainda no que se refere a citações individuais podemos indicar o trabalho sem erros dos guarda-redes, a presença de Vicente e o labor esgotante, embora um pouco desordenado do médio barreirense Cabral. De um modo geral, os sectores defensivos estiveram bem, podendo resumir-se a questão ofensiva das duas equipas nos seguintes termos: ao Belenenses faltaram extremos que consolidassem a acção de «Matateu» e Peres; ao Barreirense faltou pura e simplesmente uma linha avançada no que a expressão implica de exigências técnicas.*

*A arbitragem de Manuel Lousada caracterizou-se pela excelente repressão do jogo muito duro, já com um tom de violento. A primeira parte foi notável de autoridade e acerto, embora nos pareça que tenha começado mal, quando «Matateu» surgiu isolado a dar a sensação de um «off-side» que o fiscal de linha não assinalou. Na segunda parte o seu trabalho pode ser colocado um pouco em causa por duas dúvidas, ambas levantadas na grande área do Barreirense: mão de Lança e derrube de Virgílio. Se no primeiro dos lances a aparência é a seu favor (Lança meteu o corpo à bola e talvez não a tenha tocado com o braço) já o segundo não oferece a mesma perspectiva: quanto a nós, Virgílio foi efectivamente derrubado, embora numa jogada muito rápida e sem a espectaculosidade das faltas que se metem pelos olhos dentro.*

DINIS MACHADO

Entre Vieira Dias e Resende, Carlos Manuel esforça-se por executar remate

## O REAL MADRID de novo no comando

MADRID, 16 — Disputou-se a 14.ª jornada do campeonato espanhol, com os seguintes resultados:

Atlético de Bilbau-Saragoça, 1-0; Betis-Valladolid, 2-0; Cordova-Pontevedra, 0-0; Elche-Atlético de Madrid, 2-0; Espanhol-Valência, 2-1; Levante-Sevilha, 1-1; Real Madrid-Murcia, 4-1; Oviedo-Barcelona, 2-1.

Classificação: Real Madrid, 35 pontos; Barcelona, 33; Betis e Elche, 32; Saragoça, 28; Atlético de Madrid e Sevilha, 24; Murcia e Atlético de Bilbau, 23; Levante, 22; Cordova e Pontevedra, 21; Valência, 20; Espanhol, 19; Oviedo, 18; Valladolid, 13.

## As nossas estrelas

★ ★ ★

**Espírito Santo (Olhanense), Indio (Lusitano) e Sidónio (Varzim).**

★ ★

**Coluna (Benfica), Carvalho Alexandre Baptista e Morais (Sporting), Rui (Olhanense), Coró (Lusitano), Hernani e Américo (F. C. Porto), Aniceto e Vítor (Seixal), Rogério, Fonseca e Fernando (Varzim), Ribeiro (Leixões) e Bento (Setubal).**

★

**Costa Pereira, Cavém, Germano, Eusébio e Simões (Benfica), Hilário, Mendes e Perides (Sporting), Peres (Guimarães), Matateu, Peres e Vicente (Belenenses), Lança (Barreirense), Alfredo (Olhanense), Coutinho (Lusitano), Arcanjo, Almeida e Valdir (F. C. Porto), Aurélio, Carda e Cambalacho (Seixal), Salvador, Pacheco e Noé (Varzim), Rosas, Wagner e Raul (Leixões), Carlos Manuel, Morato e Torres (Setubal), Resende, Palma e Abalroado (C.U.F.).**

A defesa do Belenenses em acção com o ataque do Barreirense

# O GUIMARÃES PARA VENCER NÃO PRECISOU DE JOGAR BEM

Para quem não assistiu à partida poderá surpreender a derrota, por 3-0, que a Académica (depois de um excelente resultado, conseguido em Lisboa, contra o Belenenses) consentiu contra os vimaranenses.

Mas numa análise fria, temos que concluir que o Guimarães, sem ter tido a necessidade de jogar bem, ganhou com justiça, pois foi, a equipa mais esclarecida.

Os estudantes não jogaram de molde a satisfazer os seus adeptos e a crítica. Na verdade, a turma de Pedroto decepcionou todos, pois, raramente, logrou uma jogada com princípio, meio e fim. Sem a míni-

(Continua na 6.ª página)

# TARDE EUFÓRICA PARA OS OLHANENSES

Autêntico encontro de campeonato, com as duas equipas a darem tudo por tudo para fugirem aos últimos lugares da tabela e em que os olhanenses se impuseram, desde o início, em descidas constantes à baliza de Vital, falhando apenas no capítulo do remate.

Parra, indeciso, para emendar dois lances, que resultariam em golo; e Espírito Santo, que apontou uma grande penalidade á figura de Vital, acabaram por empolgar o público, na segunda metade da partida, pela sua valiosa actuação.

Toda a equipa algarvia actuou de molde a garantir uma vitória, que se pressentia de momento a momento.

Em contrapartida, os eborenses facilitaram o resultado, quando se lançaram ao ataque procurando o empate, quando perdiam por 1-0, o que permitiu ao Olhanense, fazer movimentar o marcador pela segunda vez.

Em lances primorosos de entreajuda, em passes curtos característicos dos velhos tempos, o Olhanense soube manter-se, até final, sem quebra de ânimo.

Espírito Santo foi o grande animador da partida; Rui e Alexandrino actuaram em grande plano, à defesa, nunca dando tréguas aos esforçados Índio, Coró e Coutinho. Parra, Reina e até Alfredo, a interior, cumpriram muito bem.

Dos visitantes, que na segunda metade do desafio se ressentiram da velocidade do jogo, Vital, Totó, além dos já focados cumpriram.

O Olhanense venceu e convenceu, desfrutando o seu público de uma tarde eufórica como nos velhos tempos em que actuava nos primeiros planos da tabela.

Arbitragem apreciável.

*PEDRO MARTINS*

Vital, guarda-redes do Lusitano, defende acossado por Espírito Santo

EM SETÚBAL

# ENCONT... GERALMENTE LI...

## ... com rajadas de jo...

**Que bonita foi a primeira meia hora do jogo de Setubal! Com ambas as equipas abertas no terrenos, sem precauções defensivas pronunciadas, entregues a um futebol rasteiro, rápido, alegre, de imediata e constante conquista de espaço, o desafio ganhou uma toada aliciante, espectacular, agradável.**

**Destreza nos jogadores, inteligência nas desmarcações, procura e defesa das balizas, sistemas simples e simplificados, valorizaram a partida, emprestaram-lhe um tom festivo.**

**Para mais, os golos surgiram cedo. Carlos Manuel empreendeu uma infiltração rectilínea, toda pujança e perigo, concluída com um centro longo. Panico na defesa cufista, esférico nos pés de Quim e, acto contínuo, no fundo das redes.**

**O empate não tardou. Atraso de bola, evidentemente extemporaneo, de Jaime Graça, com Ferreira Pinto no rumo d... passe e aproveitamento imediato do e... sejo por parte do barreirense.**

**Sacudido pelos tentos, o prélio subiu de tom em animação e empenho. Exibições individuais de notável acerto in... fluiam favorávelmente na acção dos con... juntos.**

**Mas, não há bem que sempre dure... Lesionados Carriço e Quim, aquele com uma gravidade que duraria todo o jogo, o Vitória perdeu o balanço, a C.U.F. desuniu-se um tanto, a atmosfera turvou-se... O intervalo interrompeu a vaga, que crescia indesejávelmente.**

**Quando as turmas reapareceram, os visitantes afiguraram-se capazes de ganhar a questão. Havia-se evolado o encanto do futebol do primeiro tempo e reparava-se que a C.U.F., intacta na sua constituição, conservava uma harmonia que o Vitória perdera, em parte, partido pela falta de Carriço a meio campo.**

**Uma alarmante inoperancia invadiu, no entanto, os dois quintetos dianteiros, com insólito e aborrecido relevo para Madeira e José Maria, apostados em não marcar. Curiosamente, foi aos pés destes avançados, em tarde de «pés tortos», que cairam as mais claras oportunidades de tento.**

**Um dos elementos mais contrariados pela conservação da igualdade era o defesa Bento, que passou a não se sacia... com uma tarefa puramente destruidora, e entrou a avançar no campo, incontível de entusiasmo, em busca de outras paragens.**

**O afã do novel jogador levou-o a tentar o que os avançados perdiam sucessivamente: o golo. E, a dezenas de metros da baliza, num pontapé sobre... dirigido a um canto alto, Bento estabeleceu o resultado.**

**A vantagem arrebatou o Vitória. Morato aumentou de autoridade; C. Ma...**

**nuel tornou ... terística, de... aliás, contrib... agora realme...**

**O declinar ... em domínio ... mesmo sem ... do triunfo t...**

**Bento, C. ... no Vitória; ... Abalroado, ... res.**

**A Salvado... com período... diferença de ... teve razão n...**

## CAMPEO...

ROMA, 1... tem: Atala... rinha-Spal (... 0; Fiorenti... -Roma, 0; ... dena, 0-Mil... tua, 1; Tor...

Classifica... pontos; Mil... rentina, 32... 25; Roma ... Lazio e Ca... 20; Modena... doria, 17; B...

Bolonha ... menos. —

## Mo...

**O clima ... derivou, m... equipa do ... tir-se no jo...**

**Embora t... Rolando, Je... saído outro... há oito dia...**

**A verdade ... grupo «azul... tar longe de...**

**Compreen... mos visitan... reirense e ... encarados, ... oportunas c... lho de cons... pa e, daí, es... dro. Os resu... téria de jog... pondido, ne... citando visi... blico, apesa... do o ritmo ...**

**Nesta sua... xal o F. C. ... dominado i...**

CHE...

RUA ...

...força-se por executar remate de cabeça

# ...CONTRO
# ...TE LIMPO
## ...adas de jogo forte

...ta de espaço, ...nuel tornou á sua movimentação característica, demolidora; todo o grupo, aliás, contribuiu para agarrar o desafio, agora realmente nas suas mãos.

O declinar do encontro foi vitoriano, em domínio e querer. A C.U.F. cedia, mesmo sem querer. Daí, a naturalidade do triunfo tangencial dos sadinos.

Bento, C. Manuel, Morato e Torres, no Vitória; Resende, Palma, Durand e Abalroado, na C.U.F., foram os melhores.

A Salvador Garcia saiu um desafio com períodos maus, em que sentiu a diferença de temperatura. Uma virtude: teve razão nos lances capitais.

FRANCISCO CAMILO

...ta, de espaço, ...pada aliciante, ...s, inteligência ...e defesa das ...simplificados, ...mprestaram-lhe ...urgiram cedo. ...eu uma infil... ...ança e perigo, ...longo. Panico ...o nos pés de ...no fundo das ...traso de bola, ...eo, de Jaime ...o no rumo d ...ediato do ...ense. ...o prélio subiu ...npenho. Exibi... ...vel acerto ... ...cção dos con... ...sempre dure... ...n, aquele com ...todo o jogo, ...ço, a C.U.F. ...tmosfera tur... ...rompeu a va... ...mente. ...pareceram, os ...apazes de ga... ...evolado o en... ...eiro tempo e ...intacta na sua ...ma harmonia ...parte, partido ...neio campo. ...ncia invadira, ...tos dianteiros, ...o relevo para ...apostados em ..., foi aos pés ...e de «pés tor... ...claras oportu... ...s contrariados ...lade era o de... ...não se saciar ...e destruidora, ...po, incontível ...de outras pa... ...or levou-o a ...s perdiam su... ...a dezenas de ...tapé sobe... ...Bento estabe...

...Vitória. Mo... ...ade; C. Ma...

...o Santo

# Resultado sem lógica na Póvoa de Varzim

Os varzinistas atiraram-se, desde o primeiro momento, sobre as redes dos leixonenses, mas foram estes que, contra a corrente do jogo, abriram o activo. O mesmo aconteceu quando da marcação do segundo golo dos visitantes.

Embora isso fosse motivo para derrubar qualquer esperança do mais animoso, certo é que o Varzim não desesperou e lançou-se, com decisão e dureza ao ataque, em massa, proporcionando um jogo de bom recorte técnico, de luta emotiva, empolgante.

Persistente no seu objectivo, o Varzim marcou dois golos. E quando o intervalo chegou, o empate (2-2), embora premiasse o esforço do Varzim para anular a desvantagem, nem por isso constituia o resultado justo, pois tinha conquistado o direito a contagem mais elevada, pelas inumeras ocasiões de golo de que desfrutou.

Na segunda parte, a pressão dos locais afrouxou de certo modo e o jogo apareceu mais equilibrado, no que teve sensivel influência a lesão de Flávio, que ficou pràticamente inutilizado quando, ao terminar a primeira parte, foi tocado e também — a verdade deve dizer-se — a ostensiva hostilidade do árbitro para com o grupo local, que não impediu que este ainda fosse melhor, na segunda parte, e que se colocasse em vencedor depois de uma jogada que foi a melhor da tarde — Jorge, na esquerda, recebeu um passe sobre a linha de cabeceira, centrou sobre a baliza e Noé, de cabeça, fez um estupendo golo.

Tudo parecia dar a entender que a vitória do Varzim estava assegurada. Mas, na marcação de um «canto», Giesteira, depois de ter a bola nas mãos, atirou-a, inexplicàvelmente, para dentro da baliza, brindando o adversário com o empate.

Os dez minutos finais, foram jogados com o Leixões a reter a bola e a gastar tempo.

Os locais a tentarem penetrar na defesa adversária que, bem organizada, e na qual Ribeiro foi o melhor, destruiu todos os seus intentos.

O Varzim fez uma partida de boa craveira técnica, desfrutando sem-

(Continua na 6.ª página)

## CAMPEONATO DE ITÁLIA

ROMA, 16. — Resultados de ontem: Atalanta, 2-Lanerossi, 1; Bolonha-Spal (adiado); Catania, 1-Bari, 0; Fiorentina, 2-Génova, 0; Inter, 1-Roma, 0; Lazio, 0-Messina, 0; Modena, 0-Milan, 1; Sampdoria, 1-Mantua, 1; Torino, 0-Juventus, 0.

Classificação: Bolonha e Inter, 38 pontos; Milan, 37; Juventus e Fiorentina, 32; Janerossi, 26; Atalanta, 25; Roma e Torino, 23; Mantua, 22; Lazio e Catania, 21; Génova e Spal, 20; Modena, 19; Messina, 18; Sampdoria, 17; Bari, 16.

Bolonha e Spal têm um jogo a menos. — (A. N. I.).

O seixalense Vítor Manuel defende para «canto», em posição difícil

# Modéstia «azul-branca» e brio seixalense

O clima de modéstia para onde derivou, nas últimas semanas, a equipa do F. C. Porto voltou a sentir-se no jogo com o Seixal.

Embora tivessem entrado Romeu, Rolando, Joaquim Jorge e Valdir, e saído outros tantos jogadores, que há oito dias, não tinham agradado, a verdade é que o rendimento do grupo «azul-branco» continuou a estar longe de satisfazer.

Compreende-se que os dois últimos visitantes das Antas — o Barreirense e o Seixal — tenham sido encarados, por Otto Glória, como oportunas cobaias para o seu trabalho de construção duma nova equipa e, daí, essas mutações no seu quadro. Os resultados, contudo, em matéria de jogo, é que não têm correspondido, nem são animadores, suscitando visível impaciência no público, apesar de não terem quebrado o ritmo vitorioso.

Nesta sua exibição contra o Seixal o F. C. Porto, conquanto tivesse dominado insistentemente, desencadeado períodos de aflição dentro da grande área dos visitantes e obrigado o guarda-redes seixalense, Vítor, a trabalho árduo, não desenvolveu futebol com qualidade de golo e, daí, todas as dificuldades e decepções.

O curioso do caso é que os seixalenses, tendo feito uma primeira parte, em que era visível a preocupação de se baterem apenas pelo chamado «bom resultado», iam virando o bico ao prego logo que, após o intervalo, o benefício, justissimo, duma grande penalidade, lhes permitiu reduzir ao mínimo o atraso de dois golos, registado na primeira parte.

Ganhando audácia, a equipa da Outra Banda deu a indicação de certas possibilidades, lançando a bola, em golpes rápidos, para a baliza adversária, a solicitar, perigosamente, os seus dianteiros. E Cambalacho, por uma vez, e Carda, por outra, teriam, talvez, posto o marcador em sensacional igualdade se não tivessem, na sua frente, um guarda-redes chamado Américo, portentoso em ambas as ocasiões.

E' evidente que, em relação a esses lances, os «azuis-brancos» tiveram larguissima percentagem de outros, em seu favor, e o golo da confirmação, conseguido sòmente nos derradeiros instantes, teve como maior característica o tardio da sua chegada, uma vez que não é sequer discutivel a justiça do resultado. Mas, as causas desse atraso foram patentes no pouco esclarecido processo de ataque portuense, de tal modo que o próprio Hernani teve de arregaçar as mangas, como raramente, em aplicado esforço de puxar os companheiros para um rumo mais prático e eficaz, sem que o tivesse conseguido.

Ficou assim o triunfo portuense algo embaciado por tão trabalhoso na sua concretização.

E' certo que o Seixal teve nisso a sua comparticipação e de certo mérito foi ela. Ao bom e continuado serviço do guarda-redes Vítor, seguido a toada resoluta de todo o sector da defesa, com relevo para Ferreira, Aurélio e Aniceto. Embora o ataque seixalense não chegasse a ganhar foros de força organizada é indubitável que as rápidas investidas, lançadas por Carda e Cambalacho — este principalmente — deram, por vezes, bastante que fazer à retaguarda dos locais.

Enfim, o Seixal alegrou o encontro na segunda parte e de arte que poderia ter ficado com o prémio da diferença mínima, que pareceu ser o seu principal objectivo.

ALBERTO LOBO

CHEGOU O NOVO **TELEFUNKEN**
2 MOD. AUTOMÁTICOS
**O TELEVISOR ALEMÃO**
MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
**CASA JÚNIOR**
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS SODRÉ)

# 7 dias em revista

**Texto de Henrique Parreirão**

**Ilustração de Pargana**

### JAIR... JÁ FOI

*DIA 9 — A suspensão de Gentil Cardoso e Jair Raposo foi aceite com tanta naturalidade que só causou estranheza não ter sido há mais tempo. Verificou-se que todo o esplendor que os dois brasileiros queriam dar à equipa do Sporting não passava de fogo de vista pelo que se impunha a substituição dos dois pirotécnicos.*

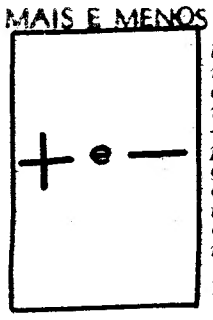
*Esse fogo chegou, porém, para acalorar e depois incendiar os ambientes do Sporting. Foi, por isso indispensável chamar-se os bombeiros e com duas* agulhetadas *a decisão tornou-se inevitável: foi-se o Gentil e o Jair..., também, já foi.*

### VAZ... NÃO VAZ... VAZ MESMO

*DIA 10 — Seguindo o delicado princípio de seja feita a vossa vontade, o treinador Fernando Vaz pediu a demissão do Belenenses. Aquilo de treinar com piquetes de Polícia e viver num clima tão desfavorável não podia manter-se por muito mais tempo. Também não constituiu, portanto, surpresa a atitude do treinador. O que pode ter causado admiração — como no caso anterior — foi... o não ter sido há mais tempo.*

*A razão da demora não deve estar alheio o problema de pôr as contas em dia. Por outro lado, se uns diziam: VAZ! Outros protestavam: NÃO VAZ! Mas, por último, decidiu-se: VAZ MESMO*

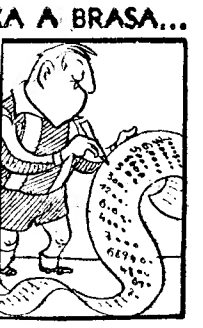
### MAIS E MENOS




*DIA 11 —* MAIS *uma assembleia geral do Belenenses em continuação de outra que decorrera com muita excitação.* MENOS *nervosismo, desta vez, porque o ambiente estava* MAIS *calmo e desanuviado.* MENOS *um orador presente — o sr. Acácio Rosa — mas* MAIS *gente a botar palavra.* MENOS *discussão vã e* MAIS *observações directas ao relatório e contas da gerência que terminou o seu mandato com* MENOS *vontade de continuar, visto ter encontrado* MAIS *oposição na corrente contrária e* MENOS *apoio nos seus partidários.*

*E, assim, acabou a assembleia do Belenenses* MAIS OU MENOS...

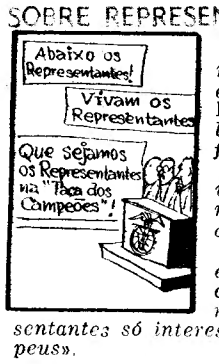
### CADA UM PUXA A BRASA...



*DIA 12 — Estão a correr dois processos entre clubes e jogadores de futebol para os quais nunca mais é encontrada solução. Um é o caso do Bernardo da Velha, que já tem «barbas», com o Sporting. Outro é o de Mesquita com o F. C. Porto. O clube diz uma coisa o jogador diz outra e nunca mais se chega a uma conclusão.*

*Agora foi o Mesquita que interpôs recurso e deve ter contratado um guarda-livros, só para fazer contas ao que tem a receber. Além dos 72 contos que lhe são devidos, quer mais 20 por danos morais; 10 por prémios de jogos não disputados, 6 % de juros, etc. Cada um puxa a brasa à sua sardinha. E de que maneira...*

### SOBRE REPRESENTANTES




*DIA 13 — Os sócios do Benfica, em reunião magna, aprovaram a extinção da assembleia dos representantes. O problema foi resolvido à* Benfica, *isto é sobressaindo a* vitalidade *do clube — segundo declarou o sr. dr. Fezas Vital, no final da reunião.*

*Se para uns os «Representantes» representavam muito para outros não representavam nada — e foi a opinião destes últimos que venceu.*

*Isto é assunto de grande importância na vida do clube, mas que só interessa a uma camada de certo nível — porque à outra, à grande maioria, às massas populares, a respeito de representantes só interessa que o sejam na «Taça dos Campeões Europeus».*

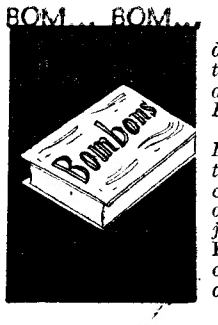
### AINDA O POSTE DO BARREIRO

*DIA 14 — O Barreirense não se conforma com a decisão dada ao célebre «caso do poste» no jogo de princípio da época com o Vitória de Setúbal.*

*O presidente do conselho jurisdicional da F. P. F., que foi uma das pessoas a tratar do caso da «baliza torta», afirmou publicamente que não tem má vontade contra o Barreirense e que a decisão foi tomada por unanimidade.*

*Apesar disso, o Barreirense, que não se convenceu, ainda, da justiça daquele conselho, logo que soube que ia receber o Belenenses com o «Matateu»... mandou reforçar os postes. Mais vale prevenir do que remediar...*

### BOM... BOM...




*DIA 15 — O treinador Gentil Cardoso voltou à sua antiga profissão de comentador desportivo. Estreou-se, em Portugal, num programa de Rádio Renascença, comentando o desafio Benfica-Sporting no intervalo e após o jogo.*

*O técnico brasileiro que, quando chegou a Lisboa para tomar conta das equipas do Sporting, se evidenciou por falar muito está, agora, como o peixe na água, na função de comentador desportivo. Muito original a sua apreciação aos jogadores, que fez no seguinte estilo: Fulano,* BOM; *Beltrano,* BOM; *Cicrano,* BOM. *Foi um comentário muito doce. Um comentário cheio de* bombons.

# VARZIM-LEIXÕES

(Continuação da página central)

pre do domínio territorial, que era lógica consequência do entendimento entre a sua cortina defensiva e o sector atacante.

E se não produziu o seu melhor foi porque, mesmo assim, faltou, na retaguarda, o precioso auxílio de Quim; e porque, devido á lesão de Flávio, só jogou, pràticamente, com dez homens, precisamente quando se esperava comportamento mais eficaz, depois da luta gigantesca que travara para reduzir a desvantagem inicial.

O Leixões, aguerrido e duro, não conseguiu evidenciar técnica apreciável. Abusando do jogo por alto e do despacho em profundidade, só com o propósito de aliviar, decidiu defender, avaramente, a vantagem que lhe caiu do céu, e passou a fazer o que já havia feito, após a marcação dos seus golos — reter a bola.

O resultado, 3-3, é injusto para os locais, que mereciam o triunfo.

A arbitragem de Caetano Nogueira, do Porto, foi nitidamente medíocre, não só pelas infracções á lei do jogo, mas também pela manifesta parcialidade de que deu provas em muitas decisões, beneficiando, francamente, o grupo visitante. Valha a verdade, que algumas dessas decisões foram motivadas pelo seu auxiliar, que actuou do lado da bancada e cujo trabalho ainda foi pior que o do árbitro.

AMÉRICO GRAÇA

# O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

No ginásio do Técnico completou-se ontem, á noite, a 9.ª jornada do «Nacional» de basquetebol da zona Sul, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Sporting, 55-Belenenses, 28
Liberdade, 30-C. U. F., 44

Classificação actual: 1.º, Benfica e Barreirense, 17; 3.º, Sporting, 15; 4.º, C. U. F., 14; 5.º, Olhanense, 13; 6.º, Montijo, 12 e 7.º, Liberdade e Belenenses, 10.

## Campeonatos Nacionais da II e III Divisões

Prosseguiram os Campeonatos Nacionais da II e III Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

II DIVISÃO

| | |
|---|---|
| Oriental-Mundet | 33-22 |
| Maria Pia-Sacavenense | 53-35 |
| Nacional-Rio Seco | 40-42 |

III DIVISÃO

| | |
|---|---|
| Hóquei de Belém-Moscavide | 50-24 |
| Combatentes-Paço de Arcos | 56-14 |
| Lisboa Ginásio-Ateneu | 35-46 |
| Técnico-Rangel | Adiado |
| Santos-Pena | 37-26 |

# Académica-Guimarães

(Continuação da página central)

ma organização e sempre com dificiências na colocação, a equipa jogou partida, e, só a espaços, Campos tentou modificar o rumo dos acontecimentos, mas abusando do individualismo, deixando-se assim a equipa arrastar pelo jogo do adversário.

O Guimarães entrando a jogar com 4x3x3, tomou logo conta do jogo a meio campo e, aproveitando a liberdade concedida ao seu armador Peres, pôde desenvolver os seus ataques, cabendo-lhe, por isso, o domínio do jogo.

Os coninbricenses tiveram dificuldades imediatas, pelo que se viram na necessidade de acautelarem a defesa do que irem para o ataque, perdendo, assim, toda a acutilancia e objectividade, que se resumiu a contra-ataques esporádicos, anulados com relativa facilidade.

Mas, aos 30 minutos, o árbitro ordenou a marcação dum «penalty», por falta de João da Costa sobre Crispim, em nossa opinião forçadíssimo, pois além da falta não ser merecedora do castigo, pareceu-nos ter sido cometida fora da grande-área. O dr. Torres, encarregado da marcação do castigo, atirou ao lado.

Teve influência decisiva no labor da equipa o facto da defesa escolar não ter aproveitado tão excelente oportunidade, pois, por certo, o golo serviria de tónico e iria melhorar o padrão de jogo que o grupo tinha desenvolvido até então.

Assim, foi o adversário que, aproveitando muito bem, a má tarde do antagonista, pôde, sem alardes de técnica, chegar ao intervalo na posição de vencedor, com um golo de Castro, a aproveitar excelente abertura de Peres.

A Académica tentou, na segunda parte, modificar a feição da partida, lançando-se abertamente ao ataque, assediando, constantemente, a baliza á guarda de Roldão, mas as suas jogadas, confusas, atabalhoadas, mais em força do que em jeito, perdiam-se na muralha defensiva visitante, que, diga-se, se portava com valentia, conjugando superiormente os seus movimentos, frustando, com facilidade, a maior parte dos lances perigosos.

Passado que foi esse período de furia desordenada dos locais, os vimaranenses voltaram ao comando, com o seu jogo frio, calmo, mas lucido, e a cada passo sentia-se a insegurança e a intranquilidade da defesa escolar. Por isso, o segundo golo apareceu naturalmente, eram decorridos 28 minutos. Rodrigo já dentro da grande-área, teve tempo de receber o esférico de costas para a baliza, virar-se e preparar o remate para atirar para o melhor sítio. Passados dez minutos, Caiçara tentou a sua sorte, com um remate fortíssimo a mais de vinte e cinco metros, que Viegas, apesar de ter tocado no esférico não pôde deter. Estava feito o resultado.

O Guimarães venceu com mérito. Soube aproveitar inteligentemente as deficiências do adversário e teve em Peres e em Castro, os seus elementos mais esclarecidos, ainda que a defesa se tenha portado muito bem.

O árbitro, além do erro já apontado da grande penalidade contra o Guimarães, teve outros deslizes, que ofuscaram a sua actuação.

MANUEL UMBELINO

# PESCA DESPORTIVA

## O II Concurso do Dramático de Cascais

Encontram-se abertas as inscrições a todos os clubes, ou centros, filiados, respectivamente nas associações regionais e na F. N. A. T., para o II Concurso de Pesca Desportiva de Mar, promovido pelo Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, no dia 26 de Abril. A interessante competição realizar-se-á na orla marítima do concelho de Cascais, desde a Torre de S. Julião da Barra, em Carcavelos, até aos «Cinzentos», ao Norte da Praia do Guincho.

# GINCANA-PERÍCIA

## a favor da Misericórdia do Barreiro

No próximo domingo, realiza-se, no Barreiro, a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, uma gincana-perícia para automóveis, que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

A interessante e benemérita competição está a despertar enorme entusiasmo, para o qual tem envidado os maiores esforços a comissão de automobilistas que tomou a seu cargo a iniciativa.


SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

| | |
|---|---|
| CARREIRAS | |
| METRÓPOLE ÁFRICA | Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)<br>N/M — «AMBRIZETE» a 22/3/64. Carrega em LISBOA, de 17/3 a 21/3. Carga Frigorífica a 21/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/3).<br>Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)<br>N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/3 e para CABO VERDE a 23/3. Carga Frigorífica a 24/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3). |
| NORTE EUROPA ÁFRICA | Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.<br>N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. |
| ÁFRICA NORTE EUROPA | Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO<br>N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA, de 28/3 a 3/4.<br>Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4. |
| PORTUGAL NORTE EUROPA | Para: ROTERDÃO e ANVERS<br>N/M — «COLARES» a 17/3/64. Carrega em LISBOA a 16/3.<br>Para: ANVERS e HAVRE<br>N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3. |



YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

| | | |
|---|---|---|
| CABO SAN VICENTE | 24 de Março | Tenerife<br>Rio de Janeiro<br>Santos<br>Montevideo<br>Buenos Aires |

PARA:

MEDITERRÂNEO

| | | |
|---|---|---|
| CABO SAN ROQUE | 21 de Março | Algeciras<br>Palma<br>Barcelona |

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.



CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

LINHA DE ÁFRICA

| | |
|---|---|
| «IMPÉRIO»<br>24 de Março, ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 do corrente. |
| «UIGE»<br>25 de Março, ás 16 horas | Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 do corrente. |
| «GANDA»<br>1 de Abril | Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 29 de Março. |
| «INFANTE DOM HENRIQUE»<br>11 de Abril, ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril. |
| «AMBOIM»<br>17 de Abril | Com escala por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril. |
| «PÁTRIA»<br>28 de Abril, ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril. |

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA»<br>19 de Março e 23 de Abril ás 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI). |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

# O Saint-Etienne perdeu com o Reims!

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros do campeonato francês:

Lyon-Estrasburgo, 1-1; Reims-Saint Etienne, 3-1; Bordeus-Valenciennes, 0-3; Lens-Ruão, 0-2; Monaco-Sedan, 3-1; Toulouse-Racing, 2-2; Angers-Nantes, 3-3; Nimes-Rennes, 3-1; Stade Français-Nice, 2-2.

Classificação:

Saint Etienne, 32 pontos em 24 jogos; Monaco, 30-25; Lyon, 29-24; Lens, 29-25; Valenciennes, 28-25; Toulouse, 26-25; Ruão, 25-25; Angers, 25-25; Bordeus, 25-25; Rennes, 25-25; Estrasburgo, 23-24; Nimes, 23-25; Nantes, 23-25; Stade Français, 22-25; Racing, 21-25; Sedan, 20-23; Reims, 19-23; Nice, 17-24.

# Miguel Jesus, Aldegalega e Manuel Oliveira obreiros da grande vitória «leonina»

## Estafeta Cascais-Lisboa

Pela terceira vez, voltou a ser disputada, no primitivo traçado, a tradicional estafeta Cascais-Lisboa, competição extraordinária, que em muito tem servido a propaganda da modalidade.

O Sporting conquistou mais um título, quer dizer, repetiu uma proeza que já vem de 1961.

Os «encarnados», grandes favoritos, foram derrotados por várias razões, uma das quais, foi sem dúvida uma divisão de valores, pelos percursos parciais, mal interpretada. Um erro fatal, de «coeficiente», que em vez de multiplicar deu como resultado subtrair!

Os «leões», sem grandes esperanças, mas firmes, lutaram por aquilo a que francamente podiam aspirar — uma vitória.

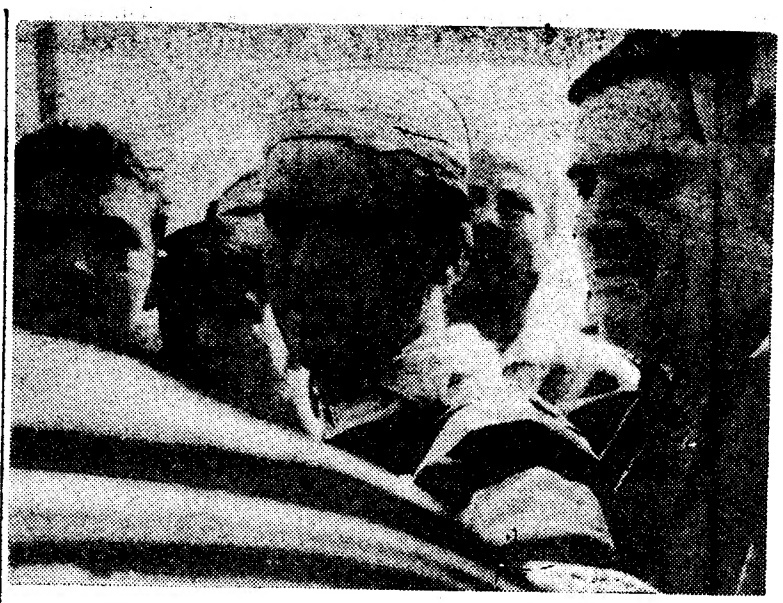
É curioso registar, que os dois melhores corredores do Benfica foram Dias Santos e Manuel Marques, os dois piores elementos do ano passado.

Os grandes obreiros do triunfo «leonino» foram Miguel Jesus (um homem que se julgava perdido para a modalidade e que há duas épocas conquistara os favores da crítica), que correu com tal elevação ao ponto de pulverizar Júlio Pereira, o melhor meio-fundista rápido dos «encarnados». Os tempos falam: 6 m 2 s contra 6 m 19 s É elucidativo, para os 2 km do percurso. A seguir Armando Aldegalega (que é o corredor fundista, do atletismo português de sempre, que melhor se adapta a qualquer distância), que deu uma lição de sobriedade, vincadamente produtiva em benefício da equipa. E, finalmente, Manuel de Oliveira, um campeão extraordinário, a caminho da forma. Que bela corrida e que extraordinária luta lhe moveu Manuel Marques. Homens dignos um do outro, corredores que mantêm a pleiade dos fundistas lusitanos.

Dos dois restantes elementos da equipa vencedora, onde Manuel de Oliveira, bateu o «record» parcial de Algés a Alcântara, com 14 m 59,6 s, contra 15 m 25,2 s de Manuel Faria, em 1954, Joaquim Ferreira, portou-se valentemente respondendo, na medida da sua veterania a fogosidade de Carlos Tavares, e Fernando Cândido, com um «sprint» final impressionante manteve o fio da vitória, lutando bem contra Dias Santos.

Nos «encarnados», o nível das acções individuais, sóbrio, nos dois últimos percursos e baixou, terrìvelmente na primeira estafeta.

Com uma equipa de valores excepcionais para distâncias superiores a uma légua parecia-nos que o doseamento pelos diversos percursos podiam ser interpretados mais ousadamente. Os erros pagam-se.



O sportinguista José Pacheco depois de ter terminado em vencedor a corrida de ontem

# JOSÉ PACHECO UM CICLISTA QUE «REAPARECEU»

Francamente. Há que ser duro, coerente. Os independentes da Associação de Ciclismo do Sul, não estão a praticar ciclismo.

O que se passou na prova de ontem, que pela sua extensão era muito justamente aguardada com grande expectativa, força-nos á declaração.

Vejamos, entretanto, num sucinto relato, como decorreu a prova.

A uns escassos 15 quilómetros da partida isolou-se um corredor — Abelardo Lopes, do Baixa da Banheira. Depois, já quando o rapaz levava cinco minutos de dianteira, foram no seu encalço sete corredores. Não interessa saber quem tomou a iniciativa, basta apontar os seus nomes até porque eles acabaram por ser as figuras centrais da prova: José Pacheco, Raul Jaime e José Daniel Ferreira (Sporting); Francisco Valada e Custódio Cristina (Benfica), e João Brito e Amilcar Mateus (Alpiarça).

Não foi difícil a este grupo anular a fuga de um ciclista modesto, embora entusiasta. O contrário é que seria de espantar. Aconteceu, porém, que no pelotão ficaram homens de classe (no meio nacional, evidentemente) como João Roque, Peixoto Alves, António Acursio, António Pedro Junior, Alcino Rodrigo, Lima Fernandes, todos eles naturalmente incluídos no lote dos favoritos do campeonato.

Ora, em justificação não só deste favoritismo, como ainda do valor que se tem de reconhecer nestes corredores tivessem um assomo tes corredores tivessem u massomo de brio e procurassem defender não só o seu próprio nome (o torneio é de classificação individual, repetimos) como a camisola que envergam.

O que aconteceu, entretanto? Aquilo que não devia ver-se: uma defesa sistemática, levada ao exagero da marcação de homem a homem que não pode tolerar-se para bem do ciclismo.

Causou-nos profunda tristeza verificar cenas como as de ontem em que os corredores de um clube chegaram a deixar de pedalar só para que os adversários passassem para o comando do pelotão, posição de que fugiam como o diabo da cruz!

E ainda — facto mais grave, até por ser anti-regulamentar — ver um corredor que revoltando-se contra a monotonia da prova resolveu «sacudir» o pelotão, ser convidado, por significativo gesto do seu orientador, a regressar á passividade anterior...

Não está certo e daqui lavramos o nosso protesto, tanto mais que se impõe uma preparação intensa com vista á nossa representação na Volta á Espanha que principiará dentro de mês e meio.

As médias a ultrapassarem com regularidade os 40 quilómetros são frequentes no estrangeiro, como ainda há dias se verificou na clássica Paris-Nice. Ora, não é assim, com as fantasias de domingo, que os nossos prováveis representantes na «Vuelta» se podem preparar adequadamente.

Fracas ou nulas indicações devem ter sido colhidas pelos membros do comité de selecção que acompanharam a prova...

☆

A vitória de José Pacheco, no entanto, teve o mérito de assinalar a melhor exibição do popular corredor desde que enverga a camisola dos «leões». Oxalá este triunfo represente o regresso de José Pacheco ao primeiro plano do ciclismo nacional.

O campeonato termina no próximo domingo com a prova contra-relógio.

João Roque (especialista) e António Acursio (actual campeão), só por milagre vencerão o torneio. Será este o seu castigo pela actuação medíocre de ontem. Entretanto, indicamos a seguir a classificação geral após a segunda prova. São cinco os corredores com o mesmo tempo, mas Francisco Valada reune maior numero de possibilidades de averbar o título.

1.º, Francisco Valada (Bf., 9 h 55 m 25 s; 2.º, Custódio Cristina (Bf); 3.º, Amilcar Mateus (Alp.); 4.º, João Brito (Alp.); 5.º, José Daniel Ferreira (Spt.), todos com o mesmo tempo. José Pacheco, por ter desistido na 1.ª prova não conta para a atribuição do título.

JUSTINO CORREIA

# GOLFE A SEMANA INTERNACIONAL

## — acontecimento desportivo e mundano no Estoril

O golfe no Estoril volta a estar em foco, graças a mais uma «Semana Internacional», organização da Federação Portuguesa de Golfe e do Clube de Golfe do Estoril, que inclui uma série de competições, a primeira das quais se disputou anteontem e a ultima se concluirá no próximo domingo.

Com efeito, o «Open» e a «Semana» constituem os dois «momentos altos» do interesse do golfe português, gozando já das melhores tradições.

A vinda a Portugal de alguns jogadores de renome internacional traduz bem a repercussão da importancia dos certames que estão a decorrer no Estoril. E o certo é que as magníficas e acolhedoras instalações do Clube de Golfe do Estoril registam já um movimento desusado e uma animação invulgar. E o crescente de interesse adivinha-se já.

No sábado disputou-se a «Taça Internacional» de que, entre 43 concorrentes (pares-mistos), saiu vencedora a formação Elizabeth Becker-Kim Urbye.

Ontem desenrolou-se a Taça de Golfe do Estoril, por pancadas, com abono, por equipas de clubes formadas por 4 jogadores de abono não superior a 10. Concorreram 77 equipas — quase setenta jogadores em acção — saindo vencedor o quarteto Rodrigo de Bivar-U. Brito e Cunha-A. Carmona Santos-L. Pinto Basto, com 441 pontos.

Hoje, o campo do Estoril foi teatro de mais um Portugal-Espanha — despique de tradições, nesta edição acolhido com enorme expectativa.

Amanhã disputar-se-á a taça «Estoril» em singulares-senhoras e depois de amanhã a taça «Vanda Rosa», em singulares (senhoras e homens) por pancadas com e sem abono.

E, finalmente, de quinta-feira a domingo o interesse culminará com os Campeonatos Internacionais, para senhoras e homens, sem abono, a eliminar. Simultaneamente disputar-se-á o Campeonato do Estoril, de 2.ª categoria e os respectivos Torneios de Repescagem.

Nos Internacionais estão inscritos 47 jogadores de cerca de uma dezena de nacionalidade e para que se avalie bem do seu valor, diremos que 15 deles têm abonos que variam entre 0 e 3.

# Os primeiros jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão

Nesta primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, iniciada ontem, tomam parte 48 clubes, divididos por 4 zonas de 2 séries cada uma. Resultados da primeira jornada, cujos jogos não se revestem ainda de qualquer significado:

*Zona A, 1.ª Série* — Vila Real, 4-Chaves, 2; Vizela, 2-A. D. Fafe, 1 e Bragança, 2-Gil Vicente, 2.

*2.ª Série* — Vilanovense, 1-Lusitania, 1; Progresso, 0-Penafiel, 3; Freamunde, 1-Tirsense, 3.

*Zona B, 3.ª Série* — Marialvas, 1-Paços de Brandão, 1; Lamas, 3-Ovarense, 0; Naval, 1-União Coimbra, 0.

*4.ª Série* — S. Romão, 0-Guarda, 1; Académico Viseu, 3-Mortágua, 0; Carregal, 2-Sp. Lamego, 1.

*Zona C, 5.ª Série* — Castelo Branco, 5-Portalegrense, 0; Torres Novas, 1-Tramagal, 5; União de Tomar, 3-Matrena, 0.

*6.ª Série* — Caldas, 2-«Os Nazarenos», 1; Palmense, 1-Sintrense, 1; Loures, 3-Vila-Franquense, 2.

*Zona D, 7.ª Série* — Estrela de Vendas Novas, 1-Estoril Praia, 3; Paio Pires, 1-Almada, 1; Amora, 3-Costa de Caparica, 2.

*8.ª Série* — Faro e Benfica, 1-Aljustrelense, 1; Juventude, 4-Sp. Ferreirense, 2; Calipolense, 3-Moura A. C., 1.

Já se registaram alguns resultados interessantes, como o 5-0 dos albicastrenses á equipa de Portalegre. Os jogos da segunda jornada já nos darão, por certo, indicações mais precisas sobre as possibilidades actuais das equipas.

# A «Semana de Ginástica» do G. C. Português inicia-se hoje

Em comemoração do 89.º aniversário da sua fundação, o Ginásio Clube Português realizará a sua tradicional «Semana de Ginástica», que hoje se inicia e findará no próximo sábado, com a apresentação de algumas das suas classes e de clubes congéneres.

Do programa comemorativo do aniversário consta também uma sessão solene para recepção dos troféus do antigo e prestigioso mestre-de-armas, Carlos Gonçalves.

No dia 21, após o sarau ginástico, realizar-se-á o tradicional baile do aniversário.

As comemorações terminam com a realização do almoço de confraternização, a realizar no domingo, 22.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

# BADMINTON

## Campeonato de Lisboa

Disputou-se no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a penultima jornada do Campeonato de Lisboa de Badminton, com os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Direito-Benfica | 4-3 |
| Sporting-Clube de Badmington | 4-2 |

# DESPORTO UNIVERSITÁRIO

## Campeonato Regional de Futebol

Prosseguiu hoje o campeonato regional universitário de futebol. Os resultados dos jogos desta manhã, foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| Acad. Militar-Direito | 7-0 |
| Ciências-Económicas | 3-3 |
| Acad. Militar-Medicina | 5-0 |

MARCADORES

# 8 GOLOS a vantagem de Eusébio sobre o trio: Torres, Figueiredo e Rodrigo

**Rendeu 22 golos, marcados por 22 jogadores, a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão.**

**Assim não se registaram alterações sensíveis na classificação dos melhores marcadores a não ser o facto de Eusébio ter aumentado a vantagem sobre o segundo classificado, Torres, e este ter sido alcançado por Figueiredo, do Sporting, e Rodrigo, do Guimarães.**

**A classificação actual é a seguinte:**

## Os tentos de cada equipa

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 24 |
| Torres (Benfica) | 16 |
| Figueiredo (Sporting) | 16 |
| Rodrigo (Guimarães) | 16 |
| Yauca (Benfica) | 15 |
| Teodoro (Guimarães) | 12 |
| Peres (Belenenses) | 12 |
| Carlos Manuel (Setubal) | 11 |
| Fernando (Varzim) | 11 |

**BENFICA (85) — Eusébio (24), Torres (16), Yauca (15), Santana (7), José Augusto (7), Serafim (5), Simões (4), Coluna (3), Neto (2), Pedras e Augusto Silva.**

**F. C. PORTO (47) — Nóbrega (10), Jaime (10), Valdir (8), Joaquim Jorge (4), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Hernani (3), Romeu (2), Carlos Baptista, Daniel e Curado (Académica), nas próprias redes.**

**SPORTING (46) — Figueiredo (16), Mascarenhas (9), Morais (6), Osvaldo Silva (5), Bé (3), Lucio (3), Durval (2), Augusto e José Carlos.**

**GUIMARÃES (53) — Rodrigo (16), Teodoro (12), Peres (7), Mendes (6), Caiçara (6), Paulino (3), Castro (2) e Armando.**

**BELENENSES (39) — Peres (12), Pelezinho (6), Godinho (6), Adelino (5), Palico (3), Alberto Luís (2), Angeja, Abdul, Virgílio, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.**

**SETÚBAL (40) — Carlos Manuel (11), José Maria (9), Quim (8), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato, Bento e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.**

**C. U. F. (34) — Ferreira Pinto (9), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Arnaldo (4), Mário João (3), Uria (2), Durand, Madeira, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.**

**ACADÉMICA (36) — Oliveira Duarte (8), Gaio (5), Lourenço (5), Manuel Duarte (4), Almeida (3), Torres (3), Teixeira (3), Rui Rodrigues (3) e Rocha (2).**

**LEIXÕES (28) — Esteves (6), Soares (5), Wagner (4), Oliveira (4), Ventura (3), Abraão (3), Silva, Veiga e Pereira.**

**VARZIM (30) — Fernando (11), Noé (10), Salvador (3), Pacheco (2), Jorge (2), Rogério e Flávio.**

**LUSITANO (20) — Coró (5), José Pedro (4), Caraça (3), Índio (3), Serranito (2), Coutinho, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.**

**SEIXAL (21) — Necas (6), José Carlos (5), Feijão (3), Carvalho (2), Carda, Alfredo, João Pereira, Serra Coelho e Torres (Académica), nas próprias redes.**

**OLHANENSE (15) — Parra (3), Campos (2), Madeira (2), Gancho (2), Espírito Santo (2), Saldanha, Reina, Alfredo e Artur (Guimarães), nas próprias redes.**

**BARREIRENSE (21) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Faneca, Adolfo e Mira.**

BRANDY KOPKE

## -O lápis de PARGANA comenta...

# BENFICA E NELSON
## CASOS ESPECIAIS
## DO FUTEBOL DE JUNIORES

A final do «Regional» de Juniores de Futebol, entre o Benfica e o Belenenses, não proporcionou um despique de equilíbrio de força: a equipa do Benfica, servida por jogadores mais fortes e mais astutos, dotados ainda de técnica e velocidade superiores, venceu de maneira clara e indiscutível

Mais do que quaisquer outras categorias de futebol, a de juniores é regulada pelo factor poder — ou desenvolvimento físico — que em certos casos já é quase pleno (como o Benfica) e noutros ainda em formação (como o Belenenses). Esse pormenor foi fundamental para o desequilíbrio verificado, com uma equipa a sugerir um ritmo adulto frente a um conjunto de débil expressão atlética.

Para além disso, naturalmente, há em vários jogadores do Benfica a harmonia que faz a «promessa»: a capacidade de jogar, aliada á capacidade de o poder fazer. O caso mais evidente é o do n.º 8, Nelson, que podemos considerar um valor já não circunscrito á categoria porque os seus recursos são superiores; nele, os movimentos são directos e perigosos, o lance é rápido, o remate é forte. Foi ele, a grande distancia, a figura n.º 1 do relvado da Tapadinha, na manhã de ontem.

Ainda do lado do Benfica, foram os restantes dianteiros que nos feriram a atenção: o avançado-centro Pena tem um tipo de futebol que se assemelha ao de Nelson, mas menos demolidor; o extremo-esquerdo, Palma é muito hábil e rápido; o interior, Carmo Pais, tem uma visão de jogo que já implica um certo amadurecimento; e o extremo-direito, Morais, o menos brilhante do sector, forneceu em «dribles» e fugas os apontamentos necessários para poder considerar se ao nível de utilidade dos companheiros, com execpção, claro, de Nelson.

Talvez porque a tendência do jogo benfiquista foi a ofensiva, os homens da defesa «encarnada» não puderam afirmar recursos semelhantes. Mesmo assim, o ritmo adulto da equipa foi, muitas vezes, iniciado de trás, com o médio Bernardo e o defesa Moreira a marcarem boa presença.

O Belenenses, com um tipo de jogo onde a habilidade não tem uma base de envergadura, dificilmente pôde impor grandes predicados, embora seja possível situar a hipótese de futuro em alguns jogadores. O guarda-redes, César, é corajoso e esteve bem até á altura de sofrer golos. Pareceu-nos pouco confiante no jogo alto. O defesa central, Catinana, e o médio Carreira sobressairam; o primeiro tem estampa atlética e autoridade enquanto o segundo denunciou bom toque de bola e sentido do passe. Na frente, a ausência de força física prejudicou muito os «azuis», devendo assinalar-se que os pormenores mais hábeis sairam de jogadores sem peso para contrariar o futebol adversário: a asa esquerda Ferrinho-Bé.

Esta a ideia que tirámos de um jogo de juniores, que terá de ser sempre — e a despeito da expressão campeonato — subordinada a uma forma de aferição de possibilidades futuras. O Benfica parece bem apetrechado, com vários jogadores aproveitáveis, enquanto o caso do Belenenses não é tão claro porque a capacidade do adversário não permitiu que a maioria dos elementos denunciasse as possibilidades talvez latentes. A verdade é que, acerca de juniores, há sempre que deixar passar o tempo e aguardar o período de ajustamento ás categorias superiores, condicionado a vários factores. O que talvez se possa adiantar é que o ponta de lança Nelson parece predestinado a alcançar um lugar no futebol português.

### «DIÁRIO DE LISBOA»

*— A direcção da Federação Portuguesa de Campismo enviou-nos um ofício comunicando que, na sua ultima assembleia geral, foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela maneira sempre atenciosa e simpática dispensada ás coisas do campismo.*

*— Também a Casa de «Os Belenenses», de Queluz, nos comunicou que, na sua assembleia geral de 29 de Fevereiro ultimo, foi aprovado um voto de muito agradecimento ao nosso jornal pelas referências feitas áquela Casa, quando das comemorações do seu 5.º aniversário.*

*— Ainda a direcção da Associação de Patinagem do Porto informou, por ofício, que, na sua reunião de 7 ultimo, consignou, por unanimidade, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», e ao seu director.*

## FACTO
## para lamentar

*Apesar de não ter mencionado o nome do «Diário de Lisboa» ou de qualquer dos seus redactores, o que vem a dar na mesma, o sr. dr. Brás Medeiros (agora em foco no Sporting, em virtude de um inquérito que visa apurar o fundamento de certas declarações suas tidas por uma antiga direcção como difamatórias), numa entrevista que concedeu ao bissemanário «Record», no passado dia 14, alude veladamente á notícia por nós publicada sobre o conselho geral do clube «leonino», e fá-lo de modo a não poder passar sem a devida correcção.*

*Intencionalmente, o sr. dr Brás Medeiros, que terá todas as razões para se envolver em polémicas com os seus consócios e não com o «Diário de Lisboa», que é alheio ao caso, como é evidente, ignorou, de propósito, o esclarecimento (só no pormenor, porque a essência manteve-se) por nós feito no dia 13 á notícia inserta pelo nosso jornal no dia 11 e, alardeando noções morais e deontológicas para uso alheio, resolveu considerar-se muito ofendido no dia seguinte, baseando-se, tão-sómente, repetimos, no que fora publicado no dia 11 e lhe mereceu a classificação de «noticiazinha».*

*Não precisando nós das lições de ninguém sobre processos e métodos jornalísticos, porque os nossos satisfazem-nos como legítimo motivo de orgulho, deploramos apenas, que o sr. dr. Brás Medeiros não haja sabido, na circunstancia, actualizar-se como, aliás, a sua inteligência e experiência de assuntos ligados a jornais justificariam.*

*Sinceramente, com a lealdade que sempre nos caracteriza, lamentamos ter de dizer só isto.*

JOSÉ MATOS DA SILVA RUA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário VASCO DA GAMA, 53 C em VILA de Lisboa»

# O Salgueiros à espera
## de ser campeão nacional de handebol...

Embora tivesse ficado ontem concluido o Campeonato Nacional de handebol de onze, não pode ainda atribuir-se ao Salgueiros que terminou a competição isolado no primeiro posto, o título que brilhantemente conquistou.

De facto, um prostesto do F. C. Porto, ainda não resolvido, obsta a que se conheça em definitivo o campeão.

No caso do jogo ter de ser repetido — a reclamação baseia-se no excesso do tempo regulamentar concedido pelo árbitro — e o F. C. Porto vier a vencer, será este o campeão.

Nas derradeiras jornadas do campeonato, apenas o F. C. Porto venceu os dois encontros, agradando em absoluto nas suas exibições e causando surpresa a sua classificação.

O Salgueiros esteve bem perante os «azuis» e, também, contra os «leões», não lhe assentando mal o possível triunfo na competição.

Quanto aos lisboetas, o Sporting comprometeu as suas aspirações no jogo com o F. C. Porto, já que a sua superioridade em relação ao Salgueiros foi evidente.

O Belenenses foi bem batido nos seus jogos, acusando demasiado individualismo e defesa importante.

Pode concluir-se, assim, que se verificou um equilíbrio entre os três primeiros, qualquer deles com capacidade para chegar ao título e só o Belenenses obteve a classificação condizente com o seu labor no campeonato.

Classificação:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Salgueiros ... | 6 | 4 | 1 | 1 | 59-43 | 9 |
| F. C. Porto... | 6 | 4 | — | 2 | 69-46 | 8 |
| Sporting ..... | 6 | 3 | 1 | 2 | 58-55 | 7 |
| Belenenses ... | 6 | — | — | 6 | 34-76 | 0 |

Acácio Rosa (Conselho Fiscal) e Alves Teixeira (Conselho Técnico).

A Associação de Lisboa embora compareça ao Congresso abstem-se de votar, por discordancia na elaboração da lista dos corpos gerentes.

## O Manchester em Alvalade

*Depois de amanhã, á noite, no Estádio de Alvalade, realiza-se o jogo de segunda mão da «Taça das Taças» (quartos-de-final) entre o Sporting e o Manchester United.*

*No encontro de primeira mão realizado em Inglaterra, o United venceu por três golos de diferença — a diferença por ele desejada com vista ao embate de Lisboa... — mas pressente-se que no encontro de segunda mão esteja ao alcance do Sporting um êxito sensacional.*

*O Manchester, arredado da Taça de Inglaterra pelo West Ham, no ultimo sábado (jogo disputado no seu próprio terreno) parece atravessar uma crise provocada por tremendo desgaste físico, não obstante dispor de jogadores consagrados, como os dianteiros Charlton e Dennis Law, capazes de obrar prodígios em qualquer parte.*

*Os ingleses chegaram hoje a Lisboa.*

## NOTÍCIAS DIVERSAS

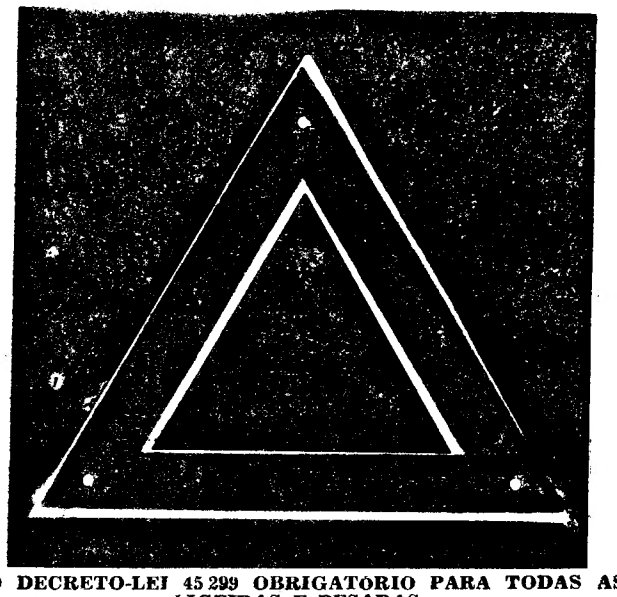
- O Sporting qualificou-se para o «Nacional» de juniores de «onze», ao vencer o jogo em atraso do regional, contra o Cova da Piedade (9-1).
- O Campo de Ourique ingressou na 1.ª Divisão do «Regional» de juniores de «sete», triunfando sobre o Boa-Hora, (10-7), no jogo de qualificação.
- Na sede da F.P.H. realiza-se esta noite o sorteio do «Nacional» de «onze», em juniores.
- Iniciam-se na quarta-feira, nos recintos do Campo de Ourique e do Oriental, os campeonatos de «sete», da 1.ª Divisão e de juniores.
- O Congresso da F. P. H. realiza-se no próximo sábado. Será apreciado o relatório da gerência anterior e eleitos os novos corpos gerentes.

Estão indicados para os cargos de presidentes os seguintes dirigentes: José Fontes (Direcção), Antero Ventura (Assembleia-Geral).

**Scotchlite**

Material reflector de comprovada utilidade e eficiência na sinalização diurna e nocturna das estradas e pontes, dos caminhos de ferro, dos veículos, das pessoas, etc.

**AGORA utilizado na confecção do triângulo de pré-sinalizacão**



**CRIADO PELO DECRETO-LEI 45 299 OBRIGATORIO PARA TODAS AS VIATURAS LIGEIRAS E PESADAS**

PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

GANDRA E LAGOA, LDA.

**Rua Augusta, 177, 2.º — LISBOA — Telefones 326393 e 370562**

**Rua Santa Catarina, 1407 — PORTO — Telefones 02490123 e 02490124**